Cinearte

ANNO V N. 217
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 23 DE ABRIL DE 1930
Preço pa a todo o Brasil 1$000

GRETA GARBO

(O. 5)

Cara inchada

Quando se vê um individuo com a cara inchada, póde-se dizer que elle não escova os dentes. Quem tem esse cuidado, raramente apresenta caries e, portanto, não está sujeito ás inflammações alveolodentarias. Para a defesa dos dentes nada melhor que sabão dentifricio, agua e escova. O proprio sabão de toucador serve, desde que o reserve para esse mistér.

Para a desinfecção perfeita da bocca não existe, porém, nada melhor que os globulos perfumados de Ortizon Bayer, os quaes, dissolvidos na agua, formam uma especie de agua ozonizada, deliciosamente perfumada á hortelã. Este preparado constitue uma util novidade. Quem o usou uma vez, nunca mais o abandona, e quem isto faz, nunca mais se apresentará com a cara inchada.

(C. 3)

Exercicios exagerados

Os exercicios gymnasticos são salutares, entretanto o exaggero é prejudicial. Os que abusam dos exercicios tornam-se geralmente nervosos, apresentando certos symptomas que constituem a estafa, uma especie de doença de "excesso de treinamento". Muitos medicos demonstraram que essa anormalidade é rapidamente combatida pela administração de saes phospho-calcios. A Candiolina tem sido empregada com esse fim não só por associações athleticas allemãs, como por associações athleticas brasileiras. A Candiolina fornece ao organismo grande quantidade de phosphoro e calcio gastos com os esforços exaggerados, e cuja falta é a causa dos disturbios que se verificam nos casos de estafamento.

Grande Concurso de Contos Brasileiros

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionaes — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas pagnas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionaes e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentival-os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos em suas paginas, o melhor passaemtpo nas horas de lazer.

C O N D I Ç Õ E S :

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1) Poderão concorrer ao grande concurso de contos brasileiros de "O Malho" todos e quaesquer trabalhos literarios, de qualquer estylo ou qualquer escola.
2) Nenehum trabalho deverá conter mais de 10 tiras de papel almaço dactylographadas.
3) Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.
4) Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes. podendo, no emtanto, de passagem. citar-se factos estrangeiros.
5) Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou a qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.
6) Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro enveloppe fechado com a identidade do autor. tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.
7) Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso. premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.
8) E' ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inédtos e originaes do autor.

P R E M I O S :

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º logar	Rs. 300$000
2º "	Rs. 200$000
3º "	Rs. 100$000
4º, 5º e 6º collocados, cada . . .	Rs. 50$000

Do 7º ao 15º collocados — (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "O Tico-Tico".

E N C E R R A M E N T O :

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

J U L G A M E N T O :

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciarmeos antecipadamente.

I M P O R T A N T E :

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o

"GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS"
Redacção de "O Malho" — Travesa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

IMPEDE A PYORRHEA

A Pepsodent destróe a pellicula escura impedindo assim a carie e a pyorrheia. Durante um limitado espaço de tempo será vendida a preços muito reduzidos.

O film falado "La Tendresse", terá tambem uma versão allemã, que será realizada por artistas allemães, sob a direcção de Lovenstein.

◈ ◈ ◈

Henri Baudin seguiu este mez para a Rumania, onde ao lado de Ita Rina, tomará parte numa producção dramatica, sob a direcção de Richard Oswald.

◈ ◈ ◈

Mourre, o novo director francez, está produzindo um film falado, cujo titulo é "Petite Fée", no qual tomam parte: Henry Roussell (director de scena), Louise Lagrange, Maurice de Feraudy, Jeane Marie-Laurent, Fresnay e outros. Maté e Kattula, os operadores de "Jeanne D'Arc", são responsaveis pela photographia deste film.

◈ ◈ ◈

Max Shmeling, Olga Tschechowa e Renate Muller, são os principaes de "Liebeim Ring", um film sonoro de Reinhold Schuntzel.

◈ ◈ ◈

Piére Colombier começou nos studios sonoros de Joinville-le-Pont, a produzir a sua segunda producção falada "Radieux-Concert".

Foi effectuado um accordo entre a casa italiana Parsifal Film e a casa allemã Naxh Film, para a producção de seis films silenciosos e synchronizados, que serão filmados parte na Italia e outra parte na Allemanha. Paul Fejos e Alberto Conti, serão os responsaveis pela direcção desses films.

PARA TODOS... — A melhor revista semanal que traz em seu texto as melhores illustrações mundanas e diversos contos assignados por verdadeiros artistas e escriptores modernos.

TEMPORADA Ingleza no IMPERIO

A Paramount, inaugurando no Cinema Imperio em 21 de abril a Temporada Ingleza, tem em mira offerecer ao publico que conhece a lingua ingleza uma serie de producções ALL TALKING do mais alto merito.

A Paramount, assim procedendo, espera que não lhe falte o apoio das pessôas cujo interesse a moveu a tomar a iniciativa desta serie de producções dialogadas em inglez.

On April 21rst, the Cinema Imperio will inaugurate a season of all talking pectures in English. These superproductions will be presented just as they were seen and heard in New York and London.

Paramount Pictures counts upon the support of the English speaking public to make possible a continuation of this program.

CHEVALIER E SUAS

APACHINETTES

EM "PARAMOUNT ON PARADE"...

(CONCLUSÃO)

4ª — Os professores foram praticamente unanimes em reconhecer que os films desenvolvem nas creanças o gosto e a aptidão á discussão de sorte que produzem uma somma de trabalho, especialmente escripto bem superior á que se deveria esperar de um ensino "sem film". Os dois directores confirmaram essa verificação declarando que jamais, no decurso de sua carreira, tinham tido occasião de notar tal ardor e tal constancia na discussão.

5ª — Os professores puderam verificar nos alumnos uma assimilação mais completa e uma interpretação mais acertada da materia ensinada, attribuindo esse resultado em grande parte ao facto de suscitarem os films um trabalho individual mais activo ao mesmo tempo que os ensinamentos por elle proporcionados eram mais facilmente e por mais tempo conservados na retentiva infantil.

6ª — Observaram egualmente os professores que os films contribuem para augmentar o numero de conhecimentos e para desenvolver o espirito de methodo; que por maneiras varias as creanças delles extrahiam noções mais claras e nitidas do que as proporcionadas pela simples leitura e ainda que uma porção de cousas difficeis de serem aprendidas por meio do livro se tornavam evidentes e facilmente apprehensiveis com o film.

7ª — Reconheceram unanimemente os professores que os films habituam os alumnos a concentrar sua attenção e ordenar suas idéas e a racionar com mais base.

8ª — Foram igualmente unanimes em reconhecer que os films proporcionam maior facilidade da elocução enriquecendo o vocabulario dos alumnos em extensão e precisão. Accumularam pois os professores provas da efficacia do auxilio do cinematographo na consecução dos principaes fins do ensino.

Os directores da experiencia declaram que as observações pessoaes que puderam fazer em dez sobre doze cidades lhes permittem confirmar, ponto por ponto, as asserções dos professores.

O auxilio que o professor pode encontrar no film para o preparo de sua lição e dos esclarecimentos oraes que elle deverá dar é igualmente materia a ser considerada. Da maxima importancia. Os professores do grupo "com film" são unanimes em reconhecer o notavel valor desse auxilio. Elles declaram que graças ao film lhes foi sempre mais facil preparar uma exposição logica da lição. Consideram o film como contendo os elementos basicos de uma lição ou de uma argumentação.

Guiados pelo film na selecção do material documental utilizado em classe puderam delle fazer uma escolha mais conveniente. Opinam que o film, obrigando o professor a uma exposição mais logica e mais cerrada, o impede de se afastar dos pontos principaes que devem ser esclarecidos.

Emfim, os resultados da experiencia, de accordo com o relatorio dos doutores Wood e Freeman, amplo e convincente, foram de molde a convencer a todos da necessidade de adoptar o cinematographo como auxiliar insubstituivel do ensino, digno de ser immediatamente adoptado em todos os programmas.

Em New York — uma das doze cidades em que se effectuam a experiencia — effectuou-se esta sob a vigilancia especial do dr. Stranbenmuller, superintendente da Instrucção e um dos mais conhecidos e apreciados administradores escolares do paiz.

O dr. Stranbenmuller fez um amplo e profundo estudo sobre o relatorio dos drs. Wood e Freeman e em seu relatorio á Assembléa dos Superintendentes de New York, referiu-se nos seguintes termos á experiencia: "Ao passo que certas experiencias foram controladas até este ponto, o vosso Comité declara que nem uma dellas foi levada ao extremo e sob methodos tão scientificos como a da *Kodak Eastman*. Por sua extensão não poderá ser egualada durante muito tempo se é que jamais o seja. Quanto ao relatorio dos drs. Wood e Freeman é indubitavelmente o mais importante que sobre semelhante assumpto ha sido elaborado". E mais adeante: "Depois de um estudo aprofundado do relatorio que vae ser publicado, depois da analyse dos resultados da experiencia nas escolas de nossa cidade pensa o vosso Comité que o cinematographo pode ser empregado com successo e vantagem quando os films são elaborados expressamente visando um fim instrutivo e adaptam-se perfeitamente aos programmas escolares." O relatorio do dr. Strebenmuller foi approvado pela Assembléa dos Superintendentes de New York assim como pela *Board of Education*.

Pedro Lima, figura bastante conhecida atravez de seus commentarios sobre Cinema Brasileiro, acaba de se desligar desta redacção. Companheiro nosso ha tres annos, não deixamos de lamentar este seu afastamento.

CARMEN SANTOS

Julio Danilo, galã do film "Idade das Illusões", que, infelizmente, não pôde ser concluido pela extincta Beryllus Film, pertence, agora, ao elenco de "Labios sem Beijos". A estrella do film, como já se tem noticiado, é Lelita Rosa. Paulo Morano é o galã. O segundo papel masculino, assim, pertence a Julio Danilo que é, sem favor, dos melhores elementos de que dispõe o Cinema Brasileiro. E' provavel, ainda, que neste film tambem se apresente uma "nova" descoberta do nosso Cinema. Senhorita de excellente sociedade e pessoa que irá fazer muito successo entre os "fans". Talvez a noticia seja breve transmittida aos "fans"... Gina Cavalliere, no emtanto, já está tambem considerada para um dos bons papeis do film. E, assim, entra ella para mais um elenco de film Brasileiro. Provando, de sobra, o quão esforçada e cheia de boa vontade é.

CELSO MONTENEGRO PASSOU PELO RIO

Em demanda de Recife, aonde vae trabalhar durante alguns mezes, a serviço de uma firma de São Paulo, passou, pelo Rio, Celso Montenegro, o "Leoncio" da "Escrava Isaura". E' muito provavel que, na sua viagem de regresso, permaneça aqui para continuar prestando o seu apoio á Cinematographia Brasileira.

Visitou o "Cinearte Studio", conversou com collegas seus e mostrou-se enthusiasmado pela animação reinante.

OLYMPIO GUILHERME NO BRASIL

Olympio Guilherme, productor, autor e artista do film "FOME", deverá voltar ao Brasil em breve. Pretende, ainda, filmar mais um argumento seu. Tem, aliás, isto quasi como certo. E, se, como espera, fôr seu film bem recebido aqui no Brasil, o que, sem duvida, é mais do que logico, emprehenderá mais este esforço e, depois, virá para seu torrão natal. E, aqui, pretende, com adaptação que já está fazendo depois da mesma aprovada devidamente, filmar "Os Sertões", o livro de Euclydes da Cunha "Fome" já está a caminho do Brasil.

O 4º BATALHÃO DE CAÇADORES DE S. PAULO E O FILM "A'S ARMAS!".

Não são todos os departamentos federaes e estadoaes que prestigiam francamente a Cinematographia Brasileira. Ha alguns, mesmo, que se oppõem infantil e tolamente á certos detalhes que só para elles resultaria bem. No emtanto, é justo registrar-se, aqui, o que disse do 4º Batalhão de Caçadores de S. Paulo, Joaquim Garnier, productor da Cruzeiro do Sul Film.

— Tenho lidado com gente cavalheiresca e fina. Mas a officialidade do 4º Batalhão de Caçadores, estou bem certo disto, ultrapassa tudo quanto tenho visto. Foram, durante o tempo que o nosso "unit" ali esteve em trabalhos, de uma delicadeza e de uma attenção sem pares! Tudo fizeram. Dispuzeram de companhias inteiras para auxiliarem detalhes de filmagem. Puzeram todos os departamentos á disposição. Abriram to-

LELITA ROSA E PAULO MORANO NUMA SCENA DE "LABIOS SEM BEIJOS" DA CINÉDIA.

UBI ALVORADO, NO RIO, VISITOU O "CINEARTE STUDIO". AQUI O VEMOS AO LADO DE GONZAGA, HUMBERTO MAURO, MAXIMO SERRANO E GILBERTO SOUTO, DO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE.

UBY ALVORADO TAMBEM ESTEVE NO RIO

O galã do "Piloto 13", film paulista da Sul America, passou alguns dias entre nós. Veiu a passeio e teve, assim, opportunidade de travar conhecimento com diversos collegas seus do Cinema Brasileiro e, ainda, de ser apanhado em alguns instantaneos no terreno onde se está construindo o "Cinearte Studio". Referiu-se, enthusiasmado, ao successo que o film fez em São Paulo e declarou que continuará no firme proposito de maiores sacrificios ainda fazer pelo Cinema Brasileiro.

das as portas com a maxima lealdade e cortezia. Organizaram exercicios especiaes para o film. Mostraram-se interessados na historia do film. Commentavam e seguiam de perto todas as filmagens. Prestaram-se, em summa, com a maxima das boas vontades e com a maxima das cortezias ao mais insignificante detalhe. E mostraram, todos, o orgulho que sentem pelo Cinema Brasileiro e confiança que depositam no seu progresso pela grandeza da Patria. O Commandante do Batalhão. O tenente Adacto, commandante da primeira companhia, com a qual trabalhamos, e, ainda, todos os demais officiaes, todos, mostraram-se cavalheiros e amigos ao extremo. Tambem a mesma acolhida franca e sympathica tivemos por parte de todos os soldados e recrutas presentes. Nenhum se negou a figurar em scenas do film e muitos delles, mesmo, offereceram-se espontaneamente!

— Outrosim é justo citar a mesma vontade encontrada no Quartel de Quitaúna, onde trabalhamos e, tambem, da parte do General Hastimphilo de Moura, commandante da região, que tão amigo e cavalheiro tambem se mostrou com todos nós.

Se todos os departamentos do governo forem assim, em breve o nosso Cinema estará num plano difficilmente alvo de duvidas e sarcasmos.

O CINEMA BRASILEIRO PRECISA DE ARTISTAS

O nosso archivo já tem dado muitos bons artistas. E o nosso Cinema, no seu constante e irrefreavel progresso, não pode deixar de precisar de mais artistas. Assim, porque, os que sentem vocação, não mandam suas photographias? E, tambem, aos productores offerecemos, mais uma vez, esse mesmo archivo para a cata de typos para a formação de elencos. Pouco importa que os que enviem photographias residam em Pernambuco ou Rio Grande do Sul. Porque nesses e em todos os Estados já existem diversas fabricas productoras e, assim, os seus dirigentes poderão aqui vir colher os que lhes agradem e que residam nos seus proprios Estados. Além disso, é justo que se cite o caso de Didi Viana, mais uma vez. Que tinha o typo justamente requerido para o film "Saudade" e, assim, foi procurada em Ipaussú, a 26 horas do Rio, para ser uma de suas artistas principaes.

LUIZ MARANHÃO ESTA' DIRIGINDO "NO SCENARIO DA VIDA" PARA A LIBERDADE-FILM.

Embora continue ligado aos componentes da Spia Film, Luiz Maranhão vae dirigir "No Scenario da Vida", para Liberdade-Film de que Edson Chagas é operador. Nas filmagens de interiores, num dos mais lindos palacetes dos Afflictos, foram empregados os reflectores recem-importados da Allemanha. Luiz Maranhão é um esforçado e muito se pode esperar delle.

UM INSTANTANEO NO CINEARTE STUDIO: MARIO MARINHO, TAMAR MOEMA, MAXIMO SERRANO, PAULO MORANO E ALVARO ROCHA, DESTA REDACÇÃO.

JULIO DANILO EM "LABIOS SEM BEIJOS"

A SPIA FILM DE RECIFE CONCLUIU "DESTINO DAS ROSAS".

Já se estão tirando as diversas copias de "Destino das Rosas" que deverão ser enviadas aos differentes Estados para suas respectivas exhibições. Como se sabe, trata-se de mais um film de Almery Esteves feito por Ary Severo e que tem Dustan Maciel e a nova artista Rosa Maria em papeis tambem salientes. E' provavel, ainda, que por todo este anno Ary Severo venha ao Rio para estudos e tratar da confecção de mais um trabalho para a Spia.

PAULO MORANO

"BARRO HUMANO" EM PORTUGAL

Já está tratada a exhibição deste film Brasileiro em Portugal todo.

REMINISCENCIA: ADOLPHO NERY, LUIZ DE BARROS, ADHEMAR GONZAGA, MANOEL ARAUJO E LUIZ GENTRER NUM DIA DE FILMAGEM DE "HEI DE VENCER"

Um director

Eduardo Alvim Corrêa, aliás Jean Milva.

Elle se chama Alvim Corrêa. E' pintor. Depois amou o Cinema. Sentiu-o. Passou a se chamar Jean Milva. E dirigiu, em França, diversos films. Está, agora, entre nós. O que se passou com elle. Quaes os seus planos. Tudo. Está aqui em baixo relatado. E é fructo de agradavel palestra que mantivemos.

Em 1914, quando arrebentou a grande guerra, Alvim Corrêa achava-se na Belgica. Fazia sua estação de banhos de Mar e tinha vindo da Suissa, aonde residia e estudava. Tinha apenas 14 annos. Uma grande esperança dentro da alma e um já crescente amor á pintura.

Houve a declaração da guerra. O avanço allemão foi imprevisto mas realizado. Rapido. Fulminante. Brutal! Os que que se achavam, calmamente, naquella praia, não acreditavam que aquillo fosse possivel. E, quando quizeram fugir, era tarde. Alvim Corrêa estava com elles. E, de um para outro momento, sem documentos, sem dinheiro, sem ninguem para o soccorrer, foi envolvido, tambem, pelas tropas belgas que, recuando, levavam, comsigo, todos os que na retaguarda se achavam.

Pediram-lhe os documentos. Elle não os tinha. Quando viéra, não se prevenira com os mesmos e ninguem os pedia, então. Tomaram-no por espião. O que o salvou nesta situação desesperada, sem duvida, foi o bom numero de conhecimentos que tinha com officiaes belgas. Devia ser fuzilado. Não o foi para servir, aos soldados, em paga da sua vida, com o maximo que pudesse. E, assim, cavalgando uma motocycleta, ia, de posto para posto, por occasião de batalhas as mais sangrentas e levava ordens. Nos seus momentos vagos, com barbante, trançava cintos para os soldados. E, depois, o que foi peor, enviaram-no para o recolhimento de feridos. De mortos. Elle presenciou, todinha, a tremenda batalha do Yser. E, recolhendo mortos e feridos; continuava lutando desesperadamente pela sua propria vida.

Cessou a guerra. Alvim Corrêa, vivo, achou-se, de novo, entregue a pacificos dias de existencia. Tinha 18 annos. Era um doente. A sua juventude. A sua mocidade. Estavam estragadas. A impressão. O horror. A brutalidade. O chocante. Os pavorosos incidentes daquelles dias de horror que passára, ao lado dos belgas, não se apagariam jamais do seu cerebro. Era deprimente o seu estado de nervos. A simples recordação de um episodio da guerra já o deixava prostrado e perdido para o resto do dia. O seu genio excessivamente sensivel, não podia deixar de vibrar com a recordação dos sanguinolentos pavores que assistira aos seus 14 annos...

E. indo para a Suissa, resolveu, de vez, dedicar-se á pintura. Entrou para a Escola de Bellas Artes de Genebra e, mais tarde, quando já se achava mais adiantado, para a escola Flamenga de pintura, em Bruxellas.

Fez-se um artista do pincel. Foram duas as suas exposições. E, ao publico estarrecido, exhibiu elle a sua arte. Uma arte sombria. Morbida. Feita de sombras tragicas e sinistras. Fruto, ella, dos negros e tragicos dias da sua infancia e juventude que a guerra transformou em velhice...

Nunca conseguiu elle mudar o feitio do seu sentimento. Elle sempre foi o mesmo. Tudo que seu pincel gerasse traria, por certo, aquelle mesmo cunho de estado de alma doentio. Mas fez successo. Não foram poucos os que o comprehenderam e os que o enthusiasmaram nas realizações artisticas.

O pintor, diz elle, é, invariavelmente, attrahido pelo Cinema. Porque, com imagens, póde elle compôr, com muito mais vida, suas télas maravilhosas e artisticas. E, assim, em pouco tempo, por sua força de vontade e amor á arte, fazia-se o principal assistente de Baroncelle, um dos mais conhecidos directores de França. Mas... Um dia... Deu-se o que era de esperar. Alvim Corrêa que, no Cinema, tornara-se Jean Milva, dirigiu-se ao seu director e lhe pediu para dirigir pessoalmente um film. Poderia fazel-o. Tinha pratica de direcção. De adaptação de argumentos ao Cinema. De photographia. De laboratorio, tudo, em summa, que se referisse á Cinematographia.

Mas o seu director não quiz consentir. E, assim, Jean Milva delle se separou e, com mais conhecidos, fundou uma sociedade para a qual dirigiu 3 films, absolutamente só e, ainda olhou por outros que se faziam sob a bandeira da sua sociedade.

"Peroquet Vert", foi o seu maior successo. Em Paris, quando da sua exhibição aos interessados, antes de sua exhibição ao publico, obteve notavel triumpho. Tendo sido o film acclamado e elle muito elogiado pelas criticas todas. Mas... A censura. A eterna censura. Não o deixou apresentar, ao publico, aquillo que queria. E, assim, do seu film feito com tanto carinho, cortaram uma sequencia toda sobre a revolução russa, por acharem-na ao extremo realista e provavel perturbadora da da paz publica e social...

Edith Jehanne foi a artista do seu film. Batcheff o galã e Maxudian num dos principaes papeis.

Contou-me Jean Milva que o que lhe deram era um argumento já ha tempos escolhido e que devia ser filmado por se tratar de um compromisso que a sociedade assumira com a sua autora, uma Baroneza qualquer. E, sendo um thema um tanto ou quanto arido. Mais cousa para se lêr do que para se vêr, teve elle que augmentar as scenas de possibilidades para o film e, por isso, é que augmentou as scenas de revolução russa que eram apenas uma pagina do livro. Mais tarde, veio a lei sobre os estrangeiros para a entrada de films norte-americanos no mercado francez. Isto é. Que cada lote de 7 films norte-americanos distribuiria um film

Jack Trevor e Diana Hart, numa scena de um dos seus films, "Doux balles au Cœur".

feito por francez e com francezes no elenco. Assim, de um para outro momento, foi elle tirado de circulação. E, para poder fazer e apresentar seus trabalhos, teria que lutar tanto quanto os norte-americanos para conse-

Uma scena de "Perroquet Vert".

guir collocar os seus films. Por isso desistiu e resolveu voltar para o Brasil e, aqui, tentar

brasileiro no Cinema francez

algo que lhe désse nome, dinheiro e fama como artista.

Antes de relatar os seus planos em relação ao Brasil, desejo, primeiramente, contar o que me disse elle sobre os diversos Cinemas do mundo. Conversando sobre Cinema francez, teve elle considerações muito interessantes.

Elle acha que a Cinematographia em França divide-se em duas categorias. Espiritos de antes da guerra. Espiritos moços de depois da guerra. Destes será a victoria. Daquelles, o eterno atrazo da Cinematographia franceza.

Falando dos novos, citou elle Alberto Cavalcanti, mais um brasileiro que, em França, alcança notavel successo. Elle acha Cavalcanti extraordinario. Quer como director, quer como decorador. Como director, citou elle "Train sans Yeu", que considera um dos melhores films que viu até hoje. E, depois, ainda falando de Alberto, disse que o que o estraga, ás vezes, é a necessidade de acceitar um *film* para vencer ordenados e, assim, apresentar cousa vulgar e rasteira, contraria ao seu espirito altamente culto e altamente moderno. Mas disse, ainda, que tem plena convicção de que Alberto Cavalcanti vencerá e sobrepujará todas as difficuldades com os seus recursos intellectuaes innumeros.

Teve as palavras mais elogiosas quanto ao belga Jacques Feyder, actualmente nos Estados Unidos. Disse que "Thereza Raquin" foi um dos seus grandes films. Mas que "L'Image", anteriormente feito, era e é a sua obra prima. Que teve a sua exhibição prohibida pelo ousado e espantoso do seu thema. Mas que era, sem favor, um espectaculo que até crises nervosas trazia aos espectadores, pela pujança do seu realismo e pela maneira altamente intelligente e moderna de realizar. Arma formidavel que Jacques Feyder manejava com a maxima naturalidade.

Falando sobre "O Processo de Joanna D'Arc", disse-me elle, emocionado, que era a maior realização do Cinema, até hoje. Karl Dreyer, o dinamarquez, revelou-se insigne! Apanhou elle, para si, para resolvel-os, os 17 motivos do processo de Joanna D'Arc. A cousa mais difficil para qualquer director solver. Muitos ha, sem duvida, que apanham as situações mais faceis e infantis para transformarem em film, Dreyer, não. Procurou, logo, as mais difficeis e até, mesmo, impossiveis de realizar em certos pontos. E solveu-as, todas, com a maxima facilidade e com a maior victoria artistica! Elle lastima que o film tenha sido exhibido cortado. Porque, diz elle, como se exhibiu em Paris, pela vez primeira, era absorvente, terrivel e, mesmo, em certos trechos, demasiadamente cruel. Houve, mesmo, durante a exhibição do film, diversos desmaios na platéa, pelo effeito terrivel que os soffrimentos e as torturas de Joanna D'Arc exerciam sobre a organização nervosa do publico presente. Elle reputa este film o maximo film de todas as épocas.

Falando sobre Abel Gance, o director de "Napoleão", teve elle palavras muito interessantes. Elle acha Abel Gance muito intelligente. Mas, inexplicavelmente, incapaz de realizar um film que não tenha, todo elle, um cunho desregrado e desagradavel para o publico. "Napoleão", espectaculo grandioso e formidavel em certos trechos, é, em outros, simplesmente enfadonho e vulgar. O detalhe da aguia sobre Napoleão, é, pelo repetido e batido, exhaustivo e vulgarissimo. Em outros trechos, Abel Gance revela-se monotono. "La Roue", um dos seus films, foi exhibido. O publico apreciou e vaiou ao mesmo tempo. Porque eram compridos demais certos detalhes modernissimos que elle quiz introduzir no film. E, mais tarde, um dos discipulos de Abel cortou o film e, quando foi de novo exibido deslumbrou e fel-o notavel. Elle acha que os films de Abel Gance são como um romance sem fim e com certos trechos interessantes e outros de uma monotonia aguda e massante. E, sobre isto, disse elle que, em Cinema, deve ser como na leitura. Um, livro póde ter 100 paginas e um folhetim 2. Mas, se o livro fôr intelligente e original, será lido como se fosse um folhetim e o folhetim, se fôr massante e aborrecido, será mais monotono e difficil de se lêr do que um romance de 100 paginas...

Ainda sobre Abel Gance, disse elle que os detalhes, dos seus films, repetem-se em demasia. E que um detalhe, para ser devidamente apreciado, deve vir e ir, rapidamente; para deixar, no publico, saudade do que viu...

Assim, elle acha o Cinema francez o mais aborrecido e, ás vezes, numa realização moderna, o mais interessante do mundo tambem. Elle acha que os "novos", da França, se tives sem a opposição cerrada dos productores, se riam a cousa mais notavel do mundo pelas suas realizações. Mas disse, tambem, que, in felizmente, o Cinema francez ainda está sobr os hombros de individuos como Leonce Per ret...

Deu, Jean Milva, tambem; sua opiniã sobre Germaine Dulac, uma directora moder na. Diz elle que ella é intelligentissima. Ma que, inexplicavelmente, fal ta-lhe inspiração para faze um film perfeito. Não sab a que attribuir. Mas com para-a a um pintor que co do, téla sufficiente, conforto espiritu não consiga, ao seu trabalho, dar intere se vida...

Jean Milva dirigindo uma scena de "Doux balles au Cœur"

Acha interessantissimo Marcel l'H bier. Jean Epstein, elle acha um "snob

(Termina no fim do numero)

Meu primeiro AMOR

(*OCTAVIO MENDES, escreveu para "CINEARTE"*)

Ernani Augusto e Gloria Santos.

Dois irmãos. Um é triste. Um é alegre.

Uma pequena. Graciosa. Pequenina. Attrahente como o póde ser uma pequena do Rio.

O rapaz triste apaixona-se pela pequena. Analysa todos os seus sentimentos. Não tem forças para se declarar. Mas é intensa a sua adoração por ella...

Depois, um dia, o irmão triste apresenta a pequena. Sua? Não! Ainda não o era... Ao seu irmão turbulento. E este, de prompto, avança com seus golpes infalliveis.

Ha muitos detalhes, depois. E ha, tambem, a paixão que se vae avolumando e que vae arrastando, com ella, os corações do rapaz jovial e da pequena romantica. E, quando o outro percebe, é tarde. Elles se amam? Elle renunciará. E guarda para si. Dentro de seu peito. Toda a paixão que nutria pela pequena que ia ser sua cunhada...

* * * A historia do film é esta.

Ligeira. Bonita. Impregnada, toda, de um suavissimo perfume de romance e mocidade. Ruy Galvão, que a está fazendo, caprichou na sua adaptação. E, com Gloria Santos, sua noiva, aliás, Claudio Navarro e Ernani Augusto, está bem adiantado nas filmagens.

A seu convite fui, domingo, á uma das filmagens.

O logar?

Não importa! Para que contar? Garanto que era um logar bonito e cheio de tudo que póde inspirar romance.

E, lá, conversei com todos elles.

Com Gloria Santos. Com Claudio Navarro. Com Ernani Augusto. Ella é uma garota interessante e meiga. Representa com muita naturalidade. Sente-se, diante da objectiva, como se nada houvesse. Está á vontade. Claudio Navarro, o rapagão que encarna o papel de estouvado, brincalhão, convencido. E' um optimo elemento. Tem physico. Tem apparencia. E' photogenico. Ernani Augusto, para papeis sentimentaes, como o que tem neste film, está muito bem. O seu physico. O seu rosto comprido e de expressão tristonha. Tudo, nelle, mostra a sua perfeita adaptação ao papel. E, além disso, é um rapaz de grande força de vontade e de um extremado amor ao Cinema Brasileiro. Cousa que, aliás, é o mesmo objectivo de todos que, reunidos, estão fazendo "Meu Primeiro Amor".

O operador do film, o Marcello, é daquelles que só pergunta. Onde quer? E seja onde fôr lá vae elle, com machina ás costas para seus angulos difficeis.

E, ainda, lá estavam, apreciando a filmagem, mais alguns rapazes e Isaura Galvão, irmã de Ruy que tem, tambem, no film, um pequenino papel. A scena representava um "pic-nic" que os tres iam fazer. E no local mais pitoresco da "locação", fez-se a scena.

O que mais se deve admirar e considerar, é que os artisats, director, operador e companheiros, todos, gastavam a melhor camaradagem entre si. Tudo corria em ordem. Nenhum delles difficultava o director. As scenas eram rapidamente ensaiadas. E, logo em seguida, era apanhado o "shot".

Assim, a sequencia que elle estava filmando que terminava, aliás, numa scena dramatica, quando Ernani Augusto devia tropeçar numa pedra e tomar uma quéda accidental que o feriria gravemente na cabeça, correu sem novidades.

Tudo rapido. Feito em ordem. Com obediencia e seriedade. Como, aliás, têm sido, ultimamente, todas as filmagens brasileiras.

Ruy Galvão, o productor, autor do argumento, director e principal responsavel pelo film, é um rapaz que já ha muito sonha com Cinema Brasileiro. "Idade das Illusões", se terminasse, seria o seu primeiro esforço.

Mas, infelizmente, não terminou. Por motivos grandes, bem desculpaveis. Mas este "Meu Primeiro Amor", feito por elle. Com sua propria noiva e dois rapazes decididos e esforçados. Terminará, com certeza. Porque, para tanto, já tem elle adiantadas as filmagens e bom numero de metros de negativo já promptos. Depois, com perfeita comprehensão do nosso ambiente, Ruy escolheu situações faceis para filmar. Não deu, ao seu film, cunho algum de grandiosidade. Quer, mesmo, começar com modestia. Para depois se o

Gloria Santos, a estrella de "Meu primeiro amor".

Ernani, Gloria e Claudio, numa scena do film.

Impressões de uma Filmagem

film agradar, ter mais coragem e produzir em maior escala.

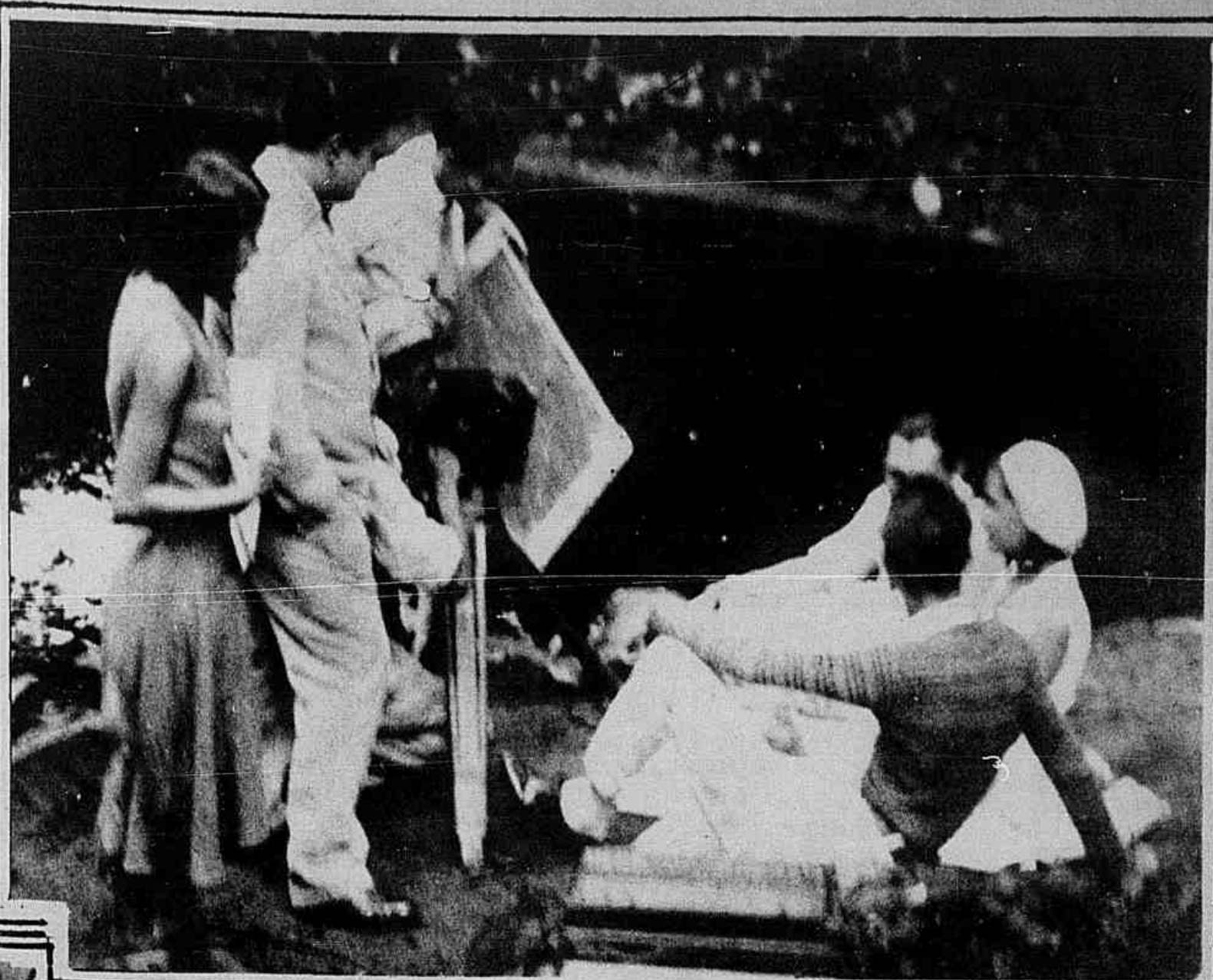
São estes os seus planos.

Para certos "shots" emprega elle duas "cameras". E, assim, apanha, de uma só vez, os primeiros planos de dois artistas. Economisa tempo e ensaios.

Os artistas aqui estão elles. Nesta mesma pagina. Podem vel-os. E hão de verificar o quão feliz Ruy Galvão foi na sua escolha!

E, assim, passou-se o dia. Com tudo em ordem. Tudo muito bem organizado e dirigido. Antes que terminassem, retirei-me. Deixei-os a trabalhar, contentes, satisfeitos e principalmente, todos muito animados com a Cinematographia Brasileira e com o honesto esforço para o qual, estavam dando as suas bôas vontades. "Meu Primeiro Amor". A historiazinha simples de um irmão sentimental que se sacrifica...

Ao retirar-me, deduzindo, concluindo, tinha uma certeza. Que o Cinema Brasileiro já não é mais uma illusão. Elle existe e tão enraizado que já se nota um enthusiasmo e uma confiança illimitados, quando se está trabalhando para o seu successo...

A versão falada de "A Viuva Alegre" será afinal, feita com Lawrence Tibbett no principal papel e Grace Moore, como "Viuva". E, por falar nisso, aqui vae uma observação. Uma revista norte-americano, ha dias, trouxe um artigo dizendo que Lawrence é mais um *iman* para as esposas e para as pequenas romanticas. E, ao mesmo tempo, aqui chegava uma photographia de Lawrence, numa premiére, ao lado de sua esposa. Se vocês vissem a cara della....

Octavio Mendes, de "Cinearte, assiste a filmagem de uma scena.

Gloria Santos e Claudio Navarro.

Frank Lloyd está dirigindo "The Right of Way", para a First National, com Conrad Nagel, Loretta Young, William Bakewell e Fred Kohler.

Mariane Dietrich, companheira de Jannings no seu primeiro film falado em allemão, "The Blue Angel", é descoberta de Josef Von Sternberg que a trouxe comsigo para Hollywood, no seu regresso.

"Tommy", da Radio, será dirigida por Melville J. Brown e terá o primeiro film estrellado por Arthur Lake para essa fabrica. A Fox emprestou Sue Carol para ser a heroina.

"Monsieur Le Fox", da M. G. M. está sendo feita em cinco linguas. Barbara Leonard é a estrella em todas ellas. Gilbert Roland, emprestado por Joseph Schenck, será o galã das versões hespanhola e ingleza. André Luguet, que Jacques Feyder trouxe para o seu "Spectre Vert", da versão franceza. E Jean De Briac, das versões allemã e italiana. Que tal?...

Milton Sills será o herõe da versão falada de "Lobo do Mar", que a Fox está fazendo. Victor Mac Laglen, que iria ser, está em outro film.

"Our Blushing Brides" é um film que Harry Beaumont vae dirigir, para a M. G. M., como primeiro do seu novo contracto e tem Joan Crawford, Anita Page, Dorothy Sebastian e Armand Kaliz já escolhidos para o elenco. Serão mais aventuras modernas da endiabrada Joan?... E por falar nisso. Oh Douglas Jr.! Você que tal achou aquelle beijo que Rod La Rocque deu na sua esposa em "Donzellas de Hoje"?...

Octavio Mendes, entre os artistas da companhia.

WILSON FONSECA — (Santarém-Pará) — Você não recebeu porque ella deixou o Cinema. "Religião" terminou. Mande as photographias. Vae augmentar, sim. Escreva. Você receberá.

MORENA TRISTE — (Poços de Caldas) — Aguarde 1930, Moreninha... O Cinema Brasileiro fará surpresas... Buster, Metro Goldwyn Studios, Culver City, California. Maximo Serrano, Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio de Janeiro. E' provavel que ella volte para o Brasil.

BRANQUINHA — (Porto Alegre) — O seu desejo já está satisfeito não é? E' solteira. Escreva-lhe ao cuidado desta redacção que eu lhe entregarei a carta. Agora ella está aqui no Rio. Você já sarou? Faço votos!

RAMED LAW — (Pelotas) — Cite "Love Makes em Wild", "The Craddle Snatchers", "The High School Hero", "Why Sailors Go Wrong". A formula está certa.

H. MOURA — (P. do Sul) — Tem toda a razão. Continue!

TEDDY ROLAND — (Porto Alegre) — O endereço delle é Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. O seu endereço particular não é conhecido. Mas experimente ser "fan" dos artistas Brasileiros e verá o quão gentis e attenciosos elles são. Os que conseguem a fama, já não ligam mais... E Ramon é um delles!

LINDO — (Porto Alegre) — Não ha duvida! O negocio dos apparelhos Pacent attrahirem faiscas electricas é uma das melhores piadas dos ultimos tempos! Mande recortes interessantes do "Estado".

GEORGE SALVI — (Bagé) — A photographia foi enviada. Recebeu? Lelita até vae arranjar secretaria para attender á sua correspondencia. Mas attende á todos! Ella é a estrella de "Labios sem Beijos", uma producção Cinédia. Para que se transporte para cá, é preciso que aqui já tenha emprego certo. O logar num flim, arranja-se depois. Gonzaga agradece suas palavras. Escreva a Didi, sim! Ella responde, é logico. Vae ser estudada a sua suggestão sobre modelos.

MAURO MANTEL — (Campinas) — Mande, que será archivada e mostrada aos productores, como sempre se faz. Aguarde sua opportunidade. Tamar envia photographias, sim. Escreva-lhe!

MELISSINDE — (Rio) — Pois pode acreditar em que lá nao havia nenhuma montanheza. E' lembrar as perguntas e respostas e eu explicarei. Garanto que não conheço. Sei apenas de um rapaz da Universal que se dizia parente e um dia pediu uma informação ao Gonzaga sobre CINEARTE. Não ha desigualdade na luta. Acredite no seu sorriso. Didi é uma das maiores personalidades descobertas no Brasil. Falei ao Gonzaga sobre o caso de "Dixieland" e elle me disse que, realmente, recorda-se e conhece uma, apenas, de vista. Não ha mysterio algum. Eu, sou o... Operador!

Chevalier e Evelyn Brent em "Paramount on Parade"

William Powell e Natalie Moorehead em "The Benson Murder Case"

Pergunte-me OVTRA

NORMA COLMAN — (Rio) — Trata-se de "Agulha do Diabo", um film da velha e extincta Triangle. O outro, dirigiu-o Sidney Olcott.

NAGOAKA — (Rio) — Envie suas photographias e aguarde seu dia.

E. M. BENTES — (Rio) — Gostou de "Sangue"? Isso mesmo.

HILARIO VAZ — (Pelotas) — O seu commentario sobre "Barro" está notavel. Você comprehendeu melhor o film do que muita gente...

CEU AZUL — (S. Paulo) — O endereço de Arline Pretty?... Meu Deus! Mas é Arline Pretty, tem certeza?... As ultimas listas nada dizem della. Já ha tanto que está fóra de circulação...

SONHADORA — (S. Paulo) — Escreva para Paramount-Famous-Lasky Studios, Hollywood, California.

AIME' ON — (Alegria) — Que braveza! Palavra que tive medo! A resposta, sem duvida, foi espontanea, meu bem. Não se zangue! Não me manda outras? Peço-lhe desculpas por não ter agradecido... Porque não me manda photographias suas? Custa, mais ou menos, entre passagens e estadia, uns 15 contos. Está satisfeita?

DR. HILARIO — (Santos) — 1° — Metro Goldwyn Mayer Studios, Culver City, California. 2° — Envia, sim. Cinearte Studio, rua Abilio, 16, Rio de Janeiro. 3° — Idem. 4° — Sem duvida. Para Junho estará completamente edificado. 5° — Conforme. Se não fôr muito "á lá" William Haines... Sua opinião sobre "Barro" está muito boa.

GUARANY — (Santos) — Gente com a sua boa vontade e modestia é que vence sempre! Persevere que chegará seu dia. Será bem facil, no emtanto, se arranjar collocação aqui no Rio para poder se manter.

RENE' — (Rio Claro — S. Paulo) — Fez muito bem. O titulo é bonito. Com toda a certeza. O seu distribuidor é o Programma Urania. Envie quando estiver prompto.

MARIO MORENO — (Pelotas) — Ora, seu Mario, venha sempre que sempre é bemvindo! 1° — E' bem provavel. Você terá, sim. 2° — Não tem sido por falta de espaço. Mas continuará, sim! 3° — Carmen e Maury não abandonaram. Os outros, sim. 4° — Mais ou menos 30 minutos. 5° — Ainda nada se sabe. Ellas não estão na cesta, não. Eu as guardo e muito bem guardadas! Se não fosse assim, como conseguiria eu descobrir Didi Viana?...

ROSALVO BRASIL — (Nictheroy) — Ficará completamente edificado em Junho. Por emquanto só ha lá engenheiros e machinas, etc. Mas, depois, poderá visital-o quando entender. Agradeço suas referencias á este meu humilde cantinho...

NANCY — (Taubaté) — Não serve, meu bem! Você ainda não sabe o meu pseudonymo? Eu sou Operador, Nancy! Volte quando quizer.

CHUCA-CHUCA — (Santos) — Acceitei a mudança do seu appelido. Porque não podia deixar de falar na sua photographia e na sua tão amavel cartinha... Comprehendi agora a sua curiosidade sobre aquelle nome. Zangado?... Ora, Chuca-Chuca, "faz assim commigo não!"... Você quer ser minha amiguinha? O prazer é todo meu! Não rasgo, não. Guardo-o e muito bem guardado... Mas elles se zangam, mesmo, se você quizer entrar para o Cinema Brasileiro? Porque não experimenta? Interessantes as suas opiniões sobre Didi... Repito: — Só?...

RUDY — (Jundiahy) — O Gonzaga entregou-me suas photographias e sua carta. Vão ser archivadas e offerecidas aos productores interessados. Tenha confiança no futuro!

CONDE GUSTAFSON LE SEUR — (Rio) — Não sarei, não! Ando cada vez peor... Aquillo não tem importancia! São azedumes de advogados mambembes... Escreva aos Brasileiros e verá! Sáem breve.

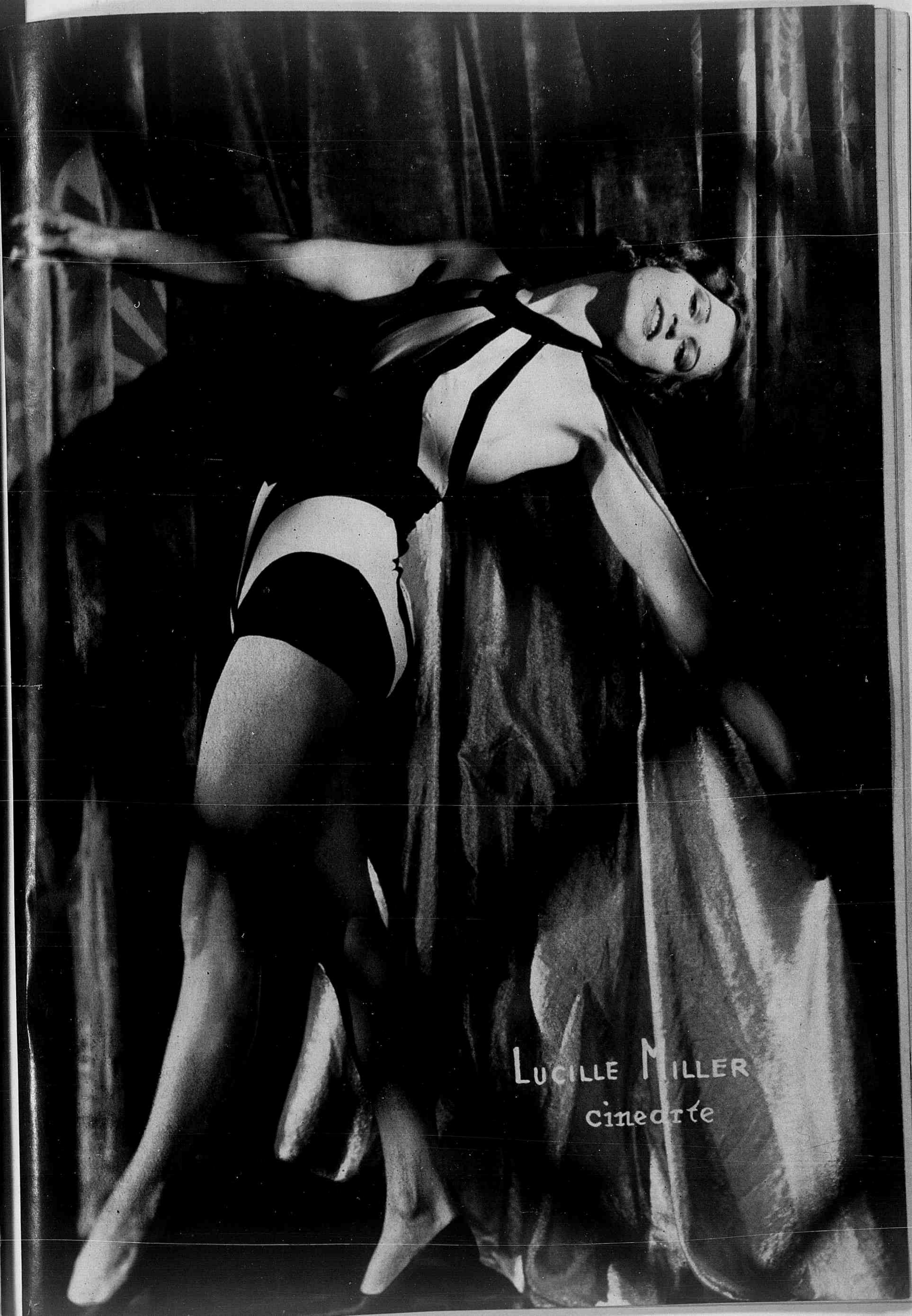
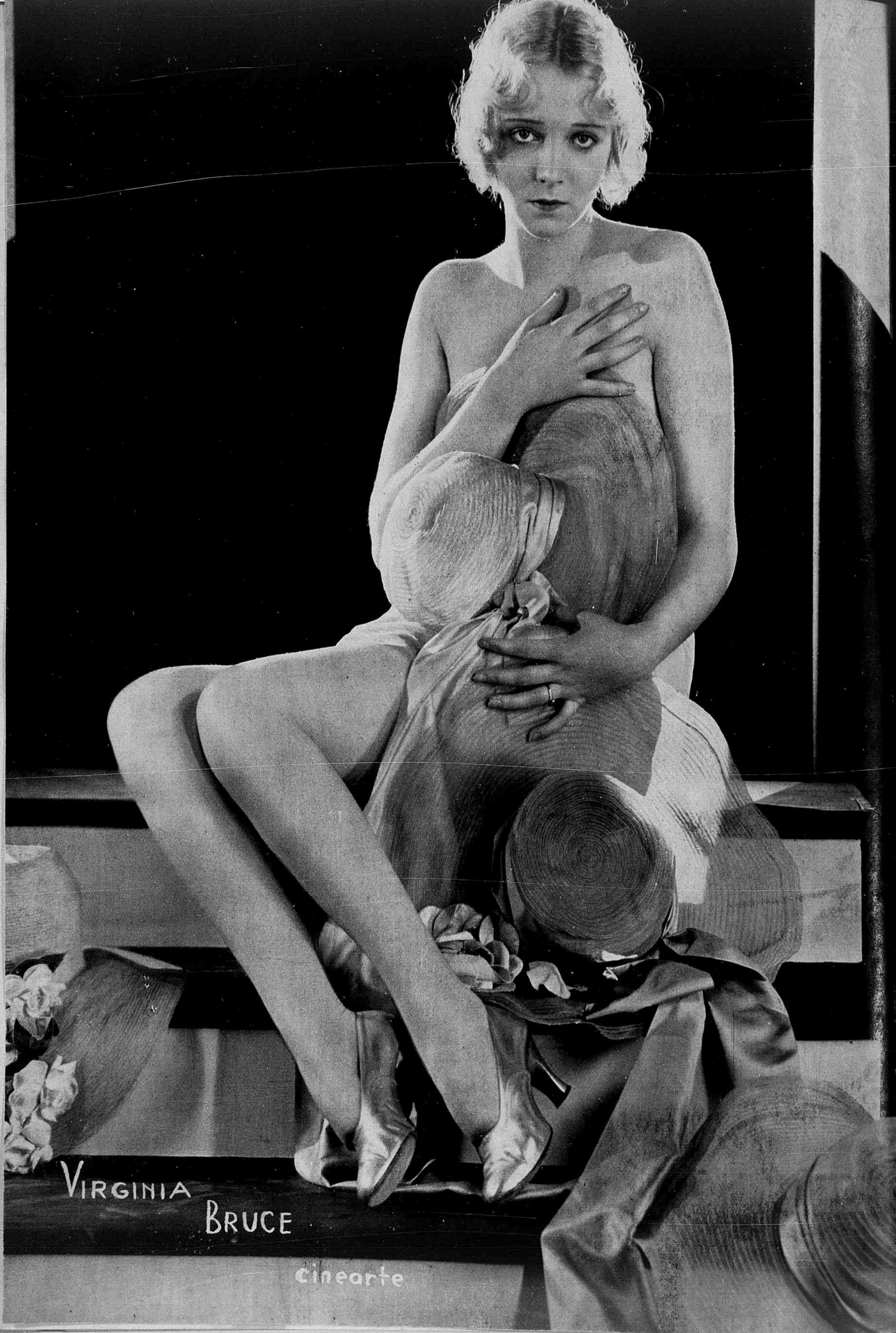
Noah Beery e Dorothy Mackaill em "Bright Lights"

BEATRIZ (?) — Vou perguntar o endereço delle. Depois eu responderei. Essa é muito bôa! Você "fan" do meu amigo Antonio (Natal)!?... Eu vou escrever á elle, sim!

JOHN DIX — (Alfenas) — Recebi, sim. Brevemente sahirá.

RENÉE TORRES...

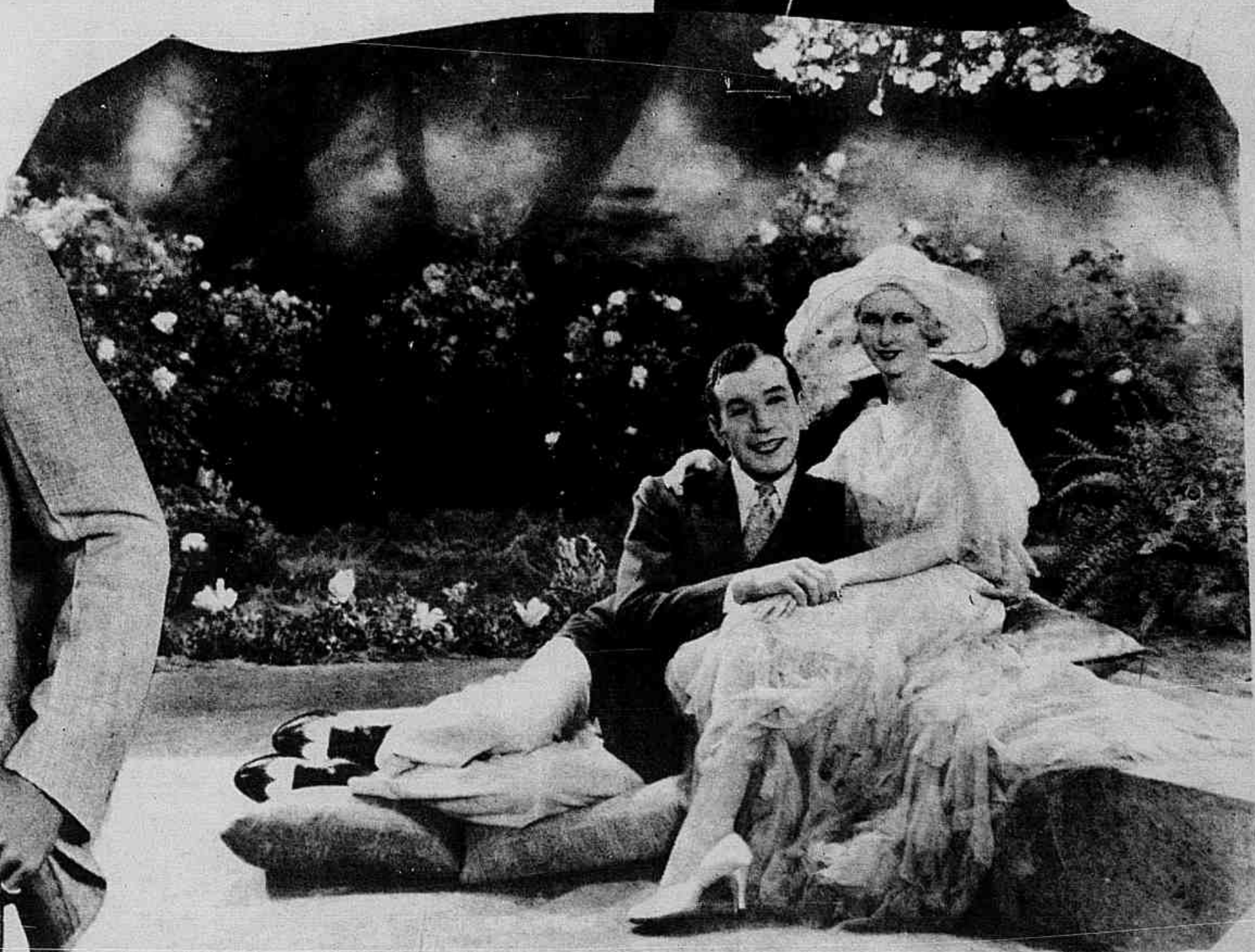
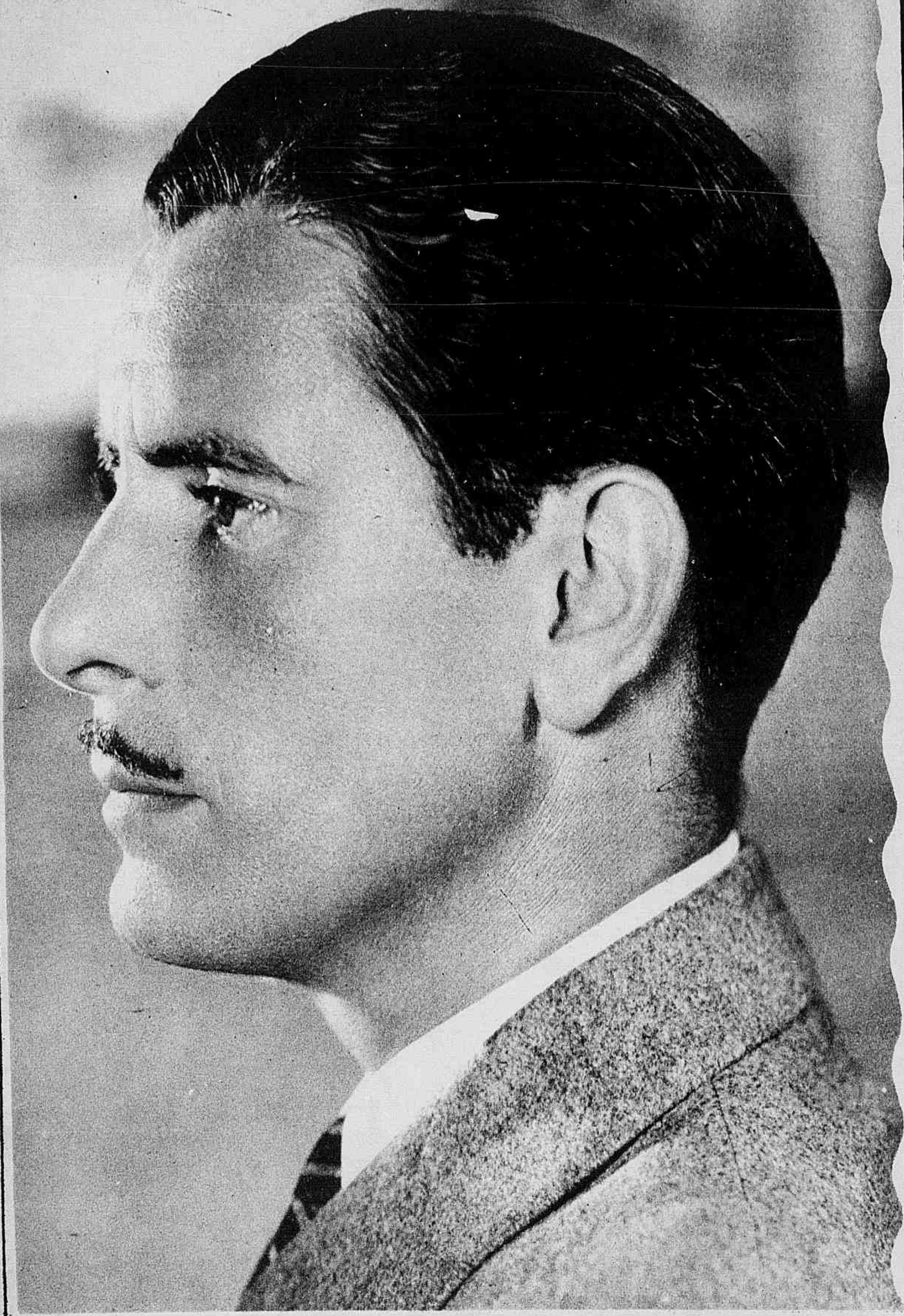
Cinearte

FAY WRAY
cinearte

LUCILLE MILLER
cinearte

VIRGINIA BRUCE

HARRY RICHMAN,

O HOMEM QUE POSSUE O CORAÇÃO DE CLARA BOW...

SCENAS DO SEU PRIMEIRO FILM, "PUTTIN ON THE RITZ", DIZEM QUE ELLE SABE CANTAR MUITO BEM...

A PEQUENA AQUI E' JOAN BENNETT.

Os Tres

queno. Digo-lhe, mesmo, que me encontro e falo com todos os meus collegas. O que não ha, realmente, é intimidade. Tenho o meu circulo de amisades. São Richard Barthelmess e sua esposa. William Powell. Clive Broock e familia. Ernest Torrence e familia. E...

— E o que fazem quando estão juntos?

— Ora... Quando eu, Dick e Bill nos juntamos... Cantamos!...

— Cantam? Mas o que?

— "Old Heidelberg", "Sweet Adeline" e... e outras!

— Mas por que é que você canta *essas* canções?

Elle se mecheu na cadeira. Já não se sentia bem...

— Estou entrando muito pela sua vida? Perguntei-lhe attencioso.

— Tem razão. Um bocadinho...

— Muito bem! E' signal que vou peorar ainda emquanto entramos ainda mais pela sua vida a dentro...

Ronald olhou-me tirando o cachimbo da bocca e estarrecendo-se em muda contemplação...

— Bravos! Você é... é... terrivel!

Nem o olhei. Prosegui.

— Muito bem! Avante. O que é que faz para sua diversão?

— Ora... Jogo tennis. Monto a cavallo e dou passeios... Um pouco de automovel e um pouco de yacht, tambem...

— Você joga bem tennis?

Elle teve um repuchar daquellas sobrancelhas que o fizeram famoso.

— Isto é... Ha controversias em torno do meu jogo. Herbert Brenon, ha pouco tempo, organizou um campeonato. No terceiro jogo eu fui desclassificado. William Powell ganhou o campeonato e uma taça. Mas nem por isso eu e elle e Dick deixamos de ser os bons camaradas de sempre... Não o acha distincto?

Lembrei-me da minha ultima palestra com Bill. Da estrategia delle, collocando-me de rosto para a janella e tomando posição de não perder uma loira que entrasse ou que sahisse.

— E'! Tem razão!... E... O yacht?

— Elle não é meu. Esta é um das extravagancias que não tenho.

— Ah... Você é extravagante?

— Conforme. Em algumas cousas pequeninas eu sou, sim.

— Mas o que é que você considera cousas pequeninas?

— Por exemplo. Esta casa. E' relativamente pequena, não acha?

Achei.

— Pois bem. Se eu tivesse dez milhões de dollares — o que ainda não tenho — nem por isso eu teria uma outra em Hespanha e outra em Rivera. Tampouco uma ás margens do Hudson e com cinco ou seis automoveis dentro das vastissimas garages com outros tantos chauffeurs...

— E quantos carros você tem?

— Apenas um. Um "roadster". Mas se tenho, á noite, amigos que me visitam e com os quaes quero dar uns passeios de automovel, levo o meu para a garage e alugo um de praça. Mas... Oh rapaz!!! O que é que você tem!...

E' que eu estava completamente de olhos esbuga-

Estou ficando importante. Hontem telephonou-me o meu chefe e me disse.

— "Condemned" foi um successo! Segura o teu homem!!!

Fiquei indeciso e telephonei em resposta..

— Mas... Que homem?

Houve uma pausa. Depois o barulho de um murro sobre a mesa.

— Com os diabos! Estás ficando bem estupido! Ronald Colman, com seiscentos diabos!!!

Desliguei. Pensei. Concordei...

E apanhei um taxi.

— "Bulldog Drummond"!!!

Gritei ao chauffeur. Elle desceu a bandeirinha e calmamente levou-me para a casa de Ronald Colman...

— Eu sei que você não gosta de entrevistas, Ronald, não é exacto?

Elle me olhou. Ainda tinha, nos olhos, a surpreza ainda impressa. Julgava-me doido, talvez...

— De facto. Não as vejo com muito bons olhos...

Olhamo-nos. Apertamo-nos as mãos. Contei-lhe a "gaffe" com o chefe e a "bóla" do chauffeur... Elle se riu.

— Mas por que é que não gosta de ser entrevistado?

— E' que nós já dizemos tanto da nossa vida, por ahi, que, ao cabo de pouco tempo, com tantas entrevistas, saberão até com que sorte de roupas internas e externas já costumamos sahir aos sabbados ou ás treças-feiras...

— Pois olhe. Eu tambem não gosto de entrevistar ninguem! Estamos quites?

— E?... Melhor! Eu me vou...

Olhei-o que já se preparava para se levantar. Deu uma salto. Gritei.

Sente-se!

Até parecia Charles Rogers em "Rio do Romance"...

— Accusam-no de ser retrahido e mysantropo. E' isto verdade?...

Elle me olhou. Depois sorri como se sorri, calmamente, á um individuo do qual se tem pena porque se o julga demente...

— Nem tanto... Isto é falatorio desse pessoal! Eu tenho um circulo de amisades não pe-

lhados e de physionomia estactica. Depois voltei á mim.

— Perdoe-me! Mas é que é tão raro e quasi impossivel encontrar-se um "astro", Ronald, como você, que tenha somente um automovel e nem mesmo chauffeur, que, confesso... Embasbaquei! E quasi engulo o caroço do pescoço...

Elle se riu. Depois ficou a espera de mais perguntas.

que fizeram uma excellente escolha.

— Bem... E' só. Muito agradecido!

— Obrigado!

Foi a unica cousa que me respondeu sempre impertubavel e sempre impassivel.

Sahi. Lembrei-me de Richard Barthelmess. Aquelle "obrigado" não soava bem aos meus ouvidos... Resolvi procurar Dick.

Mosqueteiros DE HOLLYWOOD

— Bem, Ronnie, continuemos. O que é que você lê?

— Oh! Biographias... Livros de viagens... Versos... Não aprecio muito leituras modernas a menos que seja alguma cousa que todos recommendem.

— Você já leu "The World's Illusion"?

— Como não! E quiz, mesmo, fazel-o em film! Mas ha livros, como "All Quitt on the Western Front", por exemplo, que nos parecem tão perfeitos que até impossivel se afiguram para o seu transporte para a téla.

— Você lê sempre livros com um olho na possibilidade de os fazer em films?

— Não. Nunca!

— O que? Nunca?

— Isto é. Quasi nunca!

— Mas que é que escolhe suas historias?

— Samuel Goldwyn e dois ou tres dos chefes dos seus escriptorios, conjugados. Quasi sempre estou com elles e sou consultado. No caso de "Condemned", por exemplo, eu não me achava presente quando effectuaram a compra do livro e nem sabia, mesmo, que o queriam fazer commigo. Tanto assim que Goldwyn me chamou e me disse que se eu não quizesse, elle immediatamente poria de banda a idéa de o filmar commigo. Eu, de facto, não era muito favoravel ao tal romance. Mas, no caso, era eu o unico contra quatro. Muito embora nada impuzessem. Assim, para não desmanchar prazeres, concordei em fazer o film. E hoje reconheço

— Ronald é um colosso, não acha?

Foi a primeira pergunta que lhe fiz assim que nos sentamos frente a frente para conversar.

— Enorme!

Elle vive uma vida toda differente, não acha?

— Não. Elle vive a vida de um gentleman.

— Bravos!

E eu pensava na indirecta...

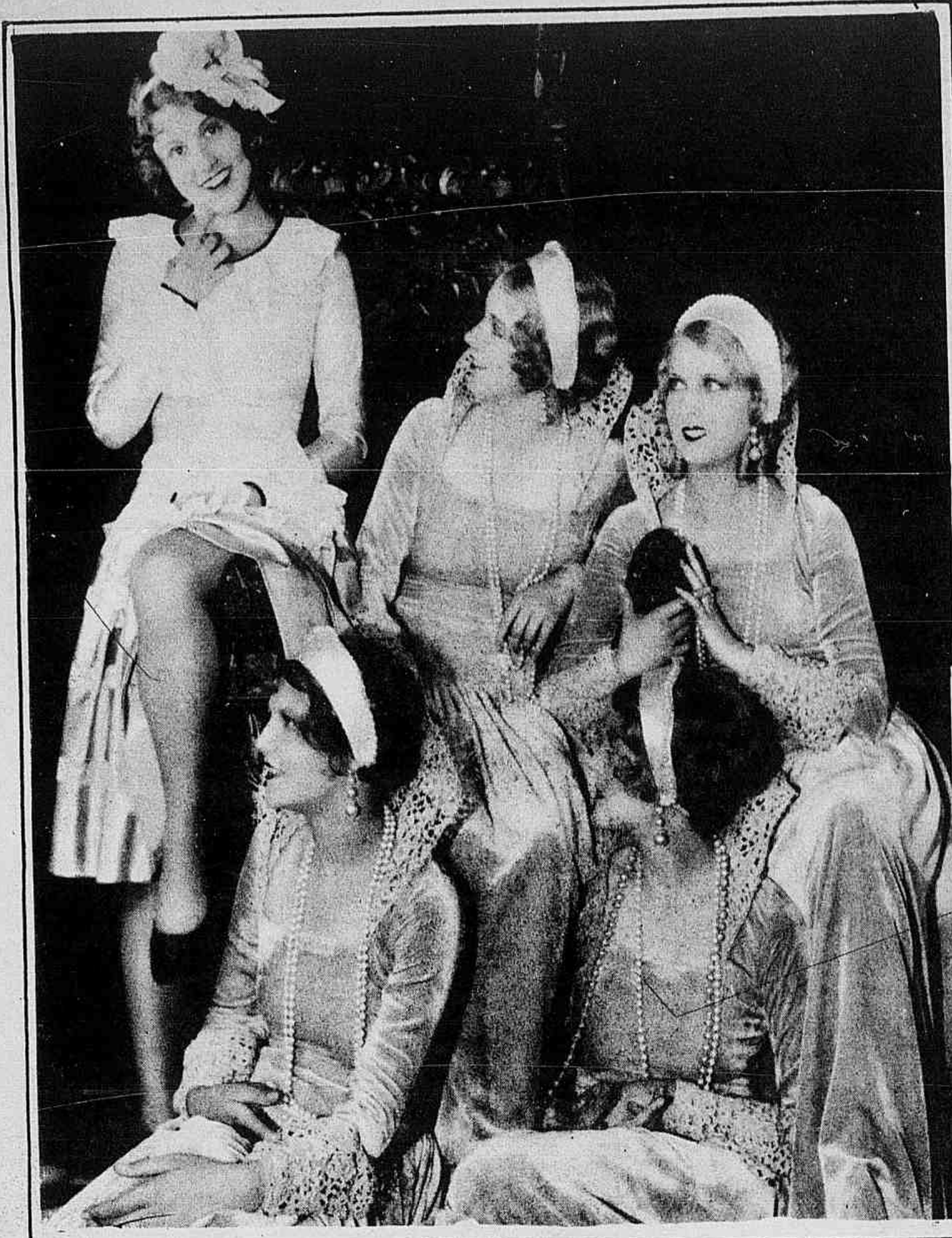
— Sim. Falei aquillo que é. Sua casa é simples. Seus alimentos são distinctos e simples. Sua casa é bem ornamentada sem ser um museu. Elle se veste com muito gosto.

— Mas não tem senso humoristico algum, não acha? Os inglezes geralmente não o têm...

— Sim. Você disse, de facto, alguma cousa notavel. No ultimo outomno, quando elle regressou á Inglaterra para visitar os seus, estavam, na estacão de Paddington, trezentas mulheres que o foram

saudar. Pois bem. Sabe como é que elle me contou isto? Sem o menor accento de conquistador envaidecido. E, simplesmente, com grande admiração de ver objecto de attenção de "tanta" gente... Mais tarde, minha mulher e eu fomos para Honolulu e Colleen Moore e sua mãe estavam no mesmo navio. Quando atracamos, as escolas declaram feriado e os jor-

naes vieram pelas primeiras pagi-nas. "Dez mil pessoas no cáes pa-ra saudar Richard Barthelmess Colleen Moore". Cortei este tr-cho e remetti-o á Ronnie com es nota. "Tiveste trezentas em Pa-dington, não é? Pois bem. Lê i e vê o que consegue um arti quando o é, *realmente*... P bem. Veio de lá a resposta. "

(Termina no fim do numer

Alvorada do

(LOVE PARADE)

FILM DA PARAMOUNT
Direcção de Ernest Lubitsch

Conde Alfredo	*Maurice Chevalier*
Rainha Luiza	*Jeanette Mac Donald*
Jacques	*Lupino Lane*
Lulu	*Lillian Roth*
O mestre de cerimonias	*Edgar Norton*
O Primeiro Ministro	*Leonel Belmore*
O Ministro da Guerra	*Eugene Pallette*
O Ministro do Exterior	*A lbert Roccardi*
O Almirante	*Carlton Stockdale*
O embaixador do Afghnistan	*Russel Powell*

Os escandalos amorosos em que se achou envolvido o conde Alfredo, quando da sua passagem por Paris, deram como resultado uma energica representação do embaixador da Sylvania á rainha Luiza, soberana daquelle paiz e a remessa immediata do escandoloso nobre para a sua patria.

E o conde Alfredo, deslumbrado ainda com a vida da Cidade Luz, saudoso das mulheres de França, achou-se de um momento para outro na côrte de Sylvania, onde o chamava a rainha, desejosa de lhe impor normas de conducta menos perigosas para a reputação do corpo diplomatico do paiz.

Mas a soberana, nem por ser rainha deixava de ser mulher. Por outro lado, sentindo que a corôa, entregue á fragilidade das mãos femininas, perigava seriamente, os ministros andavam a assedial-a para que ella arranjasse um marido, tanto mais quanto, se Sua Majestade precisava de um marido que a protegesse, a dymnastia precisava de um herdeiro que lhe garantisse a perpetuidade. Justamente por causa dessa idéa do casamento, mais de uma briga havia surgido entre a soberana e o ministerio. Não era que ella se oppuzesse a casar, não, mas ora porque, incitando-a a que se casasse, os ministros não se resolviam a arranjar-lhe um esposo que lhe agradasse e della fosse digno.

Era esta a situação interna no palacio real da Sylvania quando o conde Alfredo, obedecendo ás ordens que levava lá se apresentou para receber o castigo ou as reprimendas de que se fizera merecedor com o seu modo de viver escandoloso, em Paris.

O encontro da soberana com o conde, produziu um effeito extraordinario e immediato... nos dois. Se elle, profundamente sensivel aos encantos femininos, foi capaz de se esquecer de que tratava com uma rainha, com a sua soberana, e se deixou dominar pela mais profunda exaltação amorosa, ella tambem, esquecida de que falava a um culpado, a alguem que devia ser punido por isso que puzera em risco de ser manchada a tradição da diplomacia do paiz, mostrou-se extranhamente dominana pelo encanto masculo daquelle homem e pela sympathia do seu sorriso admiravel. E foi isso a tal ponto que, naquella mesma noite, esquecido Alfredo das apaixonadas que deixára em Paris, os dois se encontraram em uma sala afastada do palacio, para um jantar intimo... severamente vigiados pela criadagem e pelo ministerio que tudo observaram pelos buracos das fechaduras.

Que jantar aquelle! Se a soberana se mostrava dominada pelo conde, o conde não escondia o quanto estava apaixonado pela rainha!

E o resultado foi que, dias depois, a capital de Sylvania estava em festa, para assistir ao casamento da rainha Luiza com o conde Alfredo.

Mas...

A vida não podia ser eternamente o mar de rosas que tinha sido até então. A rainha era a rainha; o conde era apenas um simples conde, contractado para esposo da soberana do mesmo modo como poderia ter sido contractado para official das guardas... E, logo no dia seguinte ao do casamento, Alfredo começou a ver que a sua situação, dentro do palacio, era de inferioridade. Elle devia obedecer e nunca ser obedecido, por isso que todos os servidores

AMOR

do palacio real, desde o mestre de cerimonias até o ultimo camareiro, sabiam muito bem que só deviam receber ordens da rainha.

E começou a primeira rusga. De um lado, o homem que defendia a sua superioridade de homem; do outro, uma mulher que provurava fazer valer a sua posição; entre os dois, o amor, como fiel de uma balanca, não deixando que nenhum dos dois chegasse a um excesso, mais atrapalhando sempre mais qualquer solução. Uma noite, dois ou tres dias depois, a soberana commmunicou ao marido:

— Hoje ha espectaculo de gala na Opera, em homenagem ao

nosso enlace. O senhor deve acompanhar-me, vestido com o primeiro uniforme.

E o conde, resolvido a não obedecer mais, retruca, friamente:

— Pois eu hoje embarco para Paris e a senhora irá sósinha á abertura da Opera...

E assim aconteceu.

Luiza começava então a comprehender que um marido não é nem pode ser vassalo como outro qualquer. Começava comprehender que aquelle homem lhe fazia falta, que ella o amava muito. E, por isso que o amava, por isso que era mulher, não teve duvida em esquecer a sua corôa, em esquecer a sua posição para, dentro do palacio ao menos, ser a esposa muito amante, muito meiga, que sabe obedecer ao marido e sabe prestigial-o.

Gloria Swanson vae figurar em What a Widw". Será uma comedia dramatica e terá Owen Moore e Ian Keith nos principaes papeis masculinos. A filmagem de "Queen Kelly" foi retardada por causa do contracto de Franz Lehar com a United Artists ainda não estar assignado.

"Benson Murder Case", da Paramount, tem William Powell, Paul Lukas, Eugene Pallette e E. H. Calvert no elenco. Frank Tuttle dirige. A Paramount está filmando simultaneamente a versão hespanhola deste film. E' seu director Pezet e tem um elenco todo hespanhol.

Esse Edmund

Assim elle apparece em "This Thing Called Love".

Edmund Lowe, num dos intervallos de filmagem. Do film "The Bad One". Durante cujas scenas passa a beijar violentamente Dolores Del Rio... Dizia-me. Que os artistas são a classe que mais cultura mental e emocional deve ter.

Estavamos no camarim de Eddie. Aliás o camarim fôra o "boudoir" de Lily Damita. E como ella se acha presentemente em New York, trabalhando no palco, cederam-no a Edmund para o tempo que levasse filmando ao lado de Dolores Del Rio. Acho, com certeza, que não foi qualquer influencia de fluidos ali deixados pela estupenda Lily Damita que nos fazia abordar problemas os mais complexos da arte de representar... Se elle, nestes ultimos annos, teve, si tanto, dois dias de férias entre um film e outro, foi o maximo. Tem trabalhado valentemente. Heroicamente. E são tão variados os papeis que lhe confiam que elle é obrigado, ainda que não o queira, a passar do gentilhomem suave e rescendendo a alcovas, como em "This Thing Called Love", que fez ao lado de Constance Bennett, ao fuzileiro naval estupido e mal educado. Respondão e grosseiro. Pornographico e desbocado de "The Cock Eyed World", que fez com Victor Mac Laglen e Lily Damita para a Fox. Isto, esta disparidade entre papeis, é que mais o obriga a activar os seus estudos. Para aperfeiçoar o typo que vae crear. E, sendo elles tão diversos, é natural que maiores esforços requeiram do artista para adaptar-se aos mesmos. Aliás aqui me occorre a idéa de que elle é o unico artista de Cinema que pode, com tanta facilidade e propriedade, crear typos assim diversos e assim difficeis.

— Edmund. Você nunca achou tempo para um ataque de nervos?

Perguntei-lhe por causa dos muitos ataques que os artistas têm para conseguir suas licenças...

— Meu amigo... Eu, realmente, nem sei o que sejam nervos. Conheço o trabalho. Já me disseram que os nervos existem. Mas o que farei delles?... Não me servem para nada... O que á muitos preoccupa, meu amigo, creia, não são os nervos. E' a quantidade de papeis e a diversidade dos seus respectivos caracteres. Aquillo leva tempo a estudar. E como tudo que é difficil aborrece, é, sem duvida, muito mais facil um ataque de nervos e uma temporada de descanço ou uma viagem á Europa do que a paciencia de resolver o problema e realizar o trabalho...

Eu lhe disse que tambem nunca accreditára nisso.

— Espera ahi! Você fala mas não fala com segurança. Acho que você tanto conhece sobre o assumpto quanto outros que por ahi o discutem. Mas eu tenho um vicio. Qualquer problema que possa servir para argumentação minha, gosto de tel-o estudado e bem estudado...

— Mas, Eddie, não é sempre que se póde fazer aquillo que se quer. Eu sinto vontade de berrar. Mas não é por isso que me vou pôr no meio do Hollywood Boule-

Lembram-se do Sargento Quirck de "Sangue por Gloria"

vard para berrar desesperadamente e sem cessar...

— E' logico que você não póde!

Disse-me elle emquanto encostava sua cabeça á uma das almofadas de Lily, cheirando-a, fortemente, com os olhos semi-cerrados...

— Mas eu posso! E' esta a razão pela qual eu affirmo que um actor póde gosar, perfeitamente, da melhor de todas as vidas emocionaes e mentaes.

Verifiquei que elle tinha razão. A sua attitude bem denunciava a verdade das suas palavras...

Lowe E' UM PIRATA

— Você diz que quando quizer gritar, conforme o logar não póde. Pois bem. Sou mais feliz do que você! Porque eu posso...

— Tome os meus dias. Veja-os calmamente. Elles são passados sempre no lado de dentro das cercas dos Studios... Supponhamos que eu quero interpretar. Ou antes. Eu vou interpretar o papel de um sujeito nervozissimo. Eu não posso agir como os nervosos agem. Eu posso me conter, diante dos outros e, depois, tombar com um ataque de nervos. E' isto que acontece na vida real. Porque o sujeito geralmente se contém. Mas eu devo dar a apparencia externa do nervozismo. Devo bater com os pés no chão. Roer as unhas. Esfregar as mãos uma contra a outra. E' por isto que acho que a arte de representar é mais expressiva do que repressiva. Sei que você vae dizer que isto é somente durante a representação porque não terei coragem de repetir isto, quando fóra da representação e dentro da vida diaria e commum. Mas você se engana. Lembro-me que uma manhã fui ao alfaiate e com elle me aborreci, seriamente, porque tinha vendido uma fazenda que me agradava muito. Tive vontade de lhe arrumar um ponta pé. Mas não o fiz. Fui para o Studio. E, durante o trabalho, arrumei o ponta pé em Victor Mac Laglen... E' logico que a historia requeria o ponta pé. Mas o facto é que aliviei este ponta pé do meu systema nervoso. Desabafei! Elle tinha que sahir e sahiu mesmo. Entende, agora, o que quero dizer?

Lilyan Tashman, sua esposa, diz que o quer sempre ardente nas suas scenas amorosas...

Elle diz que gosta de beijar Lily Damita...

Começava a comprehender o quanto elle queria dizer.

— Até hoje, meu amigo, creia, não houve, na vida, cousa que eu quizesse fazer que não tivesse, mais tarde, feito num film. E não se esqueça que, grande parte da nossa vida, levamol-a em imaginação. Por um instante eu me pensei um grande homem. Millionario. Rodeado do maior conforto. Cercado de todas as commodidades. E quantos papeis assim já tive? De outro lado vem a vontade de ser alguma cousa differente. Um homem estupido, rude. Não tive os papeis mais sordidos da minha carreira em *Sangue por Gloria* e *Cock Eyed Wold?* Já representei papeis de ladrão. De assassino. De jogador profissional. E de gentilhomem. E' necessario que eu me torne aquillo que o papel requer. E, por acaso, eu não me tenho sentido dentro desses papeis todos? Todos nós temos pensamentos e emoções das e dos quaes não temos orgulho... O homem commum as supprime. Mas o artista espera que chegue esse seu papel e, assim, realiza até as suas idéas ousadas... — Creia-me. Continuou Eddie nos seus argumentos.

— Não é cousa feia um homem casado desejar beijar uma pequena em vez de sua esposa. "Babbitt", de Sinclair Lewis, foi um livro modelo para a theoria das attitudes externas, apparentes. Porque elle era fiel. Bom para sua familia. Mas, na sua imaginação, frequentemente, passava a vontade immensa que elle tinha de beijar uma pequena loira e linda de dezeseis annos... Para os artistas, as mulheres bonitas já não são mais fructos prohibidos... Tome-me por exemplo... Eu, o feliz Eddie!... Nos meus "trabalhos" eu já beijei creaturas assim. Escute lá! Vou dar a lista mas você, seu moço, não me fique com agua na bocca... Billie Dove... Corinne Griffith... Colleen Moore... Lily Damita... Dolores Del Rio... Constante Bennett... E muitas e muitas outras. Sem deixar, por isto, de beijar tambem minha esposa... E ainda me pagaram e muito bem pago por isto!

Elle se riu gostosamente.

— Minha mulher, então, é um colosso. Ella é a maior critica dos meus

(*Termina no fim do numero*)

Um jornalista de Hollywood, disse que ella só se sente satisfeita quando está causando damnos e aborrecimentos...

— Talvez seja porque é muito moça...

Alvitrei.

— Póde ser. De facto, nunca, pensei nisto. O facto é, porém, que ella sempre disse o que bem lhe viesse ao cerebro. Sempre fez o que lhe pareceu natural fazer. Eu já a vi chorando, em plena Broadway, escandalosamente, gritando, alto, que Frank Tinney a tinha espancado... Uma das suas companheiras de trabalho, certa vez, disse-lhe qualquer meia phrase desagradavel. No palco, durante o espectaculo, ella se arremessou sobre a mesma e encheu-a de murros e ponta-pés escandalosos... Havia, nella, sem duvida, qualquer cousa agindo que não era natural e nem logico. Ella nada tinha das louras que geralmente são elegantes e languidas...

Eram taes as historias que pairavam pelo ar. Rumores, então, eram ás duzias e cada qual mais malicioso do que o outro. E peoraram, ainda, quando os jornaes noticiaram que ella tinha regressado da Europa e já se achava de novo em Hollywood...

Foi por isto que Hollywood não a recebeu de braços abertos.

Hollywood pensava, com razão, que já possuia muito dynamite para estar dando entrada a explosivos mais fortes ainda... Hollywood detesta escandalos. Porque a sua fama, pelo mundo "virtuoso", já não é bôa. E ella precisa cuidar do seu bom nome.

Assim, Imogene Wilson era considerada, pelos productores, todos, como um phosphoro que se atirasse num tanque de gazolina... O facto é que Imogene Wilson veio para Hollywood melhorar. Ella estava, tambem, cansada de tantos escandalos e tanta má fama. Mas não lhe seria permittido, assim, siquer a ousadia de se apresentar á um "test". Precisava acontecer alguma cousa que lhe reformasse o passado. Joe Considine é o braço direito de Joseph Schenck. E' um homem de grande caracter. Responsavel pela fundação de um dos mais honestos circuitos de São Francisco. O Sullivan-Considine. Elle é irlandez. Foi elle que me contou a phase que se segue desta historia.

Durante 1926, disse-me elle, em Hollywood tinha-se, sempre, as vistas voltadas para a Europa. De lá viera Greta Garbo. Vieram outros nomes enormes no Cinema. Forçosamente haveria mais alguem interessante...

Virando as paginas de um magazine de Cinema na Inglaterra, John deu com a photographia de uma loura linda e difficilmente equiparavel. Vendo-a, assim, pensou logo que ella poderia vir a ser, ainda, um bom negocio de bilheteria. Sob a

OVTRA Mulher

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO PASSADO)

photographia havia um nome. "Imogene Robertson". Pelo nome devia ser ingleza. Todavia, annunciava-se como estrella de um film feito pela Ufa, de Berlim. Sua cabelleira de um louro lindissimo dizia que ella devia ter nascido na Allemanha ou na Suecia...

John telegraphou comprando uma copia do film. E enviou, immediatamente, ao representante da United Artists em Berlim, instrucções para contractar, immediatamente, Imogene Robertson. Seu telegramma tambem tinha esta pergunta. "Ella é ingleza?".

A resposta foi um "não". Deve ser allemã. Foi o que John pensou.

Sómente após a sua chegada é que elle averiguou que tinha contractado Imogene Wilson...

15 minutos depois, tambem não eram poucos os reporters que faziam a mesma descoberta e já rompiam pelas primeiras paginas dos seus respectivos jornaes...

A despeito da pressão tremenda que contra ella se fazia, Imogene Wilson permaneceu em Hollywood. Muitas razões causaram a sua permanencia. John Considine tinha muito traquejo e sabia o que seria se fracassasse o seu plano. Depois, sabia, perfeitamente, que a pequena não tinha vintem e nem logar algum para ir. Sendo um homem experimentado no seu negocio, sabia, de sobra, que aquelle aspecto de mulher fatal era o quanto bastava para que se visse, claro, que Imogene ainda viria a ser uma artista excellente.

— Não podes continuar a ser Imogene Wilson. Tens que começar tudo de novo. Tens algum outro nome além de Imogene?

Ella pensou. Abaixou a loura cabeça. E depois respondeu. Seu rosto estava congestionado e colerico.

— Meu nome é Mary!

— Muito bem! Nome simples e commum. Agora... Vamos dar-lhe uns ares irlandezes... Mary... Mary... Mary... O que acha de Mary Nolan?...

Mas não foi tão simples esta mudança...

Nada, mesmo, será simples para Mary Nolan. Em primeiro logar ha a sua belleza. Differente e perturbadora. Que causa inveja a qualquer mulher normal...

Em segundo logar, qualquer cousa que ella faça. A mais insignificante. E' logo levada em conta do quanto ella fazia quando ainda era Imogene Wilson... E o seu passado, sempre, destróe tudo quanto seu presente planeja... Ha um velho dictado que diz: "Adquira fama e deita-te na cama"...

Como qualquer outra mulher do seu typo, Mary Nolan é mulher para um homem apenas. Isto é. Ama á um só. E ella sempre está amando... E, quando ella o está, ninguem mais existe para ella. Ella tem sêde de amor. O seu olhar cahido. Os seus tregeitos artisticos. A sua série de poses estudadas... Tornam-na objecto de attenção desmedida. Póde ser o homem que fôr. Ella o olha sempre com olhos differentes. Basta que ella imagine para que logo elle passe a ser o "unico" homem dos seus sonhos... Nos mares do sul a gente tambem encontra mulheres totalmente ingenuas que tambem têm estes tregeitos que a gente acha estudados por sabermos que quem os faz é Mary Nolan que já foi, tambem, Imogene Wilson em New York e Imogene Robertson na Allemanha...

Uma reputação má faz, sempre, com que ninguem veja bem a mulher ferreteada. Suas intenções, sempre, são tidas como más. Mary não é estupida. Ella comprehende perfeitamente a sua situação. Durante seus primeiros dias de Hollywood. Quando a campanha estava cerrada e cruel contra seu nome, Mary soffria. As irmãs Duncan regeitaram tel-a no seu film. Seu contracto com a United Artist periclitava. O vexame que soffria era de todos os lados. Ella já nem sahia mais do seu aposento. Temia que qualquer cousa lhe acontecesse...

— Uma vez ella me telephonou e me perguntou se não havia mal em ir até Hollywood Boulevard para comprar uma escova de dentes...

Disse-me John Considine. Atrapalhações acompanham Mary Nolan como se fossem suas sombras...

CONTRA O PASSADO

Ha um anno Mary esteve numa festa de passagem de anno que se deu em Agua Caliente. Centenas de pessoas lá estavam. Tambem lá estavam mulheres que absolutamente não a supportavam.

— A unica que me tratou como se fosse sua igual, foi Bebe Daniels. Ella é tão distincta e tão nobre que fez com que me sentisse perfeitamente á vontade ao seu lado.

São palavras della.

Entre os convidados estavam Lila Lee e um joven escriptor de scenarios, John Farrow. Todos esperavam, aliás, que esse noivado fosse em breve annunciado. Elle é um excellente escriptor mas os seus modos são sempre censurados em Hollywood. Lila Lee é uma das mais antigas das artistas de Cinema. Desde seus 14 annos que enfrenta as cameras. John nunca a queria ver em camaradagem com nenhum outro companheiro de trabalho. E mostrava-se excessivamente ciumento quando Lila se referia ou falava a John Gilbert.

Quando todos se sentaram para a ceia, John Farrow sentou-se ao lado de Mary Nolan. Ella era, sem duvida, a sua opportunidade de fazer ciumes a Lila Lee. Ella o magoava com certas cousas. Pois bem. Elle a magoaria tambem e com cousas peores... E começou, immediatamente, Nolan. Mary a respeito de divertia e não te, uma perseguição terrivel a Mary não se sentia feliz. Ella nada sabia John e Lila Lee. E sentia que elle a a deixava sentir-se tão só. E, além disso passava-se mais um anno. E qualquer moça aprecia divertir-se um boccado neste dia. Ao cabo de certo tempo elle lhe pediu que se casasse com elle. Rindo, certa de que se tratava de uma brincadeira, ella lhe respondeu: "Certamente!". Ella não conhecia John Farrow.

Uma hora depois apparecia elle, de novo. Trazia uma licença e um juiz de paz de Tia Juana.

Mary ainda continuou pensando que se tratava de uma brincadeira. Quando ella percebeu que era serio o negocio e que muitos eram os amigos seus que procuravam convencel-o a voltar a razão, ella se enfureceu. Elle se aproveitara da situação. Ella sabia, perfeitamente, o quanto lhe custaria aquillo, mais tarde. A historia já corria, mesmo. Que ella roubara o namorado de Lila Lee e que o convencera a se casar com ella naquella noite,, mesmo.

E os jornaes, de novo, romperam fogo contra ella... Versões, foram muitas as publicadas. Mas nenhuma foi verdadeira...

Se fosse outra. Ninguem teria levado aquillo a serio. Mas era Mary Nolan. Ex-Imogene Wilson. Ninguem poderia crer que ella não houvesse agido maldosamente...

E' por isto que se diz que aonde ella anda tambem anda o perigo com ella. Em 10 casos são 9 os exaggerados e 1, apenas, o que tem culpa sua.

Póde ser que Imogene Wilson fosse uma pequena cruel. Póde ser que Mary Nolan seja uma mulher perigosa.

O facto é, porém, que ninguem, até hoje, considerou a historia de Imogene Wilson sob o seu verdadeiro aspecto. Já se publicaram columnas e mais columnas de escandalos tremendos sobre esta pequena. Os seus actos têm sido commentados em typos os maiores que possuem os linotypos. Mas ninguem ainda se preoccupou em analysar, serenamente, estes mesmos factos e delles tirar a verdadeira essencia que a redime de muita culpa injustamente atirada sobre seus hombros...

A vida desta pequena é uma das mais impressionantes tragedias que tenho visto em dias de minha vida. E, no emtanto, parece apenas uma farça...

Tudo que Imogene Wilson fizesse de escandaloso interessava. Porque era excitante. Malicioso e interessante para o publico. Mas saber algo sobre a sua origem. Sobre o seu destino. Ninguem se interessava por isto!

No mez de Dezembro de 1906, dia 18, nas montanhosas regiões de Kentucky, nasceu, alvinha e de paes tambem brancos, Mary Imogene Robertson. Nascida numa cabana pauperrima. Sem cama. Num chão immundo e num ambiente apenas arejado por uma pequena janella. Vindo augmentar o bando de crianças que lá havia, filhos tambem do mesmo casal e, ainda, augmentar as privações de todos que já não eram poucas...

Quando ella tinha tres annos, morreu-lhe a mãe.

Nada sei a respeito da mãe de Mary. Mary della não se lembra. Sente, apenas, que lhe fez uma grande uma immensa falta. Quando perdeu sua mãe, era quando mais precisava della. E della continúa precisando até hoje...

Mary Imogene era uma pequena que precisava ter tido uma mãe carinhosissima. As grandes bellezas precisam dessa protecção. Alguem que aconselha nos momentos de indecisão e alguem que guia nos momentos de difficuldade.

Sua infancia, toda, foi passada entre beliscões crueis de seu pae. Máus tratos de seus irmãos mais velhos e um deserto cada vez maior e mais triste dentro de sua alma sonhadora...

Os filhos sem mãe não são iguaes aos outros. Essas almas que desde pequeninas se sentem orphãs de carinho, não se podem comparar ás outras que têm seus passos guiados pela vida fóra por mão carinhosa de mais do que um espectro eterno que não cessa de os assustar...

Veiu, depois, o periodo passado no Orphanato. Lá lavava ella as roupas das meninas da sua turma. E ficava de pé sobre um caixote porque não tinha os braços sufficientemente compridos para alcançar o tanque.

Nada lhe pertencia. Tudo era de outros. Nem mesmo o negro traje que vestia... As freiras tratavam-na com grande carinho. Mas eram pobres, coitadas, e não lhe podiam dar, em conforto, mais do que aquillo que já lhe davam. Imogene pouco ou nada sabia do amor. Parou para beijal-a, certa vez, uma mulher que visitou o orphanato. "Que pequena bonita!" Disse-lhe. E todo aquelle dia e parte daquella noite, Imogene só pensou naquelle beijo...

Os orphanatos são necessarios. Mas quanto nos dóe a consciencia termos que pensar nelles...

Suas irmãs acharam que ella estava muito bem ali. E acharam, tambem, que ella devia ser freira. Porque já se habituara a viver entre paredes e entre paredes, portanto, podia permanecer.

Sua irmã mais velha, porém, estava á morte. Seu cunhado mandou-lhe dinheiro para ir assistir aos ultimos instantes della. E, sahindo do claustro, foi que Mary Imogene começou a espiar o mundo e a ver o quão differente elle é daquillo que se passa lá dentro... A complexa psychologia do modernismo. A attracção da belleza. A tentação da carne. O contacto dos homens e das mulheres. A fascinação da luxuria. A alegria e o excitamento da vida. Parecia-lhe, vendo tudo isto, estar de mudança para outro planeta. Não podia crer que tudo aquillo existisse justamente no mesmo mundo que ella pisava e que ella via com seus olhos. E as maiores verdades já lhe entravam claramente pelos olhos a dentro...

Ella a si propria havia promettido voltar e ser freira. Mas sua irmã que morria, disse-lhe:

— Não se vá! Não sei porque. Mas não quero que você se vá. Você não nasceu para aquella vida. Sua cabelleira loura não foi feita para tombar diante da thezoura da vocação... E você não a tem sincera! Se você pensa que tem, coitadinha, é porque não ha outro logar para você ir. Sei que você tem sido muito infeliz. Você terá lutas, neste mundo, bem sei. Mas você vencerá. E' sómente o que peço!

Assim, aos quatorze annos, em plena New York, achou-se esta pequena. Linda. Sózinha. Sem uma unica amizade a que recorrer. Se ella não voltasse para o convento iria para o extremo opposto... Encontraria, na vida, o lado peor... Ella quiz tentar lutar. Esperava encontrar um logar de lava-pratos em qualquer restaurante. Duas semanas depois desta resolução, ella posava como modelo para um artista...

O mundo está cheio de mulheres bellas. Mas Mary Imogene, que nunca usara um baton e que nunca se vira em outro espelho que não fosse aquelle pedaço que havia no lavatorio do convento, era bonita, realmente.

Este facto apanhou sua vida como um furacão apanha um bote em pleno oceano...

Aos dezeseis, inevitavelmente, fazia parte do corpo de "girls" do Follies.

Foi ahi que se encontrou pela primeira vez com Frank Tinney, naquella época principal artista do elenco todo e homem de seus quarenta annos.

Uniram-se.

Aos dezeseis, ainda, num concurso foi nomeada a rainha das "girls" do Follies e considerada como uma das mais bellas entre as pequenas norte-americanas.

Ainda era a pequena de Frank Tinney. Mas tambem divertia um numero enorme de homens de negocio que costumavam pagar a peso de ouro o sangue bonito e moço que apparecia em New York... Isto no Racquet Club. E Mary Imogene ganhava, diariamente, brilhantes, orchideas e gardenias... Esmeraldas, mesmo...

Mary Imogene conhecia tão pouco a vida. Apesar de della ter conhecido logo o lado peor... Que, coitadinha, diziam as suas companheiras companheiras que, quando entrou para o Follies, pensava que Rolls-Royce fosse algum quitute...

A historia de Frank Tinney e ella nunca foi bem contada. Porque eram as suas collegas que contavam e as mulheres, quasi sempre, não dizem as cousas como são...

(*Termina no fim do num.*)

Um jornalista de Hollywood, disse que ella só se sente satisfeita quando está causando damnos e aborrecimentos...

— Talvez seja porque é muito moça...

Alvitrei.

— Póde ser. De facto, nunca, pensei nisto. O facto é, porém, que ella sempre disse o que bem lhe viesse ao cerebro. Sempre fez o que lhe pareceu natural fazer. Eu já a vi chorando, em plena Broadway, escandalosamente, gritando, alto, que Frank Tinney a tinha espancado... Uma das suas companheiras de trabalho, certa vez, disse-lhe qualquer meia phrase desagradavel. No palco, durante o espectaculo, ella se arremessou sobre a mesma e encheu-a de murros e ponta-pés escandalosos... Havia, nella, sem duvida, qualquer cousa agindo que não era natural e nem logico. Ella nada tinha das louras que geralmente são elegantes e languidas...

Eram taes as historias que pairavam pelo ar. Rumores, então, eram ás duzias e cada qual mais malicioso do que o outro. E peoraram, ainda, quando os jornaes noticiaram que ella tinha regressado da Europa e já se achava de novo em Hollywood...

Foi por isto que Hollywood não a recebeu de braços abertos.

Hollywood pensava, com razão, que já possuia muito dynamite para estar dando entrada a explosivos mais fortes ainda... Hollywood detesta escandalos. Porque a sua fama, pelo mundo "virtuoso", já não é bôa. E ella precisa cuidar do seu bom nome.

Assim, Imogene Wilson era considerada, pelos productores, todos, como um phosphoro que se atirasse num tanque de gazolina... O facto é que Imogene Wilson veio para Hollywood melhorar. Ella estava, tambem, cansada de tantos escandalos e tanta má fama. Mas não lhe seria permittido, assim, siquer a ousadia de se apresentar á um "test". Precisava acontecer alguma cousa que lhe reformasse o passado. Joe Considine é o braço direito de Joseph Schenck. E' um homem de grande caracter. Responsavel pela fundação de um dos mais honestos circuitos de São Francisco. O Sullivan-Considine. Elle é irlandez. Foi elle que me contou a phase que se segue desta historia.

Durante 1926, disse-me elle, em Hollywood tinha-se, sempre, as vistas voltadas para a Europa. De lá viera Greta Garbo. Vieram outros nomes enormes no Cinema. Forçosamente haveria mais alguem interessante...

Virando as paginas de um magazine de Cinema na Inglaterra, John deu com a photographia de uma loura linda e difficilmente equiparavel. Vendo-a, assim, pensou logo que ella poderia vir a ser, ainda, um bom negocio de bilheteria. Sob a

OVTRA Mulher

(CONTINUAÇÃO DO NUMERO PASSADO)

photographia havia um nome. "Imogene Robertson". Pelo nome devia ser ingleza. Todavia, annunciava-se como estrella de um film feito pela Ufa, de Berlim. Sua cabelleira de um louro lindissimo dizia que ella devia ter nascido na Allemanha ou na Suecia...

John telegraphou comprando uma copia do film. E enviou, immediatamente, ao representante da United Artists em Berlim, instrucções para contractar, immediatamente, Imogene Robertson. Seu telegramma tambem tinha esta pergunta. "Ella é ingleza?".

A resposta foi um "não". Deve ser allemã. Foi o que John pensou.

Sómente após a sua chegada é que elle averiguou que tinha contractado Imogene Wilson...

15 minutos depois, tambem não eram poucos os reporters que faziam a mesma descoberta e já rompiam pelas primeiras paginas dos seus respectivos jornaes...

A despeito da pressão tremenda que contra ella se fazia, Imogene Wilson permaneceu em Hollywood. Muitas razões causaram a sua permanencia. John Considine tinha muito traquejo e sabia o que seria se fracassasse o seu plano. Depois, sabia, perfeitamente, que a pequena não tinha vintem e nem logar algum para ir. Sendo um homem experimentado no seu negocio, sabia, de sobra, que aquelle aspecto de mulher fatal era o quanto bastava para que se visse, claro, que Imogene ainda viria a ser uma artista excellente.

— Não podes continuar a ser Imogene Wilson. Tens que começar tudo de novo. Tens algum outro nome além de Imogene?

Ella pensou. Abaixou a loura cabeça. E depois respondeu. Seu rosto estava congestionado e colerico.

— Meu nome é Mary!

— Muito bem! Nome simples e commum. Agora... Vamos dar-lhe uns ares irlandezes... Mary... Mary... Mary... O que acha de Mary Nolan?...

Mas não foi tão simples esta mudança...

Nada, mesmo, será simples para Mary Nolan. Em primeiro logar ha a suá belleza. Differente e perturbadora. Que causa inveja a qualquer mulher normal...

Em segundo logar, qualquer cousa que ella faça. A mais insignificante. E' logo levada em conta do quanto ella fazia quando ainda era Imogene Wilson... E o seu passado, sempre, destróe tudo quanto seu presente planeja... Ha um velho dictado que diz: "Adquira fama e deita-te na cama"...

Como qualquer outra mulher do seu typo, Mary Nolan é mulher para um homem apenas. Isto é. Ama á um só. E ella sempre está amando... E, quando ella o está, ninguem mais existe para ella. Ella tem sêde de amor. O seu olhar cahido. Os seus tregeitos artisticos. A sua série de poses estudadas... Tornam-na objecto de attenção desmedida. Póde ser o homem que fôr. Ella o olha sempre com olhos differentes. Basta que ella imagine para que logo elle passe a ser o "unico" homem dos seus sonhos... Nos mares do sul a gente tambem encontra mulheres totalmente ingenuas que tambem têm estes tregeitos que a gente acha estudados por sabermos que quem os faz é Mary Nolan que já foi, tambem, Imogene Wilson em New York e Imogene Robertson na Allemanha...

Uma reputação má faz, sempre, com que ninguem veja bem a mulher ferreteada. Suas intenções, sempre, são tidas como más. Mary não é estupida. Ella comprehende perfeitamente a sua situação. Durante seus primeiros dias de Hollywood. Quando a campanha estava cerrada e cruel contra seu nome, Mary soffria. As irmãs Duncan regeitaram tel-a no seu film. Seu contracto com a United Artist periclitava. O vexame que soffria era de todos os lados. Ella já nem sahia mais do seu aposento. Temia que qualquer cousa lhe acontecesse...

— Uma vez ella me telephonou e me perguntou se não havia mal em ir até Hollywood Boulevard para comprar uma escova de dentes...

Disse-me John Considine. Atrapalhações acompanham Mary Nolan como se fossem suas sombras...

Ha um anno Mary esteve numa festa de passagem de anno que se deu em Agua Caliente. Centenas de pessoas lá estavam. Tambem lá estavam mulheres que absolutamente não a supportavam.

— A unica que me tratou como se fosse sua igual, foi Bebe Daniels. Ella é tão distincta e tão nobre que fez com que me sentisse perfeitamente á vontade ao seu lado.

São palavras della.

Entre os convidados estavam Lila Lee e um joven escriptor de scenarios, John Farrow. Todos esperavam, aliás, que esse noivado fosse em breve annunciado. Elle é um excellente escriptor mas os seus modos são sempre censurados em Hollywood. Lila Lee é uma das mais antigas das artistas de Cinema. Desde seus 14 annos que enfrenta as camaras. John nunca a queria ver em camaradagem com nenhum outro companheiro de trabalho. E mostrava-se excessivamente ciumento quando Lila se referia ou falava a John Gilbert.

Quando todos se sentaram para a ceia, John Farrow sentou-se ao lado de Mary Nolan. Ella era, sem duvida, a sua opportunidade de fazer ciumes a Lila Lee. Ella o magoava com certas cousas. Pois bem. Elle a magoaria tambem e com cousas peores... E começou, immediatamente, uma perseguição terrivel a Mary Nolan. Mary não se sentia feliz. Ella nada sabia a respeito de John e Lila Lee. E sentia que elle a divertia e não a deixava sentir-se tão só. E. além disso passava-se mais um anno. E qualquer moça aprecia divertir-se um boccado neste pela. Ao cabo de certo tempo elle lhe pediu que se casasse com elle. Rindo. certa de que se tratava de uma brincadeira, ella lhe respondeu: "Certamente!". Ella não conhecia John Farrow.

contra o PASSADO

Uma hora depois apparecia elle, de novo. Trazia uma licença e um juiz de paz de Tia Juana.

Mary ainda continuou pensando que se tratava de uma brincadeira. Quando ella percebeu que era serio o negocio e que muitos eram os amigos seus que procuravam convencel-o a voltar a razão, ella se enfureceu. Elle se approveitara da situação. Ella sabia, perfeitamente, o quanto lhe custaria aquillo, mais tarde. A historia já corria, mesmo. Que ella roubara o namorado de Lila Lee e que o convencera a se casar com ella naquella noite,, mesmo.

E os jornaes, de novo, romperam fogo contra ella... Versões, foram muitas as publicadas. Mas nenhuma foi verdadeira...

Se fosse outra. Ninguem teria levado aquillo a serio. Mas era Mary Nolan. Ex-Imogene Wilson. Ninguem poderia crer que ella não houvesse agido maldosamente...

E' por isto que se diz que aonde ella anda tambem anda o perigo com ella. Em 10 casos são 9 os exaggerados e 1, apenas, o que tem culpa sua.

Póde ser que Imogene Wilson fosse uma pequena cruel.

Póde ser que Mary Nolan seja uma mulher perigosa.

O facto é, porém, que ninguem, até hoje, considerou a historia de Imogene Wilson sob o seu verdadeiro aspecto. Já se publicaram columnas e mais columnas de escandalos tremendos sobre esta pequena. Os seus actos têm sido commentados em typos os maiores que possuem os linotypos. Mas ninguem ainda se preoccupou em analysar, serenamente, estes mesmos factos e delles tirar a verdadeira essencia que a redime de muita culpa injustamente atirada sobre seus hombros...

A vida desta pequena é uma das mais impressionantes tragedias que tenho visto em dias de minha vida. E, no emtanto, parece apenas uma farça...

Tudo que Imogene Wilson fizesse de escandaloso interessava. Porque era excitante. Malicioso e interessante para o publico. Mas saber algo sobre a sua origem. Sobre o seu destino. Ninguem se interessava por isto!

No mez de Dezembro de 1906, dia 18, nas montanhosas regiões de Kentucky, nasceu, alvinha e de paes tambem brancos, Mary Imogene Robertson. Nascida numa cabana pauperrima. Sem cama. Num chão immundo e num ambiente apenas arejado por uma pequena janella. Vindo augmentar o bando de crianças que lá havia, filhos tambem do mesmo casal e, ainda, augmentar as privações de todos que já não eram poucas...

Quando ella tinha tres annos, morreu-lhe a mãe.

Nada sei a respeito da mãe de Mary. Mary della não se lembra. Sente, apenas, que lhe fez uma grande uma immensa falta. Quando perdeu sua mãe, era quando mais precisava della. E della continúa precisando até hoje...

Mary Imogene era uma pequena que precisava ter tido uma mãe carinhosissima. As grandes bellezas precisam dessa protecção. Alguem que aconselha nos momentos de indecisão e alguem que guia nos momentos de difficuldade.

Sua infancia, toda, foi passada entre beliscões crueis de seu pae. Máus tratos de seus irmãos mais velhos e um deserto cada vez maior e mais triste dentro de sua alma sonhadora...

Os filhos sem mãe não são iguaes aos outros. Essas almas que desde pequeninas se sentem orphãs de carinho, não se podem comparar ás outras que têm seus passos guiados pela vida fóra por mão carinhosa de mais do que um espectro eterno que não cessa de os assustar...

Veiu, depois, o periodo passado no Orphanato. Lá lavava ella as roupas das meninas da sua turma. E ficava de pé sobre um caixote porque não tinha os braços sufficientemente compridos para alcançar o tanque.

Nada lhe pertencia. Tudo era de outros. Nem mesmo o negro traje que vestia... As freiras tratavam-na com grande carinho. Mas eram pobres, coitadas, e não lhe podiam dar, em conforto, mais do que aquillo que já lhe davam. Imogene pouco ou nada sabia do amor. Parou para beijal-a, certa vez, uma mulher que visitou o orphanato. "Que pequena bonita!" Disse-lhe. E todo aquelle dia e parte daquella noite, Imogene só pensou naquelle beijo...

Os orphanatos são necessarios. Mas quanto nos dóe a consciencia termos que pensar nelles...

Suas irmãs acharam que ella estava muito bem ali. E acharam, tambem, que ella devia ser freira. Porque já se habituara a viver entre paredes e entre paredes, portanto, podia permanecer.

Sua irmã mais velha, porém, estava á morte. Seu cunhado mandou-lhe dinheiro para ir assistir aos ultimos instantes della. E, sahindo do claustro, foi que Mary Imogene começou a espiar o mundo e a ver o quão differente elle é daquillo que se passa lá dentro... A complexa psychologia do modernismo. A attracção da belleza. A tentação da carne. O contacto dos homens e das mulheres. A fascinação da luxuria. A alegria e o excitamento da vida. Parecia-lhe, vendo tudo isto, estar de mudança para outro planeta. Não podia crer que tudo aquillo existisse justamente no mesmo mundo que ella pisava e que ella via com seus olhos. E as maiores verdades já lhe entravam claramente pelos olhos a dentro...

Ella a si propria havia promettido voltar e ser freira. Mas sua irmã que morria, disse-lhe:

— Não se vá! Não sei porque. Mas não quero que você se vá. Você não nasceu para aquella vida. Sua cabelleira loura não foi feita para tombar diante da thezoura da vocação... E você não a tem sincera! Se você pensa que tem, coitadinha, é porque não ha outro logar para você ir. Sei que você tem sido muito infeliz. Você terá lutas, neste mundo, bem sei. Mas você vencerá. E' sómente o que peço!

Assim, aos quatorze annos, em plena New York, achou-se esta pequena. Linda. Sózinha. Sem uma unica amizade a que recorrer. Se ella não voltasse para o convento iria para o extremo opposto... Encontraria, na vida, o lado peor... Ella quiz tentar lutar. Esperava encontrar um logar de lava-pratos em qualquer restaurante. Duas semanas depois desta resolução, ella posava como modelo para um artista...

O mundo está cheio de mulheres bellas. Mas Mary Imogene, que nunca usara um baton e que nunca se vira em outro espelho que não fosse aquelle pedaço que havia no lavatorio do convento, era bonita, realmente.

Este facto apanhou sua vida como um furacão apanha um bote em pleno oceano...

Aos dezeseis, inevitavelmente, fazia parte do corpo de "girls" do Follies.

Foi ahi que se encontrou pela primeira vez com Frank Tinney, naquella época principal artista do elenco todo e homem de seus quarenta annos.

Uniram-se.

Aos dezeseis, ainda, num concurso foi nomeada a rainha das "girls" do Follies e considerada como uma das mais bellas entre as pequenas norte-americanas.

Ainda era a pequena de Frank Tinney. Mas tambem divertia um numero enorme de homens de negocio que costumavam pagar a peso de ouro o sangue bonito e moço que apparecia em New York... Isto no Racquet Club. E Mary Imogene ganhava, diariamente, brilhantes, orchideas e gardenias... Esmeraldas, mesmo...

Mary Imogene conhecia tão pouco a vida. Apesar de della ter conhecido logo o lado peor... Que, coitadinha, diziam as suas companheiras companheiras que, quando entrou para o Follies, pensava que Rolls-Royce fosse algum quitute...

A historia de Frank Tinney e ella nunca foi bem contada. Porque eram as suas collegas que contavam e as mulheres, quasi sempre, não dizem as cousas como são...

(*Termina no fim do num.*)

Vocês se lembram de Alice White em "Deusas da Broadway"? Pois bem agora em "Não faz isso meu bem" ella melhorou a vóz e firmou a sua breijerice e todos os seus encantos num papel seu "por droit de couquete". Alicinha, aqui, é Mary King. E' a mesma maluca de sempre, com a mesma inclinação para a dansa e para o... peccado. Ella está numa dessas *farras* fomidaveis de que a gente se lembra sempre, quando apparece o Paulo Manigan (Jack Delaney) um lunatico conductor da "subway" de Nova York, com o seu saxophone debaixo do braço... A primeira impressão, Mary não gostou delle...

Não faz isso

"THE GIRL FROM WOOLWORTHS")

("Film" da First National com Alice White, Charles Delaney, Rita Flynn e outros).

Aquelle ar apalermado, aquelle modo de rir e aquelle geito de provinciano, fizeram-na olhal-o com frieza. Mas a pouco e pouco, ou por ter arrancado as mais lindas notas do saxophone ou por ter marcado um murro forte no nariz de um "zinho" que a estava perseguindo — o certo é que começou a tirar de sobre os olhos todo aquelle véo de antipathia com que o olhava, para começar a sympathisar com elle...

— Que é que você faz na vida?
— Eu?
— Sim, você...
— Viajo...

...z isso

va, para começar a sympathisar com elle...

— Que é que você faz na vida?
— Eu?
— Sim, você...
— Viajo...
— Não trabalha?
— Não. Estou sempre em transito.
— E você, dona Bôa, que é que faz?
— Eu canto...
— Corista?
— Não! ... Canto só!.. E... na Broadway!...
— Está certo!
— Adeusinho meu pirãozinho gostoso!...

Mas depois desse dialogo, no qual procuraram enganar-se o mais possivel as circumstancias os levaram á realidade das proprias condições porque elle a viu trabalhando numa daquellas *Lojas de 2$000* e ella no "subway"... Havia, porém, entre os dois, as teias da invisivel aranha do Amor. E tão frageis fios os uniam tanto que se fizeram namorados, andando, as mãos dadas, perdidos pelos jardins, apertando as mãos e a falar na lua, sempre tão falada dos que se amam sem nunca cantar o que delles sabem...

meu bem

Tudo o que é bom tem sempre um "que" que é máu... E para "atrapalhar" os amores, tão venturosos de Mary e Paulo appareceu na vida daquella para desgraça deste, um tal de Frank Dowling, que a attrahiu, com uma porção de "labia", para o cabaret de que era sub-gerente. Mary King gostou do ambiente, se bem que não gostasse do chefão, o antypathico Lourenço Mayfield, um homem que queria conquistar corações a *muque* Mary prometteu aguardar a hora de ser chamada, mau grado todos os protestos de Paulo. Que delicia bailar e cantar para a assistencia selecta de um *cabaret* do luxo e da importancia daquelle!...

* * *

Amando fortemente Paulo e sabendo que só mais tarde se podiam casar pelas fracas finanças delle — Mary consultando sua companheirinha de quarto, Luiza Hart, resolveu ir trabalhar no *Cabaret*. Fal-o-ia em segredo, sem que Paulo soubesse. Desse modo juntaria, mais depressa, o dinheiro preciso para o sonhado *casório*...

(Termina no fim do numero).

DIZ ISSO

("SAY IT WITH SONGS")

FILM DA WARNER BROS, com AL JOLSON, DAVEY LEE, MARION NIXON, HOLMES HERBERT E KENNETH THOMPSON.

A vida para elle era uma can-
ío... Cantando, todas as noites,
le derramava daquella estação de
ıdio, atravez o mysterio das ondas
ertiginosas, o balsamo de suas har-
ıonias e dos seus rythmos tocados
e tanto sentimento e ternura. Seu
ome em pouco se irradiava como
ıa voz. E, pobretão, sem a regalia
e uma vida de conforto — JOE LA-
E era popularissimo e tinha o no-
e no apogeu. Mas bohemio invete-
do elle ia vivendo assim a vida pa-
doxal com que o destino o pre-
iara, voltado para as suas canções
as esquecendo a esposa, um cora-
o de ouro, que em vão, os olhos
olhados, lhe implorava pensasse
ais na sua felicidade e na do filhi-
ıo. E promettendo corrigir-se, ho-
, já amanhã incidia nas mesmas
ltas, sempre em aperturas mas
mpre jurando emmendar-se e va-
ndo-se quasi sempre de ARTHUR
HILLIPS um joven ricaço que lhe
rtejava a esposa sem que elle o
ubesse. Correm os dias e KA-
HERINE vendo a que situação
egariam ante a despreoccupação
marido que se limitava a cantar
radio, pouco ganhando e sem fa-
r nenhum esforço para prosperar
propoz-lhe a separação porque,
sse, longe delle talvez fosse menos
feliz... JOE LANE acceitou,
eio de amargura, a proposta da es-
sa e já tinha envolvido nos seus
rinhos o filho extremecido e já
rtia, a maior tortura na alma,
ando ella vencida pelo arrependi-
ento correu-lhe ao encontro, bei-
ı-o, pedindo-lhe que ficasse por-
e o amava e delle não queria se
artar. Mas as forças más da Fata-
ade que tão extranhamente nos
verna fizeram com que KATHE-
RINE dissesse a JOE que PHILLIPS o protegia só por causa della, não deixando de a envolver, sempre que podia, na tentação das suas propostas... Cégo de odio, o coração cheio de revolta, JOE correu ao encontro do mau amigo, insultou-o, desafiou-o para uma luta de honra, com elle se empenhando, a socco, no duello mais renhido e acabando por prostal-o a um certeiro golpe. Sem avaliar das consequencias da luta em que se empenhara, JOE LANE partiu para a estação transmissôra onde já o aguardavam ansiosos para o inicio do programma. Mas, emquanto isso, PHILLIPS expirava nos braços de um policial pronunciando o nome do seu matador...

— - O - —

Como sempre fazia, o pequeno Paulo, naquella noite sombria, collava o ouvido ao alto-falante para ouvir melhor a voz do seu paesinho. E as mãos presas ás mãos da sua mãezinha se deliciava nas ternuras daquella voz tão sua quando o policia appareceu, procurando por JANE. KATHERINE tudo procurou para desoriental-o, mas o pequeno Paulo na sua innocencia, sem saber que denunciava o pae, ouvindo-lhe a voz que retornava aos alto-falantes para a emoção de uma outra canção mais harmoniosa e vestida de mais sentimento ainda — cheio de contentamento, chamou os policiaes para com elle ouvirem o pae! Sem perda de tempo os detectives correram ao encontro de LANE, prendendo-o e levando-o para o carcere...

— - O - —

Condemnado LANE, ingressou numa penitenciaria a alma em desespero, todos os pensamentos voltados para o filho querido. De longe, das trevas daquellas grades elle não deixava de derramar todas as claridades das suas bençães sobre o pequeno adorado, derramando, tambem, entre os companheiros todos os consolos e lenitivos da sua voz. Por sua vez KATHERINE se empregara no consultorio do medico ROBERTO MERIELL que a acolheu de braços abertos, mais talvez pela idéa de vencel-a ao seu amor do que protegel-a tão somente pelo coração desinteressado. Tudo MERIELL fez para agradal-a não só dando-lhe ganhos que lhe cobriam as despesas como recolhendo Paulo a um internato de nomeada. E de tudo isso sabendo, JANE justificaria se um companheiro, a alma envenenada pelo travo amargo do desengano, não lhe mudasse o cerebro dos pensamentos mais sombrios, das duvidas mais crueis e das maldades mais duras. E de tal modo LANE se deixou suggestionar pelo outro desgraçado que como elle curtia a desgraça daquella vida de carcere — que á primeira vez que defrontou a esposa, insultou-a, expulsando-a do seu caminho e ordenando-lhe não mais lhe apparecesse! Confundida, vencida pela Dôr maior KATHERINE deixou-o jurando a si mesmo que o esqueceria para sempre...

— - O - —

Os annos, na vertigem da sua marcha eterna, correram e com elles se esgotou a pena de JOE LANE. Solto, um dia, a sua primeira acção foi em obediencia a todos seus pensamentos de sempre: o filho. Procurou-o e acabou indo estreital-o nos seus braços no collegio! O que se passou em minutos, entre um e outro foi tudo que se pode passar de puro, de elevado, de sentimental e de nobre entre uma alma de pae e uma alma de filho. Fazendo das proprias lagrimas que lhe brotavam dos olhos as proprias palavras que a emoção estarrecedora não deixava lhe brotassem da bocca — LANE viveu a maior festa da sua saudade e do seu amor de pae, naquelles instantes. Mas sineta sôara, era hora de recolher e urgia a separação. Deixando no filho todos os seus beijos e todas as promessas de voltar ao dia se-

guinte — LANE partiu, sem se aperceber que o pequeno Paulo, premido pela força de todo o seu amor filial desabalara a correr-lhe no encalço, seguindo-o. E só disso se apercebeu quando a Fatalidade querendo vestir-lhe a alma de mais atrozes dissabores precipitou sobre a creança um pesado vehiculo. Como louco LANE correu sobre o filho, escrevendo-lhe no corpo, com as suas lagrimas sentidas, nascidas das profundezas da alma, toda a sua mais empolgante canção...

— - O - —

Salvo das garras da Morte, nem por isso o pequeno Paulo ficou inteiramente restabelecido. Perdera a vóz; morrera-lhe, talvez para sempre, a palavra — a expressão, exactamente mais viva e mais scintillante da sua intelligencia illuminada. Doido de dôr, vivendo os mais dramaticos instantes que, a um pae já foi dado viver, o filho nos braços LANE correu ao consultorio do Dr. Merril, pedindo-lhe salvasse o filho. Merril censurou-o de ter arrebatado Paulo do collegio, promettendo-lhe salvar a creança caso jurasse não mais procurar vel-a... A' primeira onda de revolta que o envolveu seguiu-se a do desanimo, a de reflexão. E comprehendeu que o seu egoismo de pae devia submetter-se a todas as renuncias, pedindo ao medico que fizesse com o menino, que o curasse e que o fizesse feliz mas que não se esquecesse de dizer a CATHERINE que a continuava a amar e querer, como sempre a quérera e amara!

Cantando...

— - O - —

Começou, então, uma vida de afflicções, de vigilias e desesperos, para aquelle pae torturado. Sabia elle que KATHERINE procurava convencer o filho que elle partira para uma viagem longinqua, viagem que fazia não para se afastar, mas para vêr o filho, a quem só via de longe, procurando occultar-se como se estivesse commettendo o crime mais hediondo!... E agora, perdido pemais ruas, nas madrugadas frias, LANE erguia os braços para o céu e fazia, em altas vozes, as preces mais fervorosas, pedindo a Deus que devolvesse ao filho a vóz que lhe roubara! E Deus na sua força immensa quiz attender-lhe a supplica banhada de lagrimas, pelas proprias mãos de KATHERINE.

— - O - —

KATHERINE, nessa mesma noite em que LANE mais pedira a Deus a sua clemencia para o filhinho querido, ferida de saudades, fez rodar na victrola um disco de LANE. Era a sua canção mais sentimental, aquella que ella entoava, com o pequeno Paulo ao collo, os olhos brilhando de alegria. Ouvindo a voz paterna Paulo teve uma visão maravilhosa e, sob a suggestão da musica, *viu* a imagem do pae cantando! Quando o disco acabou de rodar, Paulo, reintegrado na sua voz, gritou, para estupefacção de KATHERINE, que o paesinho bom estivera ali!... A canção operou o milagre!... E só por isso, sem deixar de ser o mesmo bohemio e o mesmo desgraçado LANE passou a considerar-se o mais feliz d os homens...

(Barros Vidal escreveu especialmente para "CINEARTE").

André Hugon continua em actividades na direcção da sua producção sonora "La Tendresse", baseada na obra de Henry Bataille.

A Academie d'Education et d'Entr'aide social, presidida pelos Srs. Baudrillart e Georges Goyan, da Academia Franceza, poz em concurso a questão da influencia moral, intellectual e social do Cinema. Um premio de 5.000 francos será conferido a quem apresentar melhores memoriaes.

Nos studios de Epinay estão sendo construidas grandes montagens para uma producção de René Clair. Estas montagens, dizem os jornaes francezes, são as maiores que se tem construido dentro dos studios francezes.

Um dos proximos espectaculos do Theatre de L'Avenue será com uma peça do poeta Georges Neveux e interpretado por Falconetti. A mise-en-scene será confiada a Albert Cavalcanti, brasileiro. E' a primeira vez que um director de films é chamado para montar uma peça de theatro.

David Burton estava dirigindo "The Circle", para M. G. M. A direcção acaba de lhe ser tirada para ser dada a Jack Conway. Naturalmente porque elle era excellente director...

Marion

Houve tempos que lhe servia, muito bem, uma canção thema. "Poor Little Rich Gil"... Porque era joven. Bonita. Com films importantes. Mas nada mais a recommendando do que cabellos loiros e uma figura muito photogenica.

Hoje, não. Ella está num pedestal differente. Augmentou a sua reputação artistica. E o publico refez sua fama com seus applausos sem conta.

Ella tambem pertenceu ao "Follies" famigerado. Mas foi do "Follies" para "estrella", logo. Não houve espectativas.

Marion Davies foi eleita estrella, logo e annunciado aos quatro ventos e com os mais reboantes gritos. Suas producções eram cuidadosamente montadas. Seus elencos caprichosamente escolhidos. Seus films, trombeteados mezes antes da exhibição. Mas, apesar, disto tudo, o publico achou que Marion não era estrella... A companhia continuou, porem. A pequena, por seu lado, estudava, trabalhava e augmentava seu porte artistico. Adquiriu pose e naturalidade diante das lentes. Tornou-se uma heroina recommendavel. Nunca foi elevada á uma categoria de estrella como Greta Garbo, por exemplo... Ou Gloria Swanson e Norma Talmadge. Mas o facto é que ella deixou de ser corista para ser "estrella".

Os seus mais recentes films, no emtanto, têm sido seus passos mais avançados para o successo decidido e bem grande do seu nome. E estabeleceram-na como comediante de raros meritos.

"Fazendo Fitas" estabeleceu-a como artista de comedia. Criou-lhe a fama. Ella, neste film, fez algumas imitações notaveis de Hollywood. Havia, nellas, uma de Mae Murray.

— Quando ella me perguntou porque eu a fizera, disse-lhe, calmamente, que eu queria imitar Gloria Swanson e que sahira aquillo. E Gloria, por sua vez, disse-me que nunca vira uma imitação de Mae Murray tão perfeita..."

Disse-me Marion Davies. "Marianna" e "Not so Dumb" ainda mais a elevaram, recentemente.

Ella é uma pequena de magnifica apparencia e de maneiras distinctissimas. Sem duvida possue tudo que quer. Mas não dá a impressão de ter sido espoliada.

Marion veiu de cima buscar a fama cá em baixo. Não fez como as outras que lutam daqui para lá. Mas este reverso da medalha não a torna menos interessante por isso. Você encontra artistas proeminentes que sahiram do nada para a fama. Agora encontrar uma que se fez da fama para o nada é que são ellas!

Marion foi atirada ao mais alto que pode ambicionar uma pequena que se quer dedicar a Cinema. Pois bem. Seu trabalho foi o contrario das outras. Não teve que lutar pelo successo. Lutou para justificar o successo a que tinha sido elevada. Fez ella uma luta vibrante e linda, sempre procurou se aperfeiçoar e sempre estudou. Nunca se envaideceu com seus cargos e suas posições. Seu progresso foi deliberado. Não foi meteorico. Agora consideram-na todos como uma verdadeira artista de Cinema. O que ha annos ninguem fazia e que tanto a deixavam perturbada e aborrecida.

Procurar Marion Davies, em sua residencia, é como se a gente se sentasse á porta do "Café de la Paix" para ver Paris todo desfilar diante de seus olhos...

Passei uma tarde na casa de Marion Davies. Lá estavam Anita Loos, a mãezinha de "Os homens preferem as loiras". Harry D'Arrast, o director dos films mais suaves de Menjou. Claire Windsor. Eileen Percy, uma ex-famosa dos films. Louis B. Mayer, um dos chefões da Metro Goldwyn.

Ella era constantemente chamada ao telephone. Podia posar para Nicholas Murrey ás doze, dia seguinte? Recebera uma mensagem de Lily Damita? Podia estar, na tarde seguinte, na Estação para fazer parte do comité que ia saudar Esther Ralston?

— Eu nem siquer a conheço...

Disse-me ella e continuou a ouvir. Poderia passar pelo homem dos vestidos que já estavam promptos para os experimentar?

A campainha tocava mais do que um xykophone num sólo...

Seus advogados tambem telephonaram perguntando-lhe se queria assignar os documentos de um negocio qualquer que tinha realizado.

Em "Marianne" Marion fizera uma imitação muito interessante de Chevalier. Eu lhe disse que achara aquillo muito divertido.

— O melhor disso é que fizemos aquillo como uma cousa pensada á ultima hora. Aquellas imitações todas, aliás, foram tiradas nos ultimos momentos e só vi que agradou depois de ter assistido o film. Fiquei muito contente por me terem dado o papel. Temia não o ter, porque, afinal, no Studio nós tinhamos Renée Adorée, franceza legitima. Tinhamos Lily Damita, outra. Deram-me o papel. Não sei palavra de francez. Aprendi as phrases como papagaio... Um francez velho foi meu mestre. Mas acho que não custou pouco a enfiar aquelle francez todo dentro do meu cerebro...

Continuou a conversa. A proposito de mimica, disse-me ella.

— Só ha uma grande artistica mimica em todo o paiz. E' Elsie Janis! Ninguem se pode comparar á ella. Acho que a melhor cousa que vi, até hoje, foi a imitação que ella fez de Beatrice Lillie. Eu gostaria muito de imitar Beatrice. Mas depois que vi Elsie fazendo-a... Confesso que desisti...

Davies e' sempre a mesma...

Outro enthusiasmo seu era Jimmy Durante, um comico de theatro. Ella o tinha convidado, na vespera, para esta sua recepção.

Marion Davies é uma artista das que mais films tem começado e deixado pela metade. Porque o productor acha, finalmente, cousa melhor... Ultimamente, por exemplo, começou ella "The Five O'Clock Girl". Pois bem. Semanas depois, quando você já pensa que o film está prompto, ahi é que você sabe que foi parado, pela metade, e que ella já está iniciando "Rosalie", o outro... Perguntei-lhe porque se dava isto. Ella me respondeu.

— Muitos são os films que devem ser mesmo abandonados após semana de trabalho. Você sabe que ha um supervisor no Studio. Elle tem que zelar pelos destinos de quatro ou cinco "units" ao mesmo tempo. E elle, realmente, não pode saber se um film está bom ou máu ao ser filmado. Assim, quando elle vê os "rushes" do que está prompto é que se decide. Mas eu acho, sinceramente, que se isto fosse feito como regra geral, muito melhores seriam os films!

Entrou um mensageiro, trazendo, na mão, o enveloppe que Lily Damita enviára para que ella fosse assistir o seu espectaculo theatral, "Sons O' Guns".

Sobre preços de entradas, pois aquellas custavam dezoito dollares, muito embora ella não as pagasse, perguntei-lhe se lhe fazia differença gastar mais dezoito dollares ou menos dezoito dollares.

— Certamente! A vida é cara. Se você não tomar cuidado terá gasto muito mais do que devia gastar. E, ahi você tem que aprender o que custa a ganhar... Você está, naturalmente, querendo suggerir que eu ganho um magnifico ordenado. E' certo. Eu o ganho, realmente. Mas qual, é a minha despesa? Proporcional ao lucro... Se você ganha mais, os jornaes noticiam. As suas festas têm que ser mais sumptuosas. Os vestidos têm que ser mais vistosos. O tratamento dos hospedes tem que ser muito mais cuidado. Se você pensa, portanto, que dez mil dollares por semana, em Hollywood, é muito, você se engana redondamente.

"Not So Dumb" é "Dulcy", que King Vidor dirigiu com ella no principal papel. E' o seu ultimo film e agradou muito.

Ella é grande apreciadora e defensora do Cinema falado. Mas não gosta de falar em publico quando alguem lhe pede que discurse, numa cerimonia qualquer...

E, sem duvida, entre os bons artistas de Cinema de Hollywood pode-se, perfeitamente, collocar seu nome.

As revistas francezas fazem bôas referencias a respeito da producção franceza "Le mystére de la Villa Rose", film este, falado e sonoro e produzido nos studios de Londres por Louis Mercanton e René Hervil. Fala-se muito bem sobre o trabalho de Helena Manson.

As ultimas noticias dão Nils Asther como se tendo amarrado á um contracto com Howard Hughes, o director-proprietario da Caddo, a tal fabrica que está, ha 3 annos e mais, fazendo "Hell's Angels". Sem duvida é uma noticia interessante. Por que, de facto, Nils merecia um novo contracto e não merecia voltar para a sua patria. Mas, com a Caddo, fazendo films de 3 ou 4 em 4 annos, de que lhe valerá um contracto?...

Douglas Fairbanks Jr. secundará John Barrymore e Joan Bennett no film "Mobby Dick". Ou, melhor, a versão falada do seu successo silencioso, "A Féra do Mar". Naturalmente Douglas fará o papel que George O' Hara fez na passada versão, o de irmão de John.

"Let us Be Gay", da M. G. M., dirigido por Robert Z. Leonard e com Norma Shearer no principal papel, terá Rod La Rocque como galã.

Harry Pollard tambem deixou a Universal para assignar longo contracto com a M. G. M. A Universal ultimamente, tem tido uma vasante... Glenn Tryon, Laura La Plante... Agora este director... Será politica do Laemmlezinho?...

"The Caveman", da Paramount, terá George Bancroft no principal papel e Victor L. Schertzinger na direcção.

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

"AINDA OS TRUCS"

No numero 209 de "CINEARTE", falamos sobre os meios, todos simples e praticos, ao alcance do amador que deseja executar com a sua camara esses trucs ou illusões photographicas, aliás um factor sempre seguro para o successo de um film de amadores, quando elle é projectado em familia.

Pode-se photographar uma pessoa movendo-se dentro de uma garrafa.

Muita gente, muitos amadores, se têm queixado aqui a mim mesmo de que o assumpto desta secção é sempre demasiadamente technico. E' um engano. Poderia ter sido exacto, no principio; mas agora, que esta secção já completou o seu primeiro anno de existencia, não o é mais

E' um facto, aliás um facto sabido o constatado por todos, mesmo os que não se dedicam a esse genero tão interessante e util do amadorismo, que quasi ninguem revela os seus proprios films. Todos, quasi todos só se utilizam da camara, pouco se importando que possam ou não possam manter um laboratorio na propria casa. A Estman Kodak Company está ahi para provar essa asserção; ella só vende os seus films de 16 millimetros com o preço da revelação incluido no custo do film.

E por isso mesmo, o que temos nós dado, como assumpto destas chronicas semanaes? Biographias dos fabricantes de apparelhos para os amadores, meios de usar objectivas, como escolhel-as, pequenos scenarios promptos para serem filmados, emfim, tudo quanto se refere á camara, e nada ou quasi nada do que se refere ao trabalho de laboratorio. Os amadores dizem porém que a secção é technica demais. Queriamos que elles nos dissessem si o que se vae lêr a seguir não é um simples e pratico meio de fazer-se um truc em casa, com uma camara de amador, mesmo de 9 millimetros, um truc para ser exhibido em casa, para os de casa, sem tocar absolutamente no problema que tanto espanta os amadores: o problema do laboratorio.

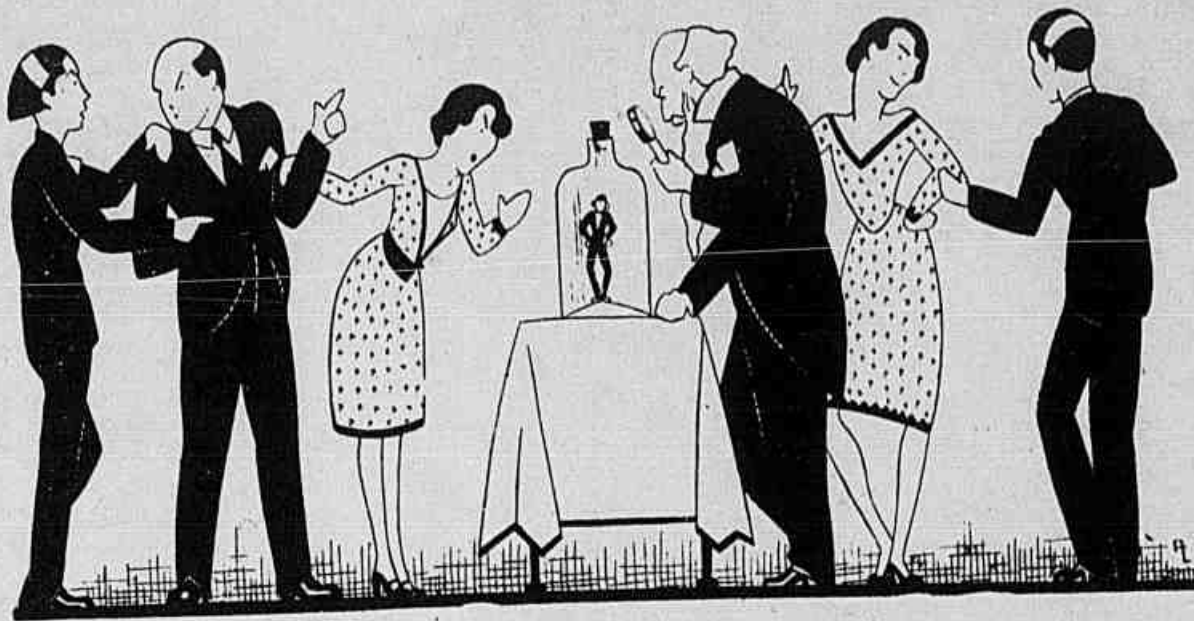
O amador progessista anda sempre á cata de um geito, uma idéa que dê mais graça ao seu film. No numero 209 de "CINEARTE", como dissemos acima, falamos sobre os trucs mais simples de serem executados e que, por isso mesmo, estavam ao alcance de todo amador. As suggestões que damos hoje aos mesmos amadores são do mesmo genero, e darão outra graça a qualquer film de amadores.

Esses trucs precisam ser introduzidos na pellicula não simplesmente como trucs, mas como incidentes materiaes, os quaes precisam ter sempre alguma relação com o enredo, como se costuma dizer, do film em si.

Em outras palavras, como dizem certas summidades do Cinema Profissional, para que o truc de tudo quanto possa dar, elle precisa ser apresentado ao publico no momento psychologico, nem antes, nem depois.

Embora não exista uma unica camara de amadores que tenha sido desenhada, imaginada e construida para filmar duplas-exposições, ha certos trucs desse genero, que podem ser realizados pelo amador, com uma difficuldade que a nosso vêr quasi não existe.

A illusão de uma pessoa dentro de uma garrafa é a dupla-exposição mais facil de ser realizada. O resultado, quando o film é projectado na téla, é muito curioso. Vê-se uma garrafa enorme, occupando toda a largura da téla, e dentro della uma pessoa que dansa, vira, mexe, cumprimenta, etc.

Para fazer-se esse truc procede-se do seguinte modo. Em primeiro logar, photographa-se a garrafa, contra um fundo preto. Para isso, utiliza-se qualquer fazenda preta, mas preta de origem, e não tingida. Para tornar as coisas o mais simples possivel, marca-se no panno o logar em que fica a garrafa, quando esta é vista atravez do vizor da camara. Colloca-se a garrafa perto da camara, marca-se o logar da garrrafa no panno, marca-se o logar da camara no chão, colloca-se um novo magazine na camara, e filmam-se os cinco primeiros metros.

Neste ponto, cobre-se a objectiva da camara com qualquer coisa apropriada ao caso, um pedaço de velludo negro, por exemplo, e deixa-se correr o film até o fim. Póde-se então abrir a camara e retirar o film sem perigo de velar a exposição já feita.

Retirado o film da camara, procede-se ao seu re-enrolamento. Ha porém aqui uma observação que desejamos fazer. E' que a camara de 9 millimetros é sempre mais pratica, para esses generos de trucs, que a camara de 16 millimetros. Sinão, vejamos. A camara de 9 millimetros contém um magazine de ferro, facil de ser aberto, e onde apenas o film já exposto é enrolado em carretel porque o film virgem é introduzido no magazine em fórma de um rôlo livre.

Já a camara de 16 millimetros exige um rôlo de film virgem protegido por um papel de côr dupla, e ambos enrolados em um carretel. Vê-se portanto que as camaras *de magazine*, e não as de rôlos, ou antes, *de bobinas*, offerecem mais simplicidade para esse serviço, que não precisa ser feito em quarto escuro ou laboratorio, proprios mas que basta ser confiado ao departamento de revelação de qualquer casa commercial.

Terminado esse serviço e re-enrolado o film, colloca-se de novo o film na camara, para se fazer a segunda ou dupla-exposição.

Filma-se o aquario, que convém collocar o mais perto possivel da camara, e que precisa ser rectangular e não em forma de bóla, como se poderia imaginar, tendo por fundo um panno preto igual ao que se apontou acima. Depois filma-se uma pessoa em roupa de banho, e o effeito será por força interessante.

Ou então filma-se uma pessoa dentro de um aquario.

Antes de passarmos aos trucs de simples exposições, convém que apontemos aqui outro effeito de dupla-exposição, simples de ser realizado. Este ultimo apresenta uma pessoa, na téla, conversando e discutindo comsigo mesma. E' feito com o que se chama, no Cinema Profissional, um "duplicator". Trata-se de uma capa que cobre a lente, mas exactamente ao meio. Faz-se assim a exposição da metade esquerda do film, emquanto a metade direita permanece intacta. Depois dá-se meia-volta ao "duplicator" e procede-se á segunda exposição. Si a camara fôr collocada sobre um tripé, e si não fôr retirada d'ahi no intervallo das exposições, não se votará a minima linha divisoria entre as duas exposições. Desse modo, póde-se apresentar uma pessoa falando comsigo mesmo e fazendo dois typos differentes. Si se desejar, pódem-se apresentar duas pessoas que nunca se viram nem se conheceram, falando uma com a outra. Uma porção de trucs desse genero póde ser realizado pelo amador.

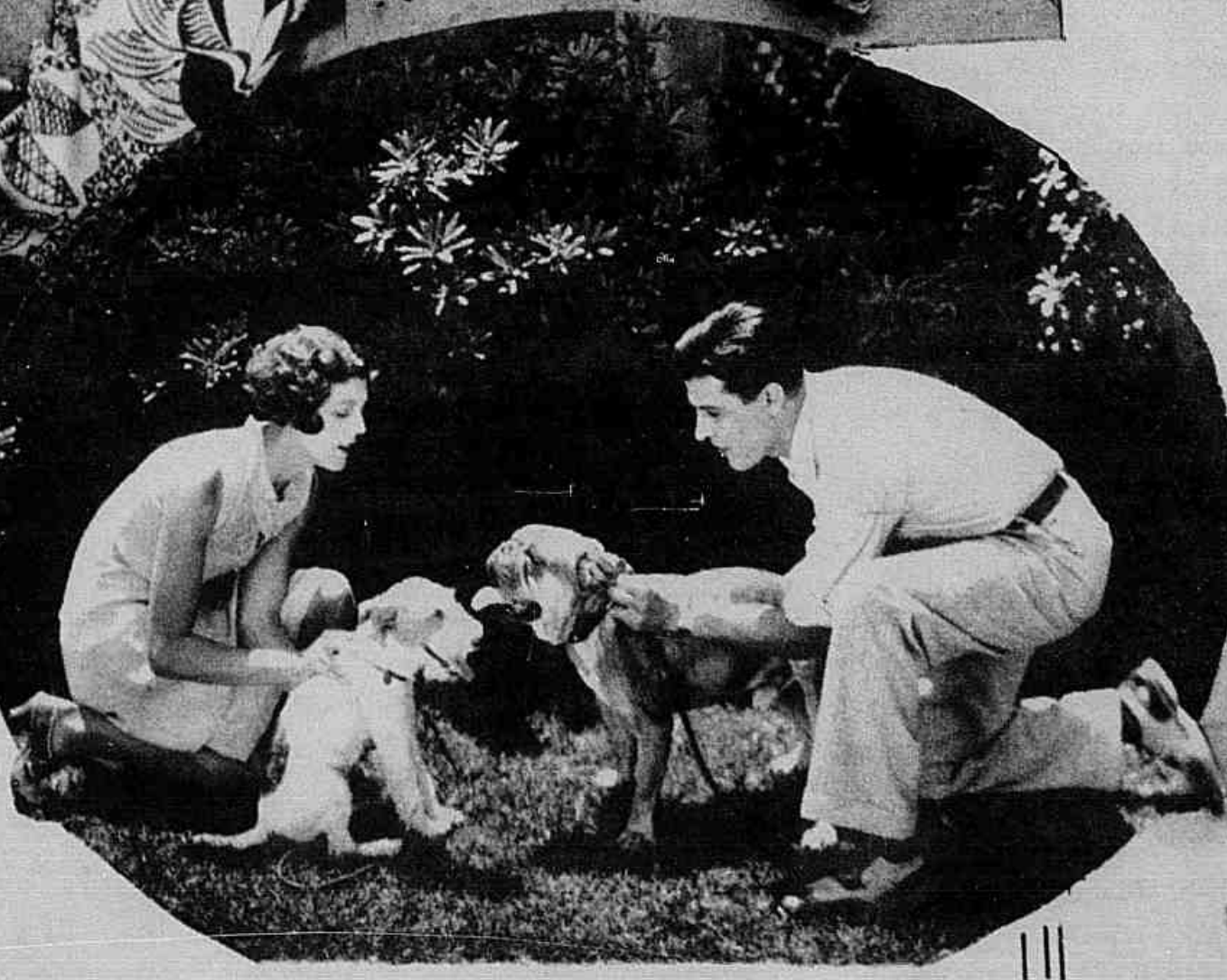
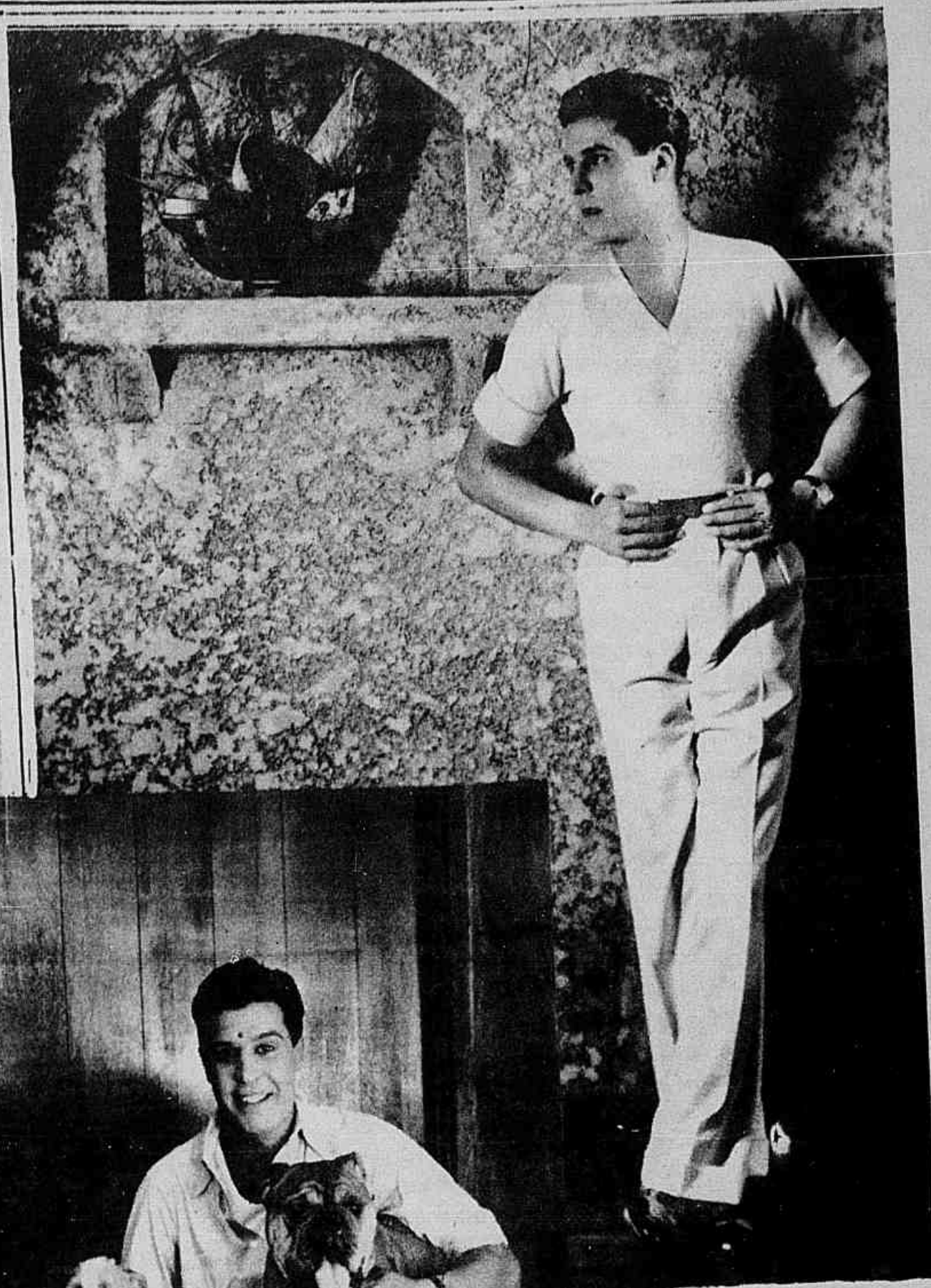
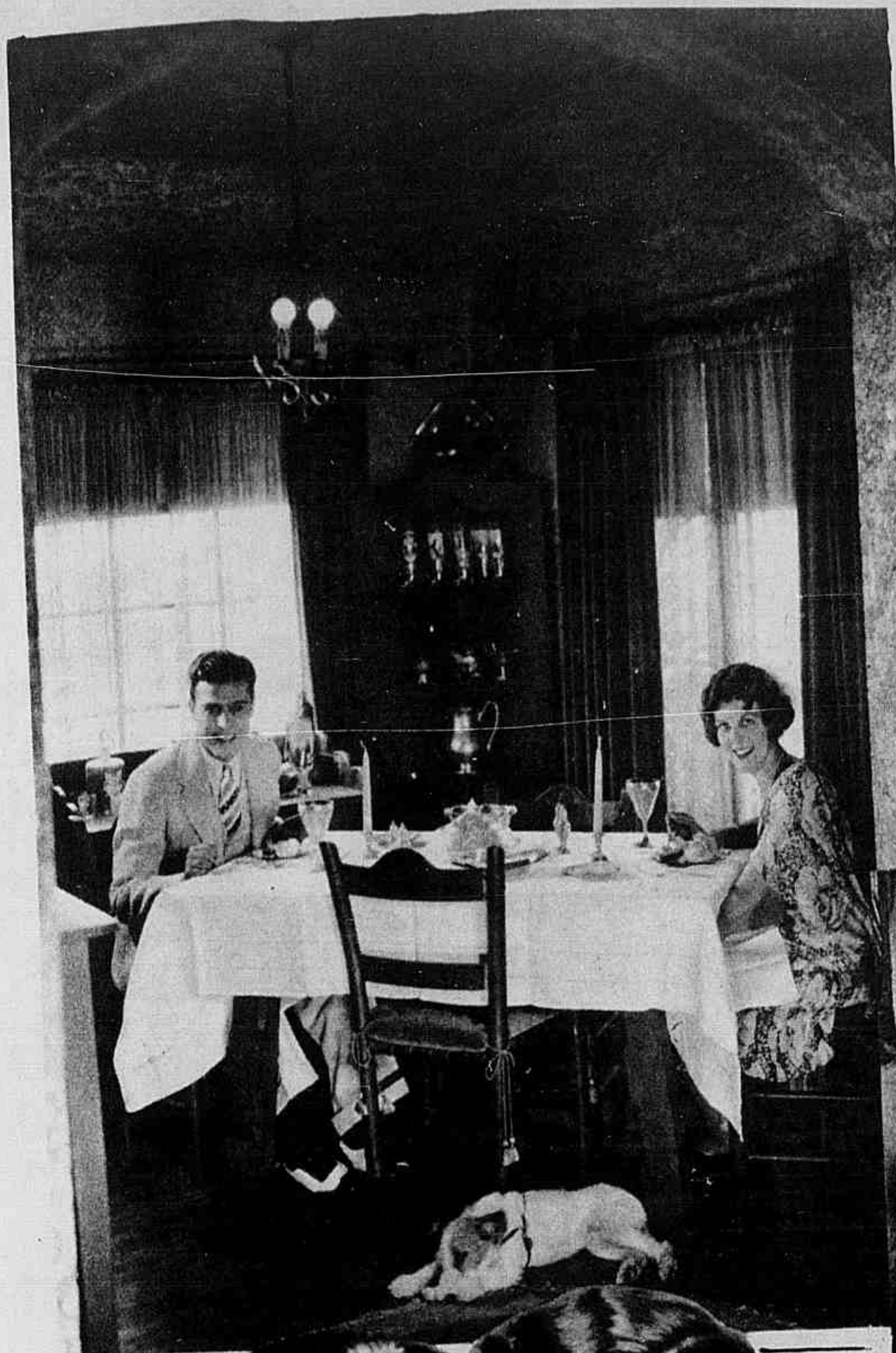
Podem-se apanhar duas scenas differentes, ao mesmo tempo, com o auxilio de um pequeno espelho, seguro na frente da lente da camara, a um angulo de quarenta e cinco gráus. O bordo do espelho precisa ficar a uns tres centimetros da lente, no maximo, e dividir o iris em duas partes iguaes. Com esse processo não se verá linha alguma de divisão no film. A scena póde ser dividida quer verticalmente, quer horizontalmente. Por exemplo, a metade direita do film póde ser impressionada com as scenas em frente da camara, emquanto na metade esquerda se registram as scenas em angulo recto com a camara. Ou então, a parte inferior póde ser impressionada com um medroso a se abaixar com medo de um aeroplano, e a parte superior mostrando o aeroplano como si voasse muito baixo.

O amante de novidades não deve desprezar as silhuetas. Para se obter uma bôa silhueta em casa, basta que se disponham de dois quartos separados por um arco. Nesse arco se estende, com o auxilio de percevejos, um panno branco qualquer ou mesmo um lençol de cama, tendo-se o maximo cuidado para não deixar uma só ruga no panno. Em um dos quartos fica uma fonte luminosa, dirigida contra o anteparo branco. No outro quarto ficam a camara e os actores. Quanto mais forte fôr a fonte de luz, mais distincta será a silhueta.

Os actores precisam movimentar-se *sempre de perfil* e a uma distancia de meio metro do anteparo de panno branco. A unica luz patente em ambos os quartos só póde ser aquella que se acha dirigida contra o anteparo. Desse modo, apenas as linhas das coisas e das pessoas serão impressionadas na pellicula, contra o fundo branco do anteparo, dando a idéa de silhuetas animadas.

Desse modo pode-se apresentar uma pessoa falando comsigo mesma

(Termina no fim do numero).

O Lar de George Lewis...

A QUE ESTA' NA MESA E COM OS CACHORRINHOS, SEPARADA, E' A SUA ESPOSA. A QUE ESTA' ABRAÇADA E' SUA "LEADING-LADY", DOROTHY GULLIVER.

O que se exhibe no Rio

PALACIO-THEATRO

MULHER SINGULAR — (Single Standard) — M. G. M.) — Producção de 1929.

Adela Rogers St. John, nos seus artigos e nos seus contos, é sempre original. Fina. Profundamente humana.

Josephine Lovett, nas suas adaptações, tambem não o é menos. Della já vimos "Garotas Modernas".

John S. Robertson, na direcção, já nos deu "Anna Laurie". "O Joven Redemptor"...

Greta Garbo... Ah! Desta mulher não é preciso dizer que é singular... Ella foi tudo na vida de John Gilbert! Era a imaginação crepitante daquelle cerebro soffredor que se afogava em vinho... Della já tivemos a Leonara de "Laranjaes em Flôr", a Felicitas de "A Carne e o Diabo", a Elena de "Terra de Todos", a Anna Karenina de "Anna Karenina", e Marianne de "A Mulher Divina, a Tania de "A Dama Mysteriosa", a Diana de "Mulher de Brio", a Lillie Sterling de "Orchideas Sylvestres", agora esta esquisita Arden de "Mulher Singular" e, ainda a Irene de "O Beijo" e a Anna de "Anna Christie". Depois... Depois ella virá em "Romance". Em muitos outros films. Continuará sendo singular e divina em muitos outros trabalhos...

E, com esses quatro factores, juntos, mais Nils Asther e John Mac Brown, tem-se o film. Cheio de scenas de um romantico intenso e de um ousado elegante e moderno. A historia livre de Arden. A sua aventura com o chauffeur. A sua paixão por Packy e o seu amor á Tommy... São cousas que só mesmo Greta Garbo podia viver. Como são espontaneas e humanas as suas scenas! E como é sombria a tragedia da vida daquella mulher rodeada daquelles ambientes falsos... Depois, quando deixa a sociedade e se vae com Packy... Que idyllios! Ha um, no tombadilho do yacht, que vale elle só o film!

Tudo é espontaneo. Tudo é natural. Tudo é da moderna sociedade... Logo no inicio, o estado de alma de Arden, quando vê toda aquella hypocrisia social... Depois, o seu destemor ao mundo e a sua viagem ao lado de Packy... E, finalmente, a attitude nobre de Tommy e a maneira distincta e mascula de Packy... São cousas que a gente admira e aprecia porque são pequeninos detalhes pessoaes ali atirados e enfeixados num film só... Quantas não sentem um boccadinho de si em Arden? E quantos não têm as attitudes de Packy e as maneiras de Tommy?...

A photographia deslumbra. E, nesta época de "talkies", "Mulher Singular" é um lenitivo doce e bemfazejo.

Cotação: — 7 pontos.

⊞ Completou o programma a comedia "Piratas de Meia Cara", com a formidavel e inegualavel dupla Stan Laurel — Oliver Hardy. E' toda falada em hespanhol. A comedia é muito interessante e está, toda ella, cheia de "gags" magnificos. Mas um dos melhores "gags" é o hespanhol que todos falam, excepção feita do chefe de policia que é hespanhol, mesmo...

ODEON

CASADOS EM HOLLYWOOD — (Married in Hollywood) — Fox — Producção de 1929

Film do genero de "Canção do Deserto". Mas, diga-se, infinitamente superior. Não só pelo seu assumpto que é bem mais convincente do que o outro. E, ainda, pelo carinho da sua execução e pela belleza da sua musica.

E' um film que agrada plenamente. Tanto mais que os dialogos foram cortados e apenas deixadas certas situações faladas, como aquella em que o Principe Nicholai, ao lado daquella igreja, vendo que sua amada se foi, exclama, com soluço na voz. "Mary Lou!". Situação essa enfeitada pela musica que se ouve, um pouco distante, vinda do orgão da Igreja...

A acção é rapida e satisfaz. O desfecho é curioso e agradavel. E, em summa, "Casados em Hollywood" é um film que tem trechos bem agradaveis. E, mesmo, considerando-se que é mais operetta do que Cinema, tem, apesar de tudo, bôas cousas de Cinema. Originaes, mesmo, como aquelle sonho de Mary Lou.

A direcção de Marcel Silver é bôa E bons, tambem, J. Harold Murray e Norma Terris. Ella é feiazinha. Mas tem uma voz tão doce, tão meiga, tão linda... Elle parece o velho Prince, o Bigodinho, mas canta bem. A canção que canta aos ouvidos della, baixinho, a canção magoada do seu povo opprimido, é uma maravilha. Tambem o é a que Norma Terris canta no navio, acompanhada pelo piano, naquelle concerto promovido pelo empresario Joe Clitner. Ha um bailado e mais uma canção de Mary Lou, com John Garrick, que encantam. Aquella interprete de arias de "Trovador" e "Aida" é um bom numero.

Podem ver. A musica. A voz de Norma Terris. E os bailados encherão suas almas de sonho. De encantamento. De enlevo. De satisfação. Não é Cinema. Mas é uma bôa opereta-Cinematographica.

Cotação: — 6 pontos.

IMPERIO

ASSIM FALOU O MUDO — (The Dummy) — Paramount — Producção 1929.

Das versões mudas dos films falados que nos têm sido enviadas, esta é das mais acceitaveis. Não só por ser um film de assumpto movimentado. Como, ainda, por se tratar de um film bem interpretado e soffrivelmente dirigido.

Conta, a historia, uma aventura de Barney Cook, um garoto atrevido e ousado que quer ser detective. Elle, a serviço de Walter Babbing, consegue, com o seu ardil de passar por mudo, esclarecer mysteriosos desapparecimentos de creanças, operados pela quadrilha de Fred Kohler e Richard Tucker.

O film tem acção. Os dialogos não são por demais longos e os letreiros, embora numerosos, não cansam.

Mickey Bennett, de facto, tem o film todo. Ruth Chatterton, Frederic March, John Cronwell (hoje director), Jack Oakie e Zasu Pitts têm poucas opportunidades. Elle é um garoto arguto e interessante.

Não atravessem temporaes e nem soffram calor para ver este film. Mas, se calhar, assistam, porque com elle não se aborrecerão.

Robert Milton dirigiu.

Cotação: — 5 pontos.

⊞ Foi "reprisado", "Casamento por Compra", um velho film de Raymond Griffith, com Vera Reynolds, Louise Fazenda e Wallace Beery. Conseguiu risadas, ainda. E na semana seguinte houve outra "reprise", "Dansarina hespanhola".

GLORIA

EM CONTINENCIA — (Salute) — Fox — Produção 1929.

Não passa de "mais um film" sportivo. Ha uma unica differença. Apparece em versão muda. Quando era um film todo falado. E, ainda, apresenta, synchronizado, um jogo de rugby, nos Estados Unidos, com todo aquelle povaréo agitando-se frenetico...

A unica differença é que George O'Brien só apparece para mostrar os musculos e nem casa e nem ganha o jogo.

William Janney é a cousa peor que o Cinema falado arranjou... E' assim uma especie de Charles Ray de Cascadura...

Helen Chandler... muito sem sal... E JoJyce Compton uma vampiro que não seduz nem o Slim Summerville...

John Ford naufragou. Embora o film seja acceitavel e "assistivel", elle nada fez para o engrandecer ou para o elevar a categoria superior. Somente Frank Albertson é que torna o film agradavel porque faz rir muitas vezes.

Cotação: — 5 pontos.

O COLLAR DA RAINHA — (Le Collier de la Reine) — Eclair — (Programma Serrador) — Producção de 1929.

Sinceramente, o primeiro film francez que aprecio, realmente, depois de "Thereza Raquin", de Jacques Feyder.

O seu entrecho é bem conhecido. Trata-se da adaptação do romance de Alexandre Dumas. Mas, como se tratava de um film francez e o primeiro, parte dialogado que nos apparecia, era logico que o seu interesse era outro.

O seu inicio fazia temer um film pessimo. Jean Weber, como Reteau de Vilette, apparecia, muito pintadinho e muito bonitinho dizendo á Jehanne de la Motte um "E Je t'aime" muito meloso e muito forçado... Mas, depois, quando a historia entra no seu miolo, o film se transforma e adquire um interesse todo especial. E, note-se, a voz está collocada em determinadas situações e, muitas dellas, as justamente adequadas. Muitos films norte-americanos, muito mais perfeitos em materia de synchronização e voz, sem duvida, não tiveram este senso ao collocar a voz num film "parte" dialogado.

Depois, a figura soberba, impressionante, distincta e sobria de Georges Lannes, como Cardeal de Rohan e a belleza de Marcelle Jefferson Cohn, como protagonista, tornam o film superior. Diana Karenne tambem offerece um trabalho consciencioso e correcto.

Sendo um film de epoca, nota-se, nelle, um gosto artistico apurado e uma distincção rarissima. O final do film é um trecho que recommenda a direcção. Ha, na scena do supplicio, algum "hokum". Mas é perfeitamente acceitavel. As intrigas da Condessa de la Motte são todas muito interessantes e curiosas. A unica cousa que o film tem de defeito é, ainda, um modo irregular de contar a historia. Scenario, elles ainda não tomam com muita facilidade. Mas, neste, tambem já ha um bem mais accentuado conhecimento de continuidade e o film, mesmo, já se sente que se divide em sequencias e tem um rythmo acceitavel.

O film é de Georges Lannes. Mas Marcelle J. Cohn tambem tem momentos bem felizes.

A photographia é bem boa e a machina move-se com desembaraço e propriedade.

E' um dos poucos films francezes que têm "Cinema", na extensão da palavra. E, cousa interessante, é justamente o primeiro film dialogado em francez...

Podem ver sem susto. Esquecem-se que é um trabalho da Eclair. Afigurem-se que é da Paramount ou da Metro Goldwyn...

Cotação: — 7 pontos.

BUSTER KEATON EM CALOROSAS SCENAS DE AMOR!

ELLE E ANITA PAGE EM ALGUMAS SCENAS DO FILM FALADO "ON THE SET".

Goal!

(FOWARD PASS)

"Film" da First National com Loretta Young, Douglas Fairbanks Junior e Marion Byron

Rumores, a principio vagos e agora fortes enchiam a Universidade... Para uns Mario Reid (Douglas) não actuara naquella partida de foot-ball com a sua habitual "performance" por ter perdido o "enthusiasmo" sportivo. Para outros por preguiça... E o certo é que, do dia para a noite todo o seu immensa prestigio desabou... Os directores do Club bem comprehendiam que o afastamento de Mario das fileiras do "Sanford" representava uma perda de significação. Mas, ciosos da sua "posição moral" mostraram-se indifferentes ao seu pedido de demissão. Mas, é verdade que essa indifferença era toda apparente, porque, logo que o viram desinteressar-se, trataram de pedir á Laura, uma garota linda da Universidade, que o envolvesse nos seus carinhos e seducções.

— Esse sacrificio — em troca de que?

— Uma friza para o jogo com o Club Colfal, serve?

E Laura que nunca tivera honra tão grande, acceitou...

* * *

Hoje uma palavra cheia de doçura; hontem um olhar cheio de malicia e amanhã uma promessa de uma dansa — assim Laura se foi impondo ao coração de Mario. E o fez com tanta habilidade que ao cabo de muito pouco tempo — já o prendera pelos laços do amor mais forte e — curiosissimo!... — se prendera, a elle, tambem!...

Mario empolgado pelo novo amor quiz voltar ao "team". Pediu ao director do club — em vão. Implorou aos companheiros — inutilmente. E, á medida que os dias corriam, vendo chegar o jogo, sem delle poder participar — Mario mais e mais se impacientava, cheio de ansiedade. Afinal, ao cabo de esforços ingentes conseguiu ser incluido como reserva... E no dia do jogo, tão falado e tão ansiosamente esperado, á hora em que, cheio de esperanças e de fé, Mario se preparava para a luta, no vestiario ouviu, cheio de surpresa e de revolta uma referencia ao seu, e ao nome de Laura, cheia de ironia:

— A Laura ganhou uma friza só para attrahir o Mario ao jogo!...

* * *

A maior indignação no espirito, o maior desespero nos olhos — Mario entrou em campo. Toda a sua heroica disposição para a luta — desmoronara áquella phrase!... E, agora, comprehendendo o quanto aquella creatura mentira e o quanto fôra hypocrita só para servir a interesses de outros — mais se enchia de colera contra ella, que ousara envolvel-o na teia

Goal!

das suas falsidades! Começou o jogo e o seu desanimo, o seu odio e a sua descrença, empolgando-o, tolhiam-lhe os movimentos, a acção energica e decidida que todos esperavam.

E com grande surpresa dos adeptos do seu club, Mario actuava sem brilho, conduzindo-se sem vivacidade e deixando-se vencer ás investidas mais insignificantes dos adversarios.

Mas em meio a toda a sua desorientação, Mario comprehendia que o "extrema esquerda" deixava que se inutilizassem todos os seus "passes"; reparava que elle, ao contrario de sempre, não chegava a tempo de alcançal-os, perdendo a bola para os contendores. E tudo comprehendeu melhor quando, retirando-se de campo, por ordem do "captain" do "team" viu o "extrema" pulando no vestiario" — o "extrema" que deixara antes o gramado dizendo-se machucado. E certo de que o outro fizera isso para compromettel-o, e sobretudo aos olhos de Laura — castigou-o rudemente com um punhado de soccos. E já reingressava nas fileiras do team, desmanteladas e quasi vencidas quando recebeu um bilhete de Laura que sabendo da razão do seu desanimo lhe escrevera palavras encorajadoras e firmes.

Reanimado, Mario, com o concurso do "extrema" que por sua vez se convencera do seu mau procedimento, voltou a actuar com enthusiasmo e energia, acabando por obter para as suas côres a mais linda victoria da sua vida sportiva! E com ella a victoria do seu amor — aquelle amor gostoso que Laura lhe offerecia, para sempre...

(Descripção de Barros Vidal para "CINEARTE").

O filhinho de Lina Basquete, viuva de Sam Warner e esposa actual de Peverell Marley, vae ser adoptado pelo tio, Harry Warner.

Tom Mix pretende voltar ao Cinema.

Erich Von Stroheim que, antes da guerra, fôra addido militar no Montenegro, sem duvida alguma guardou, fortes, os caracteres do Principe Danilo, lá existente. Pois bem. Quando fez "A Viuva Alegre", copiou, fielmente, os seus caracteristicos. E, tanto, que o principe se zangou e accionou a Metro Goldwyn por insultos á sua personalidade... Pois bem. Agora ganhou elle a questão e, 4 mil dollares de remuneração pelas "offensas"... Eu estou torcendo para o Von Stroheim bulir commigo na proxima fita que fizer...

Lane Chandler foi contractado para montar o cavallo Silver King, durante a confecção de seis producções estrelladas pelo celebre cavallo. Elle teve a honra de ser escolhido para galã do cavallo, entre 50 outros concurrentes... Eu tenho a impressão que ser heroina de Tom Mix é mais ou menos a mesma cousa...

Theodore Kosloff vae dirigir os bailados de "Madame Satan", o film que Cecil B. De Mille está fazendo para a M. G. M.. De Mille nunca se esquece dos amigos!

William Collier Jr. será um dos principaes de "Fox Follies de 1930". Já é decahir...

Goal!

(FOWARD PASS)

"Film" da First National com Loretta Young, Douglas Fairbanks Junior e Marion Byron

Rumores, a principio vagos e agora fortes enchiam a Universidade... Para uns Mario Reid (Douglas) não actuara naquella partida de foot-ball com a sua habitual "performance" por ter perdido o "enthusiasmo" sportivo. Para outros por preguiça... E o certo é que, do dia para a noite todo o seu immensa prestigio desabou... Os directores do Club bem comprehendiam que o afastamento de Mario das fileiras do "Sanford" representava uma perda de significação. Mas, ciosos da sua "posição moral" mostraram-se indifferentes ao seu pedido de demissão. Mas, é verdade que essa indifferença era toda apparente, porque, logo que o viram desinteressar-se, trataram de pedir á Laura, uma garota linda da Universidade, que o envolvesse nos seus carinhos e seducções.

— Esse sacrificio — em troca de que?

— Uma friza para o jogo com o Club Colfal, serve?

E Laura que nunca tivera honra tão grande, acceitou...

* * *

Hoje uma palavra cheia de doçura; hontem um olhar cheio de malicia e amanhã uma promessa de uma dansa — assim Laura se foi impondo ao coração de Mario. E o fez com tanta habilidade que ao cabo de muito pouco tempo — já o prendera pelos laços do amor mais forte e — curiosissimo!... — se prendera, a elle, tambem!...

Mario empolgado pelo novo amor quiz voltar ao "team". Pediu ao director do club — em vão. Implorou aos companheiros — inutilmente. E, á medida que os dias corriam, vendo chegar o jogo, sem delle poder participar — Mario mais e mais se impacientava, cheio de ansiedade. Afinal, ao cabo de esforços ingentes conseguiu ser incluido como reserva... E no dia do jogo, tão falado e tão ansiosamente esperado, á hora em que, cheio de esperanças e de fé, Mario se preparava para a luta, no vestiario ouviu, cheio de surpresa e de revolta uma referencia ao seu, e ao nome de Laura, cheia de ironia:

— A Laura ganhou uma friza só para attrahir o Mario ao jogo!...

* * *

A maior indignação no espirito, o maior desespero nos olhos — Mario entrou em campo. Toda a sua heroica disposição para a luta — desmoronara áquella phrase!... E, agora, comprehendendo o quanto aquella creatura mentira e o quanto fôra hypocrita só para servir a interesses de outros — mais se enchia de colera contra ella, que ousara envolvel-o na teia

Goal!

das suas falsidades! Começou o jogo e o seu desanimo, o seu odio e a sua descrença, empolgando-o, tolhiam-lhe os movimentos, a acção energica e decidida que todos esperavam.

E com grande surpresa dos adeptos do seu club, Mario actuava sem brilho, conduzindo-se sem vivacidade e deixando-se vencer ás investidas mais insignificantes dos adversarios.

Mas em meio a toda a sua desorientação, Mario comprehendia que o "extrema esquerda" deixava que se inutilizassem todos os seus "passes"; reparava que elle, ao contrario de sempre, não chegava a tempo de alcançal-os, perdendo a bola para os contendores. E tudo comprehendeu melhor quando, retirando-se de campo, por ordem do "captain" do "team" viu o "extrema" pulando no vestiario" — o "extrema" que deixara antes o gramado dizendo-se machucado. E certo de que o outro fizera isso para comprommettel-o, e sobretudo aos olhos de Laura — castigou-o rudemente com um punhado de soccos. E já reingressava nas fileiras do team, desmanteladas e quasi vencidas quando recebeu um bilhete de Laura que sabendo da razão do seu desanimo lhe escrevera palavras encorajadoras e firmes.

Reanimado, Mario, com o concurso do "extrema" que por sua vez se convencera do seu mau procedimento, voltou a actuar com enthusiasmo e energia, acabando por obter para as suas côres a mais linda victoria da sua vida sportiva! E com ella a victoria do seu amor — aquelle amor gostoso que Laura lhe offerecia, para sempre...

(Descripção de Barros Vidal para "CINEARTE").

O filhinho de Lina Basquete, viuva de Sam Warner e esposa actual de Peverell Marley, vae ser adoptado pelo tio, Harry Warner.

Tom Mix pretende voltar ao Cinema.

Erich Von Stroheim que, antes da guerra, fôra addido militar no Montenegro, sem duvida alguma guardou, fortes, os caracteres do Principe Danilo, lá existente. Pois bem. Quando fez "A Viuva Alegre", copiou, fielmente, os seus caracteristicos. E, tanto, que o principe se zangou e accionou a Metro Goldwyn por insultos á sua personalidade... Pois bem. Agora ganhou elle a questão e, 4 mil dollares de remuneração pelas "offensas"... Eu estou torcendo para o Von Stroheim bulir commigo na proxima fita que fizer...

Lane Chandler foi contractado para montar o cavallo Silver King, durante a confecção de seis producções estrelladas pelo celebre cavallo. Elle teve a honra de ser escolhido para galã do cavallo, entre 50 outros concurrentes... Eu tenho a impressão que ser heroina de Tom Mix é mais ou menos a mesma cousa...

Theodore Kosloff vae dirigir os bailados de "Madame Satan", o film que Cecil B. De Mille está fazendo para a M. G. M.. De Mille nunca se esquece dos amigos!

William Collier Jr. será um dos principaes de "Fox Follies de 1930". Já é decahir...

Esse Edmund Lowe é um Pirata . . .

(F I M)

trabalhos. Se minhas scenas amorosas, então, não são tão amorosas quanto as que com ella tenho, ella me reprehende severamente e diz que eu me estou tornando um individuo muito frio...

Tornou a aspirar, forte, o perfume da almofada de Lily Damita. Lembrou-se, sem duvida, de alguma sequencia de "Cock Eyed World" em que a teve nos braços e beijou-a vorazmente nos labios e sentiu o mesmo perfume nos seus cabellos sensuaes e, depois, voltou á meditação e á dissertação.

— São muitos os que passam, pela vida, apenas com seus sonhos de infancia incompletos. Outros, peores ainda, não conseguem realizar nenhum delles. Quasi todos os meninotes querem ser soldados. Engenheiros. Exploradores de sertões. Descobridores de novos mundos. Não são poucos os que exclamam. "Ah, se eu fosse Christovão Colombo"... Lembrome de um desejo que eu sempre tive quando era creança. Queria ser "dynamitador" de minas... Se eu tivesse seguido a carreira de medico que era a que queria minha familia, eu nunca teria conseguido realizar os meus desejos latentes. E, portanto, não teria realizado, em "The Bad One", este film que agora estou fazendo, a minha ambição de creança... Porque, nelle, ha uma scena que requer de mim arrebentar uma ponte a dynamite e fugir justamente no instante da explosão... Não foram poucos os maldosos que disseram que para accender o rastilho nada mais foi preciso do que um dos meus beijos em Dolores... Mas é intriga, creia! O meu proprio director admirou-se da propriedade com que fiz tal scena! Mas é que elle nunca poderia suppor que "aquillo" era o meu sonho de criança!

Continuava a ouvir a prosa agradavel de Edmund.

— Quem não gosta dos seus applausozinhos?...

Quem?... Eu confesso que gosto. Não é vaidade estupida o que sinto. E nem me deixo ensoberbar por isto. Sinto, apenas, uma dosezinha de amor proprio satisfeito e sorridente dentro do meu ser... Não que eu tenha supposto que o mundo já estava aos meus pés. Mas é que é tão confortador e tão bom receber-se cartas, do mundo todo, com palavras em todas as linguas a nos elogiarem e a nos pedirem o obsequio de uma photographia... Aquillo satisfaz! Porque é a prova de que somos vistos pelos paizes todos. Que somos conhecidos de povos os mais diversos. Que as nossas tristezas que as nossas alegrias são vividas no seio de gente de sentimentos os mais contrarios. Isto tudo é adoravel! Principalmente, ainda, quando são palavras elogiosas e amaveis que recebemos e que tocam, as vezes, justamente nos momentos que a gente sabe que foram os mais felizes dos nossos trabalhos...

Tal foi a minha conversa com Edmund Lowe. Elle tem carradas de razão. Que creatura admiravel que é o Eddie!

Cinema de Amadores

(F I M)

Outro effeito que o amante de novidades não deve desprezar é aquelle que permitte a filmagem de fogueiras, fogueiras de São João, por exemplo, á noite, com o auxilio desses papeis de magnezio da casa Kodak, e que qualquer revendedor de artigos photographicos põe á venda. O seu nome é Folhas de Magnezio Eastman. Queimam gradualmente, e uma folha que dure meio minuto é bastante para o effeito desejado. O unico cuidado a se ter é não deixar que a chamma incida directamente na objectiva. Si depois encommendar-se a um laboratorio a viragem do film em vermelho, o effeito produzido será maravilhoso. Ou então, use-se um philtrou ainda em ultimo caso, aquelle conjuncto de philtros para projectores, vendido pela Casa Pathé, e que denominaram de "Babycolor".

Em qualquer caso, o amador não deve porém esquecer-se de que os trucs acima são principalmente para serem usados com um enredo, um intuito, e principalmente um intuito comico. Sós, isolados, elles perdem a graça, mas insertos num trecho onde a acção do film tende a descambar, elles dão outra vida ao film. Saber onde intercalar esses trucs e quantas vezes, eis o problema. O primeiro cuidado do amador de bom-senso é não fatigar o seu proprio publico.

CORRESPONDENCIA

Viany (Rio) — Mas afinal qual é a orientação que você deseja? O apoio você tel-o-a na medida do possivel, mas quanto ás orientações, você não esplica na carta de que genero as quer. Arranjo uma camara, um projector, todo o material possivel, as moças, os rapazes, e filme por exemplo um desses scenarios que "Cinearte" tem publicado. Agora quanto a informações, diga claro e circumstancialmente de que genero as quer.

Os Tres Mosqueteiros de Hollywood

(F I M)

mil pessoas! Palavra, Dick, que não pensei que Colleen Moore fosse tão celebre ahi. Mas acho que você não me irá dizer que isso é humorismo...

Sahi. Já tinha o bastante. Corri para os Studios da Paramount. Precisava falar com o terceiro mosqueteiro. William Powell.

— Hey, Bill! O que acha você que é o maior caracteristico de Ronald Colman?

Bill continuou preparando seu lunch emquanto me olhava, arguto e procurava descobrir o que era o fim da minha pergunta. Depois respondeu, lentamente.

— Acho que o vicio que elle tem de dar um determinado golpe com a raquette de tennis que é justamente o que não devia fazer porque perde o ponto, na certa...

Encorajei-me. Continuei.

— E depois disto?

— Acho que suas caracteristicas são a honestidade, a independencia do seu caracter e a sua compatibilidade.

— Compatibilidade?

— Sim. Acho que quando se passa um certo numero de annos em companhia de um amigo e elle não lhe aborrece os nervos é que elle é compativel, não acha?

Sahi. Tantos elogios enervavam-me. Seria possivel que, na vida, nunca eu tivesse encontrado quem me elogiasse tanto? Porque seria? Por acaso Ronnie não é humano como eu? Fui, como ultimo recurso a Barrett Kiesling, seu agente de publicidade por annos já. Queria ouvir um deffeito de Ronald Colman... E pensei que este homem devia sabel-o, forçosamente.

— Perfeitamente!

Começou elle.

— Ronald? Como não! E' um amigalhão! Quando terminei o meu primeiro anno de trabalho em sua companhia, ainda me sentia mais satisfeito do que no dia em que comecei a trabalhar para elle! E' um colosso! Apenas isto posso dizer-lhe.

— Tem razão. E' um colosso!!!

Sahi. Estou certo de uma cousa. Ronald é unico. Não podem haver dois. Sim. Porque um individuo que só elogiam, é, sem duvida, um individuo perfeito. Não acham?

Não faz isso, meu bem . . .

(F I M)

E assim encourajada, Mary fez a sua estréa no cabaret. Mas Paulo que vivia obsecado pela pequena Mary indo ao seu appartamento encontra um telegramma do gerente do cabaret... Para lá parte, em vertigem louca, tão infeliz porém que ao dobrar uma esquina faz o seu carro bater-se violentamente de encontro a outro. Aturdido, se bem que sem nenhum ferimento, Paulo foi com as outras victimas para a Assistencia — emquanto Mary, colhidos os mais risonhos loiros lutava, desesperadamente, nos braços de Lourenço para livrar-se dos seus beijos. Paulo logo que se desembaraçou da Assistencia, na falta de outro vehiculo que o transportasse com mais pressa — partiu rumo ao cabaret numa ambulancia! E lá chegando, com dois murros bem certeiros, pôz o "empata" "knock out" e fugiu com Mary para a prisão. Isto é o casamento...

(*Descripção de BARROS VIDAL para "Cinearte"*)

Um director Brasileiro no Cinema Francez

(F I M)

Intelligente, sem duvida, mas perdido pelo convencimento. Disse que o seu primeiro film revelou o seu talento. Mas que, depois insuflado pelas criticas e pelos applausos do publico, imbuiu-se de tal maneira do seu valôr proprio que, hoje, é um elemento completamente nullo e incapaz para qualquer realização sensata. Elle é um homem de sociedade sem tacto, disse-me Jean Milva.

Elle acha, tambem, que o Cinema francez é muito fraco quanto ao seu elemento artistico. Galãs, então, não existem. Jean Murat, o mais razoavel, já tem 40 annos e é absolutamente sem mocidade para papeis taes...

Ivan Mosjoukine, elle acha um doido perfeito. Conta, mesmo, que elle é um sujeito de miolo molle... Acha que elle encararia, com a maxima perfeição, personagens de Ibsen ou Dostoyeswky. Individuos tarados e anormaes...

Tourjansky, o director preferido de Mosjoukine, elle acha um soberbo "general" para a direcção de um trabalho. Falhando, no emtanto, na parte romantica do film.

Jannings, o grande Jannings, diz que o acha um individuo de pouquissimo talento. Cheio de uma representação a mais artificial possivel e despido totalmente de naturalidade e sã interpretação de seus papeis.

Gina Mannés, elle acha a maior das artistas francezas.

Elle é contra o Cinema falado.

Acha o Cinema Russo um Cinema todo especial e local. Isto é. Cinema para russos. Porque, com aquelle eterno espirito revolucionario, na menor realização, não se applica, razoavelmente, aos outros povos. Mas que acha, sem duvida, que é um dos Cinemas mais artisticos do mundo. Muito embora explore, sempre, ambientes e situações sordidas.

Assistiu, em Paris, o "Couraçado Potemkim". E acha, o trabalho de Eisenstein, simplesmente formidavel! Diz elle que o film foi terminantemente prohibido em Paris e que o viu, clandestinamente, pela bôa vontade de um seu conhecido, communista, que o levou á uma sala escondida num subterraneo, em communhão com outros bolchevistas e que, lá, como se fosse uma sessão, exhibiram o film...

O Cinema allemão, na opinião de Jean Milva, é tambem notavel. Mas apresenta, tambem, muitos aspectos morbidos e pouco agradaveis para o publico moderno. Acha, no emtanto, que é notavel e apresenta realizações notaveis.

Commentando "Metropolis", o film de Fritz Lang, disse elle que para analysal-o não é preciso mais do que um commentario. Tratar-se o film de uma acção que se desenrola no anno 2000 e, apesar disso, em plena éra da machina, os homens serem mais operarios e mais escravos do que nunca...

Agora, aqui no Brasil, pretende elle, se fôr possivel, empregar os seus conhecimentos e a sua arte em films brasileiros. Como bom brasileiro residente innumeros annos em Paris, Jean Milva acha que o nosso paiz precisa ser immensamente divulgado. Contou-me elle, irritado, a sorte de juizo que se faz de nós por lá. Já não falando no celebre caso de perguntarem se por aqui ha féras pelas ruas, disse elle que houve um amigo seu que, quando o soube brasileiro, perguntou-lhe mais do que depressa e mais do que curioso se aqui já se havia inaugurado alguma estrada de ferro...

(*Termina no fim do numero*)

BILLIE DOVE
LONGE DOS VESTIDOS
DECOTADOS E DOS
"BOUDOIRS"...

MAS COMO
VOCÊ E'
LINDA,
BILLIE
DOVE!

Outra Mulher Contra o Passado

(FIM)

— Você amava Frank Tinney?

Perguntei a Mary Nolan.

— Sim. Naquella epoca eu o amava. Agora sei, perfeitamente, que não era amor. Aprendi muito sobre amor desde aquelles dias... Nem paixão era. Disto, então, nada, absolutamente nada eu sabia...

Ella me respondeu com um olho no presente e outro no passado.

— Mas eu o amava, sim. Você deve comprehender o que se passava commigo. Eu tinha tanta sêde de amor! Não o amor de um homem. Eu queria affeição. Carinho. Fosse quem fosse o ente humano que o fizesse. Eu nunca o tive em toda a minha vida. Se você puzer alimento diante de um faminto elle não vae perguntar qual é a especie e nem qual o tempero. Elle come porque precisa. No principio, Frank era muito bom para mim. Chamava-se "Bubbles" porque eu me sentia tão feliz em ter alguem que zelasse por mim. Nunca ninguem me dera, até então, um presente.

Eu nada tinha que recordasse alguem. Elle tambem era muito engraçado. E fazia-me rir, rir perdidamente. E eu nunca tinha rido, tambem. Você deve comprehender. Eram necessidades que estavam dentro de mim e eram fortes porque eu nunca as tivera, antes, e ellas não puderam, assim, vir gradativamente. Vieram de sopetão. Eu queria ser amada. Ter cousas de valor. Rir. Isto é tudo. Cheguei a ter, por elle, uma affeição profunda. Eu lhe era grata e sentia-me satisfeita quando fazia tudo quanto elle queria. Não o odeio, hoje. Sei que, ambos, fizemos erros enormes. Erros que, creio, ainda levarei muito tempo pagando, neste mundo, até ao resgate final. Mas eu não o censuro. Elle nada podia fazer sinão o que fez.

A boneca loira foi crescendo entre os dedos de Frank Tinney. Ella já não sentia mais prazer e nem tinha mais paciencia de se sentar aos seus pés e esperar que elle ficasse, horas e horas, encaracollando seus cabellos em torno de seus dedos... Sua casa de boneca começou a ruir...

Aos dezoito, Imogene Wilson levava uma vida bastante accidentada. Festas. Cabarets. Côro de Ziegfield. Amiguinhos. E, assim, em pouco tempo, achou-se no maximo das loucuras e das devassidões da Broadway nocturna.

Ahi veio o desgosto. Em grande escala. Tinney era ciumento. O ciume do velho que sabe que não tem attractivos para prender a moça bonita que ama os rapazes novos... Usou a força bruta para a dominar. Força bruta e centena de pequeninas humilhações que podiam forjar seus miolos de ebrio. Bebado, então, tornava-se mudo e seriamente perigoso.

Ella ainda permanecia ao seu lado. Parte por medo. Parte por gratidão. Havia, naquillo tudo, um grande erro. Mas aquillo estava no caracter de ambos e elles nada podiam fazer.

"Meu homem", a canção que Fanny Brice tornou famosa, ha annos, era a sua canção. Dedicação de apachinette pelo apache estupido e arbitrario.

Conta-se, em Hollywood, aonde se contam, aliás, muitas e muitas historias, que quando Mary Nolan amou Norman Kerry, tempos depois disto que estamos contando, ella, certa vez, discutiu com elle e arrumou-lhe uma garrafa á cabeça. Mary nega isto a pés juntos. Mas, sinceramente, eu não a acho incapaz de fazer tal. Muitos dos seus impetos são primitivos. Cousas do seu sangue e da sua natureza que não ha força que possa impedir. E, em pequena, nunca teve alguem que lhe ensinasse a arte se conter.

Quantos são os casos de pequenas que se apegam ao primeiro homem que lhes apparece, na vida, porque são orphãs de affecto e precisam de carinho. E, depois, descobrindo o seu ideal, ainda se sentem amarradas ao primeiro que encontraram por causa de um espirito de decencia que é innato em qualquer mulher?

Mas Imogene Wilson tinha o bastante. Das suas bebedeiras. Dos seus máus tratos. Das suas phrases pesadas.

Mary quiz se separar delle. Mas não tinha coragem de dizel-o. Pensou longamente. Resolveu matar-se. Sempre é este o recurso dos que não acostumados a resolver mentalmente os seus problemas mais crueis...

E deixou, antes de se matar, esta carta a Frank Tinney:

— Frank.

Não me procure porque você não me acha. Fui para muito longe. Talvez para perto de um ente superior que me possa guiar melhor... Sei o quão bruto e cruel você tem sido para mim. Mas eu o amo apesar de tudo. Procurei, na vida, dar-lhe tudo que se dá á quem se adora. Eu lhe dei felicidade. Amor. Sinceridade. São cousas que seu dinheiro nunca poderia comprar, querido, porque aquillo que o dinheiro compra, gasta-se e amor, ao contrario, dura uma eternidade toda! Meu bem. A eternidade é a noite eterna. Mas lembre-se de que o amor conduz á tudo que de mais bello ha neste e noutro mundo. Não poderia viver sem você. E' por isso que preferi a morte.

A sua "*Bubbles*".

Você pode imaginar, sinceramente, uma carta assim escripta por uma loira linda e provocadora como Imogene Wilson?

Storm Jameson escreveu na sua novella "Three Kingdoms", que "todo ser humano precisa de um refugio garantido. Um logar aonde se sinta firme. Sem perguntas. Garantido em tudo. Livre de qualquer. De todo perigo!"

Imogene Wilson não tinha este logar para se refugiar.

Mary Nolan tambem não tem.

Nestas palavras está todo o segredo da sua vida.

Existem chagas que não cicatrizam nunca! Nada ha que possa cicatrizar o que Frank Tinney fez a Imogene Wilson. Ella era creança quando se encontrou com elle. Já reflectia quando tentou se matar. E não se matou, de facto, porque o pharmaceutico que lhe vendera o veneno, vendo-a afflicta e preoccupada, não lhe deu o que ella pedira e, sim, outra droga innofensiva qualquer. Depois disto houve a surra enorme que apanhou delle Tinney e que precisou até a policia chamar para dar termo áquillo...

Peores á ella elle fez mais tarde. Nada mata tão depressa uma pessoa na America quanto o ridiculo. A cousa que mais arruinou Imogene Wilson foi o que della disse Frank Tinney, no Tribunal, durante seu processo. Elle, com o seu inimitavel senso humoristico, conseguiu, até no logar mais serio do mundo, tornar ridicula a mulher que elle martyrisava brutalmente. Elle a barateou diante de todos. Contou, della, cousas que atiraram ao mais vil dos cantos da sargeta da vida. O melodrama, na sua descripção ironica, mordaz, tornou-se um caso vulgar, commum e totalmente despido de interesse.

Era preciso ser um grande comediante para ridicularizar um caso triste como este. Desgraçadamente para elle, Frank Tinney era, de facto, um grande comediante...

Maiores do que as chagas que as pancadas delle fizeram em seu corpo todo. E que eu vi, aliás! Foram as que elle lhe fez na alma com a lama que lhe atirou á virtude...

Em 16 de Julho de 1927, quando Herbert Brenon lhe deu aquelle papel em "Lagrimas de Homem", como esposa de Nils Asther, ella disse, de si para si e de vez. "Imogene Wilson morreu para sempre. Meu passado morreu tanto quanto meu antigo nome. Começarei de novo. Farei um regresso como Mary Nolan que ninguem mais se lembrará de que ella já foi Imogene Wilson."

Ella está jogando um jogo pesado.

Ella é uma lutadora formidavel. Ella não tem a calma e nem a convicção propria de Greta Garbo quando disse aos seus chefes "Eu agora vou para casa!" Mary põem-se nos pés e luta. E tambem põe sobre os pés muita gente... O joven Laemmle, então, já deve ter arrancado bôa quantidade de cabellos... O seu direito de lutar por historias bôas, no emtanto, é tão honesto quanto o de Greta Garbo pelo mesmo motivo. Ella tambem quer bons directores e bons elencos. E nisto tudo tem muita razão. Ella sabe, perfeitamente, que sem isto não pode vencer. E ninguem pode, mesmo.

Mary Nolan, com sua belleza e seus attractivos physicos innumeros, poderia, perfeitamente, ter seguido "o caminho mais facil". E ninguem dirá que não. No emtanto, para sua redempção absoluta, ella se sujeitou a vencer um pequenino ordenado. A trabalhar, ás vezes, dezoito horas por dia. Doente ou bôa.

Durante o seu ultimo film "Undertow", parte do tempo ella trabalhou com as roupas molhadas. Por causa da agua que lhe era atirada.

— Ella não conhece o verbo "parar".

Disse John Mac Brown que foi seu galã naquelle film.

— Ella nos obrigava a todos a trabalhar. Nunca vi mulher de tanta coragem physica! John foi excellente jogador de rugby e, creio, tem, perfeita, a sua noção de coragem physica... Ultimamente ella tem procurado a solidão. Passa, ás vezes, noites e noites absolutamente sem companhia alguma. A's vezes vae á um templo Catholico, e procura readquirir um pouco da paz que perdeu ha tanto tempo... Isto tudo é a legitima verdade. Ella é desilludida. E' triste. E' infeliz. E' ás vezes exquisita. Ri com qualquer cousa. De repente não se ri nem com a cousa mais engraçada deste mundo... — Ella sabe trabalhar. Ella é suave e bôa. E' a especie de pequena que ama o mundo! São palavras de Ruth Chatterton com quem já fez um film.

Desde que nasceu foi mal tratada. Sempre lutou. Maiores foram os maus tratos e maior a luta. A cada passo que avançava! Agora tem seus pés no caminho certo do successo. Se ella conseguir o successo, realmente, ella dahi para diante será uma mulher de alma forte! E para todo o sempre. Talvez ainda seja o amor que a torne a arruinar. Porque ella é das taes mulheres que não pode passar muito tempo sem ser amada, acariciada, beijada. E' o seu ponto fraco. Ha uma canção que tem uns versos assim.

— Eu o amo. Não sei porque. Elle não é bom. Não é fiel. Até me bate. Oh! Meu homem! Eu o amo tanto! Elle talvez nem o saiba... Minha vida é um desespero. Não me importo. Quando elle me toma nos braços, o mundo é bom e lindo. O que adianta eu dizer que me irei embora? Não sei, por acaso, que tornarei a voltar?... Voltarei de joelhos. Supplicando até os seus maus tratos...

E' a canção thema de Mary Nolan.

Mary Nolan é do amor. E' uma creatura que talvez amanheça, um dia, degolada e atirada sobre seu leito. Ou ainda será uma grande actriz. Não ha meios termos para ella.

E' a mulher que os homens amam e que odeiam, tambem.

A phylosophia das canções atinge-a, com certeza...

— E' perigosa. Tem veneno. Mata a gente.

Dá nella!!! Dá nella!!!

A Universal vae estrellar Charles Murray e George Sidney em uma série de comedias em dois actos durante 1930 — 1931. Garrett Fort, da Paramount, tambem foi posto sob contracto para o departamento de scenarios.

* * *

Foram processados, condemnados a mezes de prisão cellular e multa de 500 dollars, dois cavalheiros que, nos Estados Unidos, abriram "escolas de Cinema". Assim é que se deveria fazer em toda a parte para acabar com esse abuso detestavel que são essas escolas!

INTERESSAM AO SEU MARIDO AS DEMAIS MULHERES?

Toda a esposa se sente ferida quando vê que o seu marido olha para uma joven de cutis mais bella que a sua. Essa esposa sabe que já não é tão fascinadora como o fôra quando o amor começara a florescer. Não obstante, nada teria ella por que temer se houvesse tomado a precaução de fazer com que á superficie da sua pelle viesse resplandecer a encantadora cutis que ella possue debaixo da envelhecida. E' preciso fazer desapparecer a cuticula exterior gasta, o que se consegue por meio da applicação da Cera Mercolized. Esta substancia é encontrada em qualquer pharmacia e applica-se á noite antes de deitar-se. Procedendo assim, rapidamente se recupera a cutis juvenil e com ella todo o seu femenino poder de seducção.

Konrad Bercovici, autor de "Barqueiro do Volga" e "Revanche", chegou aos Estados Unidos para trabalhar no departamento de scenarios da Universal. Está a seu cargo escrever um argumento ciganno para o proximo filmopereta de John Boles.

* * *

Clara Bow cortou um dos dedinhos, num caco de garrafa, ha dias e foi para o hospital com uma séria hemorragia. Coitadinha da Clarinha! Escuta, meu bem, se você promette largar o cabellinho crespinho do Harry Richman eu faço promessa para você sarar. Acceita?...

* * *

Leigh Jason, o esposo de Ruth Harriet Luise, a estupenda photographa da M. G. M., vae fazer uma série de films para a Radio.

John Gilbert declarou, aos jornaes, que, em absoluto, não acceitaria qualquer proposta de Charles Chaplin para fazer films silenciosos para a sua Companhia. E, disse, elle não pretende mais deixar os films falados. Este John e um pateta ou é a bebida que o está estragando. Pois não acha elle, com certeza, que o unico meio de ser o mesmo John Gilbert é o flim silencioso?...

Emfim...

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$;— Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1.037. Officinas: 8-6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Um director Brasileiro no Cinema Francez

(FIM)

E' por isso que elle quer trabalhar aqui. Para daqui, remetter ao estrangeiro, cousas de nossa Patria que o empolgará, por certo.

O seu sonho é um argmento de aventuras e viagens. Porque, com elle, poderá, num só trabalho, a par do enredo cuidadosamente tratado e interessante, mostrar o Brasil. Antes de tudo nos seus aspectos de civilização a mais moderna e adeantada. E, depois, nas suas bellezas naturaes immensas. O Amazonas. As monumentaes cachoeiras de Paula Affonso, 7 Quédas e Yguassú. E, tambem, tudo que bello e original.

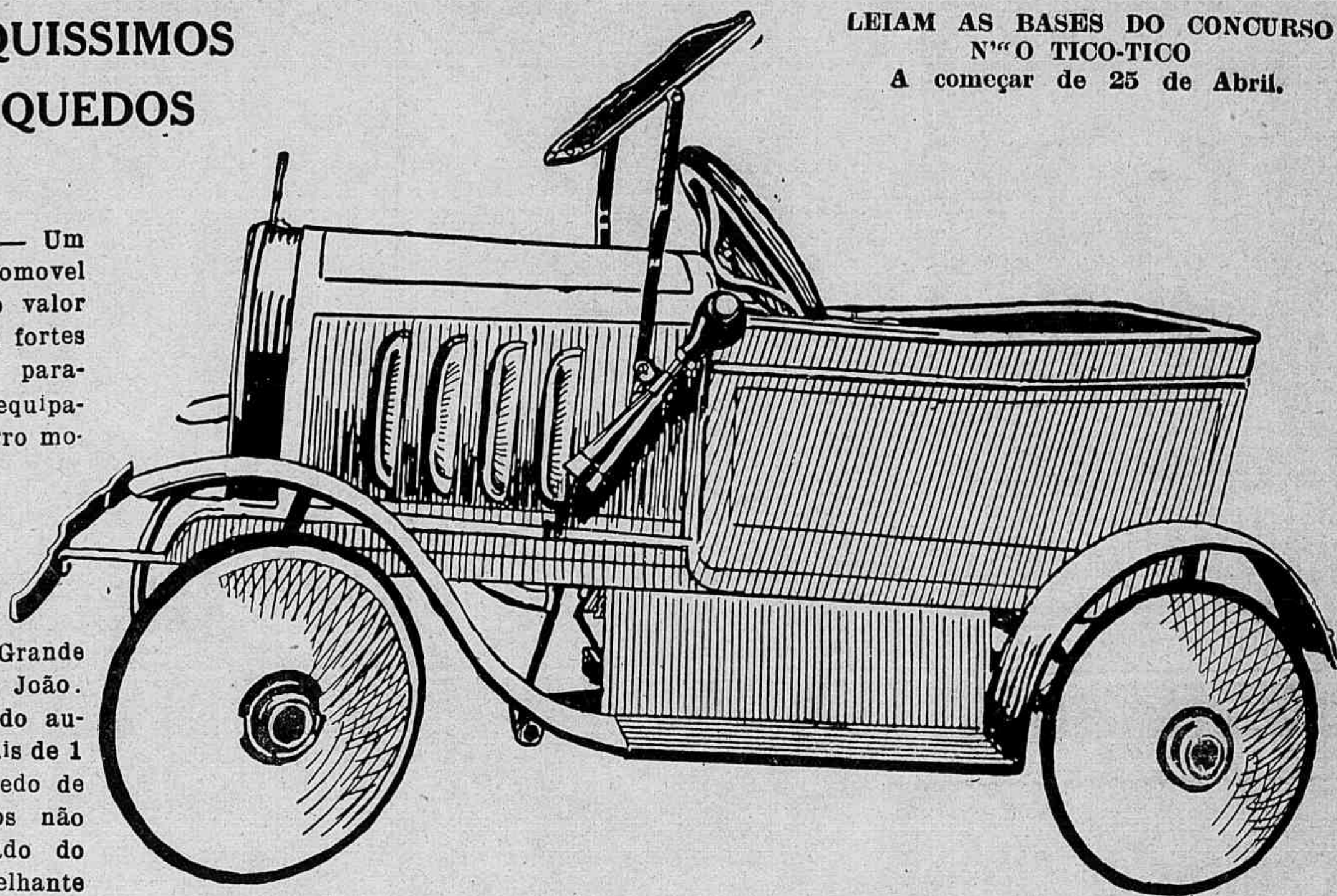
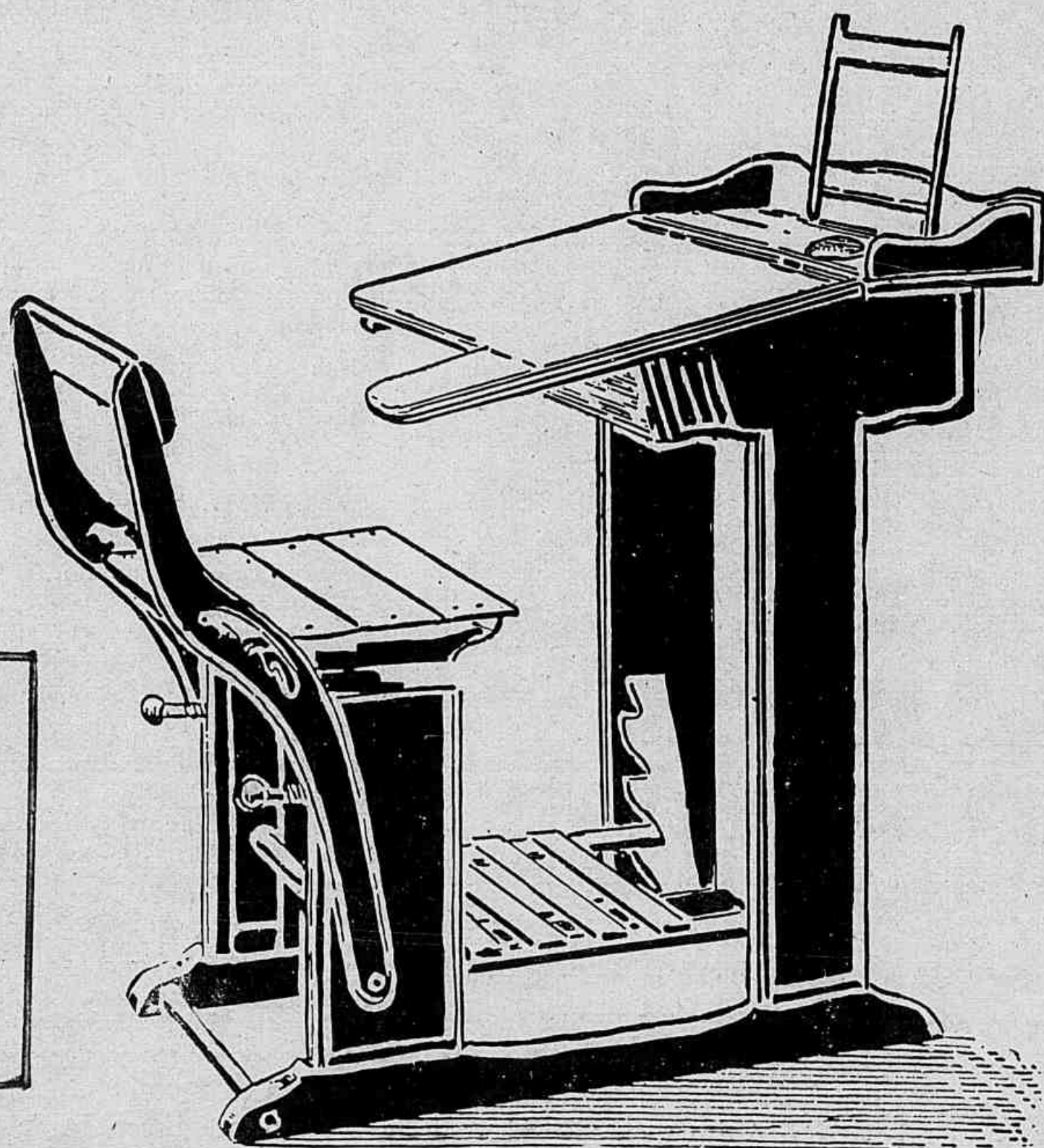
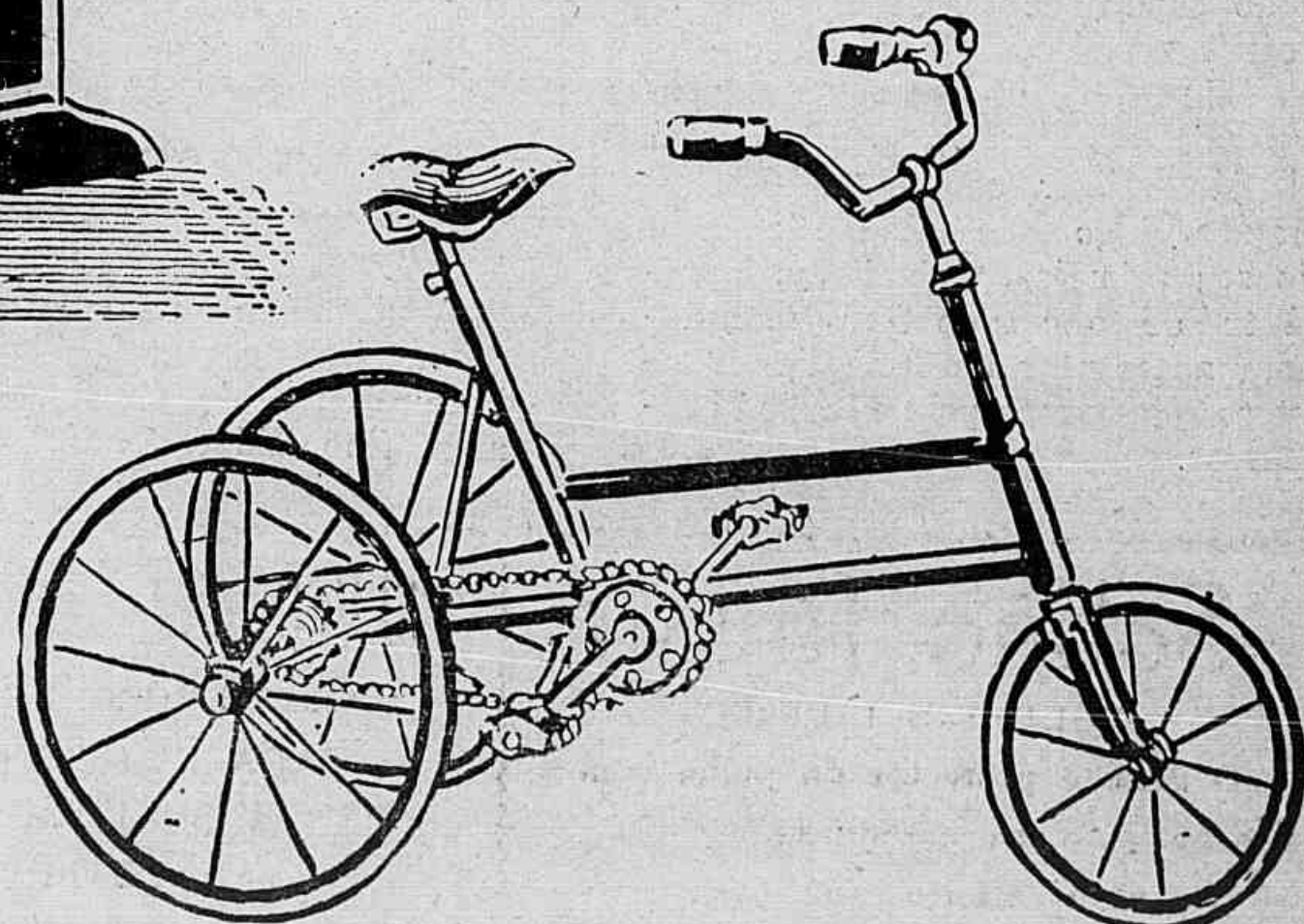
Assim, aqui está elle. Disposto ao trabalho e aguardando sua opportunidade. Uma cousa, no emtanto, escapa-lhe á agudez do espirito e da observação. E' o Cinema Brasileiro. Elle ainda não o conhece. Elle talvez não supponha, mesmo, que existe. E, assim, pensa que é possivel, já realisar cousas ambiciosas. No emtanto, lógo que elle se ache á testa do seu primeiro, trabalho, comprehenderá tudo isto e tudo fará, sem duvida, para apresentar um trabalho notavel dentro da escassez presente dos nossos recursos.

Aqui está o que foi, o que é e o que, provavelmente, será Alvim Corrêa, o Jeam Milva do Cinema Francez. Homem fino. Educado. Correcto. Cheio de idaes e idéas bonitas. E, mais de que nunca, cheio de uma grande esperança de terminar seus dias fazendo films que engradeçam o nosso tão grande Brasil.

GRANDE CONCURSO DE SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

50 RIQUISSIMOS BRINQUEDOS

LEIAM AS BASES DO CONCURSO N'"O TICO-TICO A começar de 25 de Abril.

1° PREMIO — Um luxuosissimo automovel para creança, no valor de 500$000, com fortes pneus, buzina, para-brisa e todo o equipamento de um carro moderno. Este valiosissimo premio foi adquirido na Allemanha pelo "O Tico - Tico" para premio do Grande Concurso de São João. O comprimento do automovel é de mais de 1 metro, e, sem medo de errar, affirmamos não haver no mercado do Rio outro semelhante em luxo e conforto.

2° PREMIO — **Uma carteira escolar.** — E' este um premio, do valor de 500$000, dos mais uteis até então offerecidos pelo "O Tico-Tico". E' o movel necessario para o menino ou para a menina estudar. Mesa, banco, descanso para os pés, tinteiro, tudo com graduação, variavel, para a altura da creança. A carteira escolar é um rico movel, digno de figurar em qualquer sala e, dada como premio aos nossos leitores, representa a preoccupação que temos em cuidar do conforto e bem estar dos pequeninos estudantes.

3° PREMIO **Um tricycle.** — Premio de grande valor, brinquedo moderno e resistente, onde a creança se diverte e cultiva o physico. O tricycle, cuja reproducção se vê ao lado, será, estamos certos, o brinde cobiçado pelos milhares de concorrentes do Grande Concurso de São João

Um livro de sonhos e encantos...

◆ ◆ ◆

Trichromias que são quadros lindos...

Toda a galeria de artistas brasileiros...

Centenas de photographias ineditas.

◆ ◆ ◆

Ruth Roland, em casa, restabelecendo-se de um accidente, com o Cinearte-Album, deste anno.

◆ ◆ ◆

40 retratos maravilhosamente coloridos...

Uma capa linda com GRACIA MORENA...

Contos, anecdotas, caricaturas e historias bonitas...

◆ ◆ ◆

Cinearte=Album para 1930

EDIÇÕES ESGOTADAS EM 5 ANNOS SEGUIDOS.
AGORA E' O MAIOR E O MELHOR DE TODOS.

Confissões das telephonistas dos studios... Belleza!... O livro de William Hart... Greta Garbo... Como foram feitos os "trucs" do "Homem Mosca"... O film colorido.

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, valo postal, ou em sellos do correio. SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio.

Renascidol

Poderoso Tonico, Reconstituinte Estimulante

Licenciado pelo D. N. S. P., sob n. 76, em 24 de Janeiro de 1927 e registrado no Ministerio da Agricultura sob n..........

RENASCIDOL *faz renascer*. É um poderoso tonico dos nervos, do cerebro e do coração e um grande renovador das forças esgotadas. RENASCIDOL é o estimulante por excellencia. Todos aquelles que soffrem de enfraquecimento geral, debilidade, anemia, dyspepsia nervosa, neurasthenia, tonteiras, falta de memoria, emfim, de todas as enfermidades originarias do máo funccionamento do estomago e dos nervos, deverão tomar RENASCIDOL. Logo ao primeiro vidro o enfermo sentirá renascerem-lhe as forças e a energia, desapparecerá o desanimo, sentir-se-á outro. RENASCIDOL não fatiga o organismo. Pelo contario, tonifica-o, estimula-o, fortifica-o, dá-lhe novas energias. RENASCIDOL é um poderoso tonico e reconstituinte e seu fabrico é unica e exclusivamente com plantas de grande valor therapeutico. Grande numero de medicos de nomeada receita RENASCIDOL aos seus clientes, certos que estão de seu grande poder curador. RENASCIDOL é um elixir tonico differente de todos os seus congeneres, devido á sua formula. A quem não obtiver resultado positivo, melhora accentuada, ao primeiro vidro, restituiremos a importancia do custo do RENASCIDOL. Aquelles que soffrem deverão tomar, hoje mesmo, RENASCIDOL e sentir-se-ão immediatamente alliviados de seus males.

Encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do BRASIL. Preço do frasco, 10$. Pelo Correio mais 2$000 para o porte. Para revendedores fazemos grande abatimento, de accôrdo com as tabellas, em duzias e caixas.

PEDIDOS AO LABORATORIO DO "RENASCIDOL"

ROLINK & CIA.

Rua Senador Dantas, 75, 1º andar — Rio de Janeiro

ACCEITAM-SE REPRESENTANTES NOS ESTADOS E NO ESTRANGEIRO

Officinas Graphicas d'O MALHO